

Relatório técnico

Ranking de Competitividade dos Municípios

2026

4	1 Introdução
8	2 Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios
9	2.1 Composição e organização do ranking
12	2.2 Recorte de municípios
14	3 Resultados gerais
20	4 Resultados por dimensões e pilares
23	4.1 Resultados por dimensões
34	4.2 Resultados por pilar
93	5 Resultados por cluster
95	5.1 Resultados por cluster de região geográfica
122	5.2 Resultados por cluster de estado
135	5.3 Resultados por clusters adicionais
147	ANEXO 1: glossário de indicadores
153	ANEXO 2: metodologia de construção
159	ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios
177	ANEXO 4: distribuição das posições no ranking geral por cluster

Realização



Pesquisa técnica

GQVE

1 Introdução

Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Porém, o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado principalmente para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado.

O Ranking de Competitividade dos Municípios surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável. A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento institucional, social e econômico. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem-estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta entre os municípios de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de *ranking* proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os *rankings* têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de enforcement aos agentes públicos. Funcionam também como um mecanismo de *accountability* e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de *rankings* possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município.

O Ranking de Competitividade dos Municípios tem como propósito alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que pautar a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.

Ao mesmo tempo, o *Ranking de Competitividade dos Municípios* se configura como uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do *Ranking de Competitividade dos Municípios*:

- Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;
- Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração originada pelas boas iniciativas para que sejam aplicadas em outras localidades;
- Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- Ser um sistema de incentivo e de *enforcement* à melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como de auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

Esta edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* analisa o total de **423 municípios brasileiros (7,59% do universo de municípios)**, representando os **municípios do país com população acima de 80 mil habitantes** de acordo com a **estimativa populacional do IBGE para o ano de 2025**.

Considerando isto, **nesta edição 5 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Tefé (AM), Crateús (CE), Horizonte (CE), Lagoa Santa (MG) e Goianira (GO)), **enquanto nenhum município deixou de compor o recorte populacional em análise**. Assim, **esta edição será composta por 423 municípios, uma diferença de 5 municípios a mais do que a edição anterior**.

Em conjunto, **os 423 municípios em análise correspondem a 60,50% da população brasileira** (129.123.505 habitantes do total de 213.415.160 habitantes do Brasil de acordo com a estimativa da população residente para os municípios em 2025 divulgado pelo IBGE).

O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas¹. Entre elas destacamos:

- Ampla revisão da literatura acadêmica;
- Análise de *benchmarks* nacionais e internacionais²;
- Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação³;
- Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no *ranking*.

Como resultado, esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos e 3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório.

Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas algumas alterações foram efetuadas. Primeiro, foram feitos ajustes metodológicos nos indicadores “Áreas recuperadas” e “ENEM” devido a mudanças na disponibilização das informações pelas fontes de dados. Segundo, há mais de 5 anos não há atualização da Escala Brasil Transparente 360° da CGU. Considerando isto, o Ranking de Competitividade dos Municípios passa a utilizar a partir da 7ª edição do estudo, para a construção de indicador de transparência municipal, os dados de transparência provenientes do Radar Nacional da Transparência Pública. Além disso, o indicador passou por adequações metodológicas necessárias, conforme detalhado no glossário de indicadores. Portanto, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes indicadores comparando-se a 6ª e a 7ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

¹ No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

² Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 25 rankings nacionais e internacionais.

³ Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 150 indicadores possíveis.

Por fim, até o fechamento desta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos 3 indicadores do IDEB. Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado, destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato um bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

Adicionalmente, ao longo deste relatório serão apresentados os resultados dos 5 municípios com maior e dos 5 municípios com menor desempenho no ranking geral, por dimensão e por pilar, bem como suas respectivas variações de colocação em relação à última edição deste estudo. Ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, poderão, em adicional, sofrer o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

A sequência deste relatório apresenta a organização do ranking, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por cluster e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do ranking e tabelas com os principais resultados do estudo.

Boa leitura!

2. Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios

2.1 Composição e organização do ranking

A figura a seguir apresenta a composição e a organização das informações presentes no Ranking de Competitividade dos Municípios. Esta estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de benchmarks e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal. Como resultado, esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos e 3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório.

Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas algumas alterações foram efetuadas. Primeiro, foram feitos ajustes metodológicos nos indicadores “Áreas recuperadas” e “ENEM” devido a mudanças na disponibilização das informações pelas fontes de dados. Segundo, há mais de 5 anos não há atualização da Escala Brasil Transparente 360° da CGU. Considerando isto, o Ranking de Competitividade dos Municípios passa a utilizar a partir da 7ª edição do estudo, para a construção de indicador de transparência municipal, os dados de transparência provenientes do Radar Nacional da Transparência Pública. Além disso, o indicador passou por adequações metodológicas necessárias, conforme detalhado no glossário de indicadores. Portanto, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes indicadores comparando-se a 6ª e a 7ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas⁴.

Por fim, até o fechamento desta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos 3 indicadores do IDEB. Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

Conforme destacado na figura abaixo, a primeira dimensão abordada neste estudo, “Instituições”, é composta por 2 pilares: “Sustentabilidade fiscal” (contendo 4 indicadores) e “Funcionamento da máquina pública” (contendo 6 indicadores). A segunda dimensão em análise, “Sociedade”, é composta por 7 pilares: “Acesso à saúde” (contendo 4 indicadores), “Qualidade da saúde” (contendo 5 indicadores), “Acesso à educação” (contendo 6 indicadores), “Qualidade da educação” (contendo 4 indicadores), “Segurança” (contendo 5 indicadores), “Saneamento” (contendo 7 indicadores) e, por fim, “Meio ambiente” (contendo 5 indicadores). Por último, a terceira dimensão em estudo, “Economia”, é composta por 4 pilares: “Inserção econômica” (contendo 3 indicadores), “Inovação e dinamismo econômico” (contendo 8 indicadores), “Capital humano” (contendo 3 indicadores) e “Telecomunicações” (contendo 5 indicadores). Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores que compõem este estudo estão contidos no Anexo 1 deste relatório (glossário de indicadores).

⁴ O detalhamento de todas as alterações metodológicas realizadas nos indicadores é apresentado no glossário de indicadores da planilha em excel com todos os resultados do ranking.

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?
INSTITUIÇÕES	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Sim
		Taxa de investimento	Sim
		Despesa com pessoal	Sim
		Endividamento	Sim
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Sim
		Custo da função legislativa	Sim
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Sim
		Tempo para abertura de empresas	Sim
		Qualificação do servidor	Sim
		Transparência municipal	Sim
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Sim
		Cobertura de saúde suplementar	Sim
		Cobertura vacinal	Sim
		Atendimento pré-natal	Sim
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Sim
		Desnutrição na infância	Sim
		Obesidade na infância	Sim
		Mortalidade na infância	Sim
		Mortalidade por causas evitáveis	Sim
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Sim
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Sim
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Sim
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Sim
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Sim
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sim
	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Não
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Não
		IDEB - Ensino médio	Não
		ENEM	Sim
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Sim
		Mortes por causas indeterminadas	Sim
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Sim
		Mortalidade nos transportes	Sim
		Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes	Sim
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Sim
		Perdas na distribuição de água	Sim
		Perdas no faturamento de água	Sim
		Cobertura da coleta de esgoto	Sim
		Cobertura do tratamento de esgoto	Sim
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Sim
		Destinação do lixo	Sim
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Sim
		Cobertura de floresta natural	Sim
		Desmatamento ilegal	Sim
		Velocidade do desmatamento ilegal	Sim
		Áreas recuperadas	Sim

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?
ECONOMIA	Inserção econômica	População vulnerável	Sim
		Formalidade no mercado de trabalho	Sim
		Crescimento dos empregos formais	Sim
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Sim
		Empregos no setor criativo	Sim
		Crédito per capita	Sim
		PIB per capita	Sim
		Crescimento do PIB per capita	Sim
		Complexidade econômica	Sim
		Renda média do trabalho formal	Sim
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Sim
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Sim
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Sim
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Sim
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Sim
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Sim
		Acessos de banda larga	Sim
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Sim
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Sim

2.2 Recorte de municípios

Esta edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes³** de acordo com a **estimativa populacional do IBGE para o ano de 2025**. Neste cenário, **423 municípios** compõem o levantamento, **uma diferença de 5 municípios a mais do que a edição anterior**.

Considerando isto, **nesta edição 5 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Tefé (AM), Crateús (CE), Horizonte (CE), Lagoa Santa (MG) e Goianira (GO)), **enquanto nenhum município deixou de compor o recorte populacional em análise**. Assim, **esta edição será composta por 423 municípios, uma diferença de 5 municípios a mais do que a edição anterior**. Em conjunto, **os 423 municípios em análise correspondem a 7,59% do universo de municípios do Brasil e a 60,50% da população brasileira** (129.123.505 habitantes do total de 213.415.160 habitantes do Brasil de acordo com a estimativa da população residente para os municípios em 2025 divulgado pelo IBGE).

Os gráficos abaixo apresentam a quantidade e a população total dos **423 municípios** que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação. Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 94 municípios, Minas Gerais com 49 municípios e, por fim, Rio de Janeiro com 33 municípios. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios que compõem o estudo pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 36,4, 15,7 e 11,3 milhões de habitantes. Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (43,9% dos municípios e 51,2% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) aparecem com boa representatividade no levantamento, e os estados do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco), Norte (destaque ao Pará) e Centro-Oeste (destaque para Goiás) compartilham o restante da distribuição.

³A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

Gráfico 1: Quantidade de municípios por unidade da federação

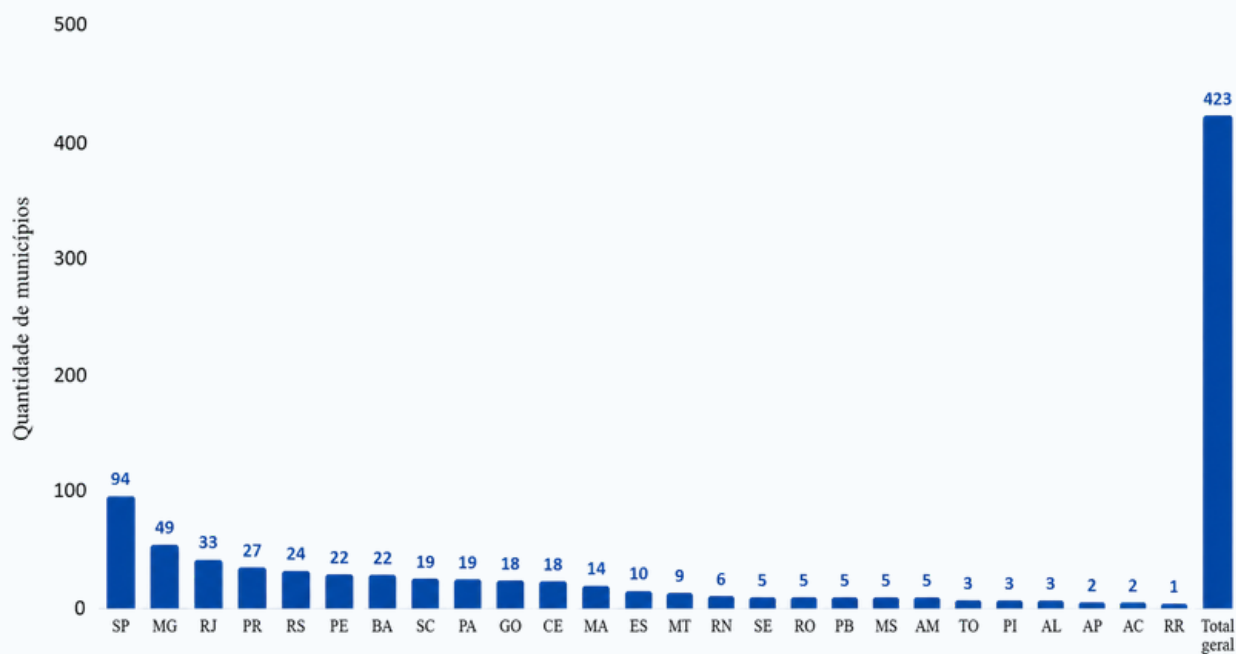
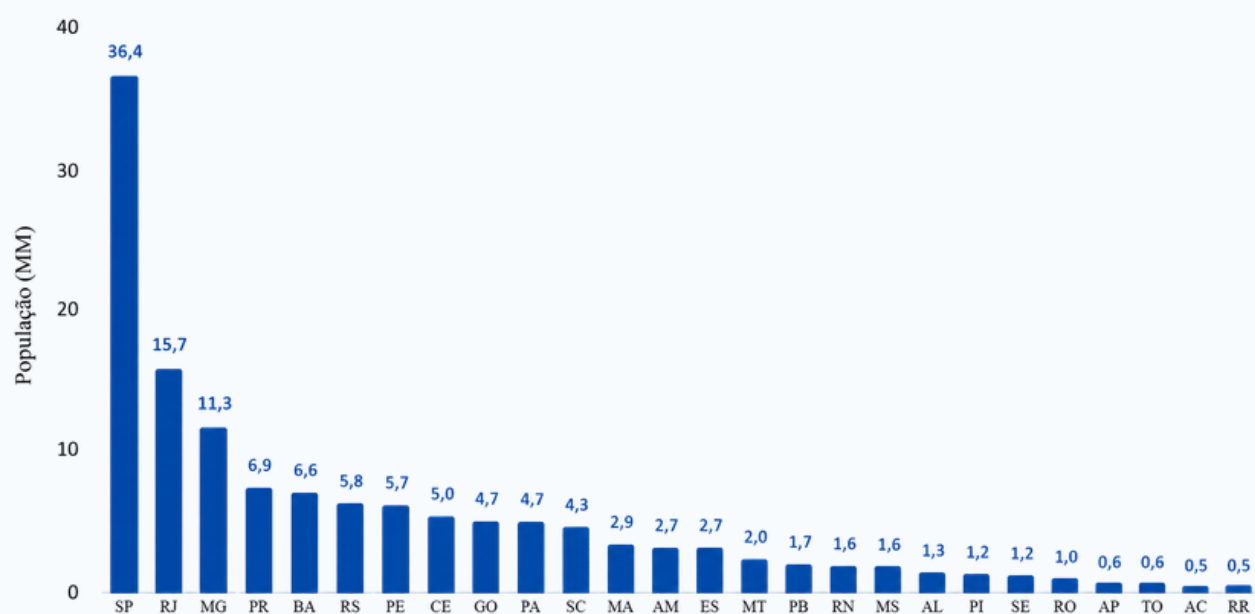


Gráfico 2: População dos municípios por unidade da federação



3. Resultados gerais

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no *ranking* geral. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia), bem como a variação de colocação, no *ranking* geral e por dimensão, em relação à última edição. Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a performance municipal na correspondente característica em análise.

O grupo dos **5 municípios mais bem posicionados** se manteve, havendo, porém, alterações importantes de posicionamento. **Vitória (ES)** ultrapassou **Florianópolis (SC)** e agora ocupa pela primeira vez a liderança do *ranking*. **São Paulo (SP)** recuou duas posições e passou da terceira para a quinta colocação. Por fim, **Porto Alegre (RS)** e **Curitiba (PR)** avançaram uma posição e passaram a ocupar, respectivamente, a terceira e a quarta colocações.

Assim como nas edições anteriores deste estudo, ressalta-se, como característica comum entre os municípios mais competitivos, que todos pertencem às regiões **Sudeste** (2 municípios) ou **Sul** (3 municípios) do país. Além disso, observa-se que **todos os 5 municípios mais competitivos são capitais de estado**⁶. De forma análoga, observa-se que todas as 3 capitais de estados da região Sul do país (Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)) e 2 entre as 4 capitais de estados da região Sudeste (Vitória (ES) e São Paulo (SP)) ocupam as 5 primeiras colocações do *Ranking de Competitividade dos Municípios*.

Do ponto de vista dos resultados por dimensão é interessante notar que este grupo apresenta excepcional desempenho em economia (ocupam 5 das 6 primeiras colocações na dimensão), bom desempenho em instituições (apesar de recuarem posições, na média, ocupam 3 das 5 primeiras colocações na dimensão) e desempenho mediano em sociedade.

De forma oposta, as 5 últimas colocações no *ranking* geral são ocupadas por 3 municípios do **Pará (Redenção (PA), Moju (PA)** e Itaituba (PA)), 1 município do **Maranhão (Pinheiro (MA))** e 1 município do Amazonas (**Tefé (AM)**). Moju (PA) e Itaituba (PA) permaneceram nas duas últimas posições, enquanto Tefé (AM), um novo município que passou a compor o recorte populacional do *ranking*, ocupa a terceira colocação mais desfavorável. Por fim, Pinheiro (MA) e Redenção (PA) completam o grupo de municípios com desempenho mais desfavorável após recuarem, respectivamente, 8 e 14 posições no ranking geral. De forma geral, o posicionamento desses municípios no ranking geral se justifica pelo desempenho insatisfatório nas 3 dimensões que compõem este estudo.

Vitória (ES) assumiu a liderança do *Ranking de Competitividade dos Municípios* após avançar 1 posição. O excelente desempenho do município é sustentado principalmente pela liderança na dimensão instituições (avanço de 2 posições) e pela 3ª colocação na dimensão economia. O recuo de 20 posições na dimensão sociedade, passando a ocupar a 99ª colocação, reforça este como sendo o principal espaço para aprimorar sua competitividade.

⁶ Na seção de análise dos resultados por cluster aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no ranking.

Florianópolis (SC) passou a ocupar a 2ª colocação após recuar 1 posição no *ranking* geral. O município permanece como o grande destaque na dimensão economia (1ª colocação) e apresentou importante avanço na dimensão sociedade, subindo 32 posições e alcançando a 37ª colocação. Em contrapartida, registrou forte queda na dimensão instituições, perdendo 50 posições e passando para a 109ª colocação, que passa a representar sua principal oportunidade de melhoria.

Porto Alegre (RS) avançou 1 posição e agora ocupa a 3ª colocação. O município mantém excelente desempenho na dimensão economia (2ª colocação) e permanece entre os melhores do país na dimensão instituições (23ª colocação), apesar do recuo de 13 posições. Na dimensão sociedade também apresentou recuo (4 colocações), passando para a 101ª colocação, permanecendo como seu principal desafio para ampliar sua competitividade.

Curitiba (PR) avançou 1 posição e ocupa a 4ª colocação. O município apresentou avanços nas dimensões instituições (5ª colocação, ganho de 2 posições) e sociedade (27ª colocação, avanço de 9 posições). Apesar do recuo de duas posições na dimensão economia, onde ocupa a 6ª colocação, continua apresentando desempenho bastante equilibrado entre as três dimensões, consolidando sua posição entre os municípios mais competitivos do país.

Por fim, concluindo a análise dos cinco municípios mais competitivos do país, **São Paulo (SP)** recuou duas posições e passou a ocupar a 5ª colocação. O município continua entre os principais destaques na dimensão instituições (3ª colocação), apesar do recuo de 2 posições, e avançou uma posição na dimensão economia, passando para a 4ª colocação. A dimensão sociedade permanece sendo sua principal oportunidade de melhoria (62ª colocação, recuo de 3 posições).

A análise das notas por dimensão, dos 5 municípios com menor desempenho no *Ranking de Competitividade dos Municípios (Pinheiro (MA), Redenção (PA), Tefé (AM), Moju (PA) e Itaituba (PA))*, permite constatar que, de forma geral, todos apresentam desempenho bastante insatisfatório nas três dimensões avaliadas, figurando entre as últimas posições do país em instituições, sociedade e economia. Em comum, esses municípios apresentam fragilidades estruturais em múltiplas áreas, o que explica sua permanência nas últimas colocações do *ranking* geral.

Conforme destacado na introdução deste relatório, ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de *performance* dos municípios ao longo do tempo, estão, em adicional, sofrendo o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

O município menos competitivo do recorte analisado é **Itaituba (PA)**, que permanece na última colocação do *ranking* geral após recuar 5 posições. O município apresenta desempenho extremamente desfavorável nas três dimensões, ocupando a 422ª colocação em cada (penúltima colocação).

Moju (PA) ocupa novamente a penúltima colocação do *ranking* geral, após recuar 5 posições. O município apresenta o pior desempenho do país na dimensão sociedade (423ª colocação), além de ocupar a 419ª posição na dimensão economia. O único resultado relativamente menos desfavorável encontra-se na dimensão instituições, na qual avançou 62 posições e passou a ocupar a 336ª colocação, avanço insuficiente para alterar sua posição no *ranking* geral.

Na sequência **Tefé (AM)**, um novo município no recorte do estudo, aparece na 421ª colocação do ranking geral. O município apresenta desempenho bastante crítico principalmente na dimensão economia, onde ocupa a última colocação (423ª colocação), além de resultados muito desfavoráveis nas dimensões instituições (401ª colocação) e sociedade (399ª colocação), o que explica sua entrada direta entre os municípios menos competitivos do país.

Redenção (PA) ocupa a 420ª colocação após recuar 14 posições no ranking geral. O município apresenta desempenho extremamente insatisfatório na dimensão instituições (419ª colocação, recuo de 58 posições), além de ocupar a 411ª colocação em sociedade. Seu melhor resultado relativo está na dimensão economia (332ª colocação), embora tenha perdido 11 posições, permanecendo distante dos municípios mais competitivos.

Concluindo a lista dos cinco municípios menos competitivos, **Pinheiro (MA)** ocupa a 419ª colocação após recuar 8 posições no ranking geral. O município apresenta desempenho desfavorável principalmente na dimensão instituições, em que ocupa a 416ª colocação após perder 32 posições. Também figura entre os últimos colocados na dimensão sociedade (412ª colocação), enquanto seu melhor desempenho relativo ocorre na dimensão economia, na qual avançou 28 posições e passou a ocupar a 382ª colocação, resultado ainda insuficiente para alterar de forma significativa sua posição no ranking geral.

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados no *ranking* geral, a melhoria da competitividade destes municípios requisitará uma ação conjunta de todas as esferas da sociedade para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste *ranking*.

Como um último exercício de análise dos resultados destaques do *ranking* geral desta edição do estudo, apresentamos a seguir os municípios que obtiveram as maiores variações de posição em relação à última edição do levantamento. Adicionalmente, apresentamos para cada município as variações de posição por dimensão, o que auxilia na justificativa sobre os grandes deltas de posição que obtiveram no *ranking* geral.

Os 5 municípios que mais ganharam posições no ranking geral foram, respectivamente, **São Cristóvão (SE)**, na 75ª colocação, ganhou 158 posições após os expressivos avanços nas dimensões instituições (+262 posições) e sociedade (+81 posições). **Bento Gonçalves (RS)**, na 85ª colocação, ganhou 155 posições impulsionado principalmente pelo avanço em instituições (+288 posições), além da melhora em sociedade (+23 posições), apesar do recuo em economia (-17 posições). **Barbacena (MG)**, na 146ª colocação, avançou 135 posições em decorrência da forte evolução em instituições (+284 posições) e do avanço em economia (+14 posições), embora tenha recuado em sociedade (-46 posições). **Alfenas (MG)**, na 191ª colocação, ganhou 126 posições após avançar em instituições (+38 posições) e, sobretudo, em sociedade (+78 posições), apesar da queda em economia (-41 posições). Por fim, **Sarandi (PR)**, na 262ª colocação, ganhou 119 posições em função do avanço nas dimensões instituições (+236 posições) e sociedade (+43 posições), embora tenha registrado leve recuo em economia (-5 posições).

Os 5 municípios que mais perderam posições no ranking geral foram, respectivamente, **Timóteo (MG)**, **Jandira (SP)**, **Ourinhos (SP)**, **Canaã dos Carajás (PA)** e **Marília (SP)**. **Timóteo (MG)**, na 277ª colocação, perdeu 157 posições após fortes recuos nas dimensões sociedade (-202 posições) e economia (-161 posições), além da queda em instituições (-21 posições). **Jandira (SP)**, na 310ª colocação, perdeu 145 posições em decorrência principalmente do forte recuo em instituições (-283 posições), apesar do avanço em sociedade (+6 posições) e em economia (+60 posições). **Ourinhos (SP)**, na 219ª colocação, perdeu 140 posições após quedas nas três dimensões: instituições (-187 posições), sociedade (-120 posições) e economia (-21 posições). **Canaã dos Carajás (PA)**, na 345ª colocação, perdeu 127 posições devido principalmente ao forte recuo em economia (-186 posições) e à queda em sociedade (-94 posições), apesar do avanço em instituições (+52 posições). Por fim, **Marília (SP)**, na 224ª colocação, perdeu 125 posições após os recuos em instituições (-139 posições) e sociedade (-161 posições), embora tenha avançado em economia (+9 posições).

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	64,28	1	1	81,01	1	2	65,72	99	-20	54,13	3	0
SC	Florianópolis	63,79	2	-1	63,05	109	-50	68,45	37	32	58,99	1	0
RS	Porto Alegre	63,46	3	1	68,47	23	-13	65,71	101	4	58,40	2	0
PR	Curitiba	63,02	4	1	72,98	5	2	69,11	27	9	51,17	6	-2
SP	São Paulo	62,85	5	-2	73,79	3	-2	67,18	62	-3	52,47	4	1

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Pinheiro	38,38	419	-8	38,79	416	-32	45,31	412	4	30,46	382	28
PA	Redenção	38,29	420	-14	32,59	419	-58	45,54	411	3	33,16	332	-11
AM	Tefé	37,20	421	Novo município	44,19	401	Novo município	48,52	399	Novo município	21,04	423	Novo município
PA	Moju	34,83	422	-5	52,36	336	62	36,35	423	-6	24,16	419	-2
PA	Itaituba	31,99	423	-5	28,84	422	-10	40,94	422	-4	23,64	422	-14

4. Resultados por dimensões e pilares

Como ressaltado, cada dimensão que compõem este estudo é subdividida em pilares temáticos. A distribuição dos pesos de cada dimensão e pilar no ranking é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no *ranking* é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

Sob a ótica das dimensões, a dimensão sociedade possui o maior peso do *ranking* (42,4%), seguida pela dimensão economia (38,1%) e pela dimensão instituições (19,5%), respectivamente. Todas as 3 dimensões são fundamentais para a competitividade municipal e formam o tripé sobre o qual a sociedade deve constantemente buscar a melhoria da *performance* municipal. Porém, a diferença de pesos de cada dimensão no *ranking* se justifica pela disponibilidade e qualidade dos dados e informações para mensurar cada face da competitividade municipal. Por exemplo e comparativamente, a dimensão sociedade apresenta os dados disponíveis mais abrangentes, diversos e com maior qualidade, algo que permite computar com maior precisão o nível de desenvolvimento social dos municípios. O anexo 2 (metodologia de construção) apresenta o detalhamento dos critérios utilizados para a ponderação dos indicadores, pilares e dimensões. Particularmente, o peso de cada dimensão e pilar é influenciada pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que os compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal.

Sob a ótica dos pilares, o pilar com maior peso no *ranking* é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem. A temática educação com 11,5% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 6,4% e 5,1%, respectivamente) e saúde com também 11,5% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,1% e 6,4%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com o peso de 10,2%, o pilar de funcionamento da máquina pública com peso de 9,3%, o pilar de telecomunicações com peso igual a 8,5%, os pilares de saneamento e o de capital humano com peso igual a 7,6% cada. Por fim, os três pilares com menor peso no ranking são os de segurança, o de inserção econômica e o de meio ambiente, com peso igual a 5,9% cada.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas 5 colocações mais favoráveis e nas 5 colocações mais desfavoráveis para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Número de indicadores	Peso do pilar no ranking	Peso da dimensão no ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	4	10,2%	19,5%
	Funcionamento da máquina pública	6	9,3%	
Sociedade	Acesso à saúde	4	5,1%	42,4%
	Qualidade da saúde	5	6,4%	
	Acesso à educação	6	6,4%	
	Qualidade da educação	4	5,1%	
	Segurança	5	5,9%	
	Saneamento	7	5,9%	
	Meio ambiente	5	16,1%	
Economia	Inserção Econômica	3	5,9%	38,1%
	Inovação e dinamismo econômico	8	16,1%	
	Capital humano	3	7,6%	
	Telecomunicações	5	8,5%	
Total	-	65	100%	100%

4.1 Resultados por dimensões

A literatura moderna aborda o tema da competitividade analisando-se o nível de desenvolvimento de uma região sob três óticas: a ótica institucional, a social e a econômica. Neste estudo analisaremos cada uma destas três óticas, e seus componentes, organizando-as em três conjuntos que denominaremos como dimensões.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil. A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente. Por fim, a dimensão econômica analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora e dinâmica, com bom ambiente de negócio, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados.

Instituições

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão instituições.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica por estes municípios apresentarem excelente resultado em pelo menos um entre os dois pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública).

Interessante notar que dos 5 municípios mais bem posicionados na dimensão (**Vitória (ES), Chapecó (SC), São Paulo (SP), Vila Velha (ES) e Curitiba (PR)**), 3 são capitais de estado (Vitória (ES), São Paulo (SP) e Curitiba (PR)) e 2 são municípios do estado do Espírito Santo (Vitória (ES) e Vila Velha (ES)). Além disso, todos os municípios do grupo pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país.

Vitória (ES) assumiu a liderança da dimensão nesta edição, após avançar 2 posições. O município passou a ocupar também a 1ª colocação em sustentabilidade fiscal (avanço de 9 posições) e em funcionamento da máquina pública (avanço de 4 posições), consolidando seu desempenho de excelência em ambos os pilares.

Chapecó (SC) subiu 4 posições e agora é o 2º colocado na dimensão. O município apresentou avanço expressivo em sustentabilidade fiscal, subindo 18 posições e alcançando a 6ª colocação. Em funcionamento da máquina pública, no entanto, recuou 9 posições, ocupando agora a 28ª colocação.

São Paulo (SP) recuou 2 posições e ocupa agora a 3ª colocação na dimensão. O município recuou nos dois pilares: 2 posições em sustentabilidade fiscal (3ª colocação), e 35 posições em funcionamento da máquina pública, ficando agora na 74ª colocação.

Vila Velha (ES) avançou 1 posição e ocupa a 4ª colocação na dimensão. O município apresentou avanço expressivo em sustentabilidade fiscal, subindo 20 posições e alcançando a 15ª colocação, além de avançar 2 posições em funcionamento da máquina pública (9ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão instituições, **Curitiba (PR)** avançou 2 posições, alcançando a 5ª colocação. Em sustentabilidade fiscal, o município avançou 26 posições (27ª colocação), e apresentou avanço de 2 posições em funcionamento da máquina pública (2ª colocação), sinalizando melhora consistente em ambos os pilares.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão instituições, há representantes de 4 estados e regiões distintas do país: 2 pertencem ao estado do Pará (**Redenção (PA)** e **Itaituba (PA)**), 1 pertence ao estado da Paraíba (**Patos (PB)**), 1 ao estado de São Paulo (**Jandira (SP)**) e 1 ao estado de Goiás (**Senador Canedo (GO)**). Todos os municípios do grupo recuaram expressivamente em relação à última edição, com destaque para Jandira (SP), que caiu 283 posições.

De forma geral, este grupo de municípios apresenta desempenho extremamente desfavorável nos dois pilares que compõem esta dimensão. Este grupo ocupa as 5 últimas colocações em sustentabilidade fiscal e 2 das 15 últimas posições no pilar de funcionamento da máquina pública.

Portanto, a melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

Instituições (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	81,01	1	2	70,80	1	9	92,15	1	4
SC	Chapécó	75,26	2	4	66,20	6	18	85,14	28	-9
SP	São Paulo	73,79	3	-2	67,47	3	-2	80,68	74	-35
ES	Vila Velha	73,67	4	1	60,29	15	20	88,27	9	2
PR	Curitiba	72,98	5	2	56,64	27	26	90,80	2	2

Instituições (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	32,59	419	-58	7,33	422	-94	60,15	371	-10
PB	Patos	32,00	420	-81	7,55	421	-51	58,67	375	-108
SP	Jandira	29,42	421	-283	11,01	420	-262	49,49	412	-273
PA	Itaituba	28,84	422	-10	4,84	423	-7	55,03	396	-40
GO	Senador Canedo	28,53	423	-45	11,88	419	-179	46,69	416	-13

Sociedade

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade.

O grupo de 5 municípios mais bem posicionados na dimensão sociedade é composto exclusivamente por municípios do **estado de São Paulo: São Caetano do Sul (SP), Votuporanga (SP), Birigui (SP), Paulínia (SP) e Jundiá (SP)**. Destes, Birigui (SP) e Paulínia (SP) não compunham este grupo na última edição.

São Caetano do Sul (SP) assumiu a liderança da dimensão após avançar 1 posição. O município destaca-se em qualidade da saúde (3ª colocação), acesso à educação (4ª colocação), qualidade da educação (6ª colocação) e saneamento (19ª colocação). O principal desafio permanece no pilar de meio ambiente, apesar do avanço de 23 posições, ocupando apenas a 390ª colocação.

Votuporanga (SP) passou a ocupar a 2ª colocação após recuar 1 posição. O município permanece como referência em acesso à educação (1ª colocação) e acesso à saúde (3ª colocação). Apesar disso, registrou recuos importantes em qualidade da saúde (95ª colocação, queda de 50 posições), segurança (153ª colocação, recuo de 46 posições) e saneamento (47ª colocação, queda de 19 posições). O principal ponto de atenção continua sendo o pilar de meio ambiente, onde, mesmo após avançar 59 posições, ocupa a 306ª colocação.

Birigui (SP) avançou 8 posições e passou a ocupar a 3ª colocação na dimensão. O município se destaca principalmente nos pilares de segurança (12ª colocação, avanço de 25 posições), saneamento (11ª colocação, avanço de 29 posições) e qualidade da saúde (33ª colocação, avanço de 32 posições). Por outro lado, apresentou recuos em acesso à educação (36ª colocação, queda de 13 posições) e qualidade da educação (31ª colocação, queda de 6 posições). Seu maior desafio permanece sendo o pilar de meio ambiente, onde ocupa a 378ª colocação.

Paulínia (SP) avançou 9 posições e agora ocupa a 4ª colocação na dimensão. O município mantém excelente desempenho em saneamento (8ª colocação) e apresentou expressivo avanço em qualidade da saúde (8ª colocação, ganho de 70 posições), em segurança (119ª colocação, avanço de 33 posições) e meio ambiente (375ª colocação, avanço de 29 posições), sendo este, porém, o seu principal ponto para continuar avançando na dimensão.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade, **Jundiá (SP)** ocupa a 5ª colocação após recuar 2 posições. O município continua apresentando excelente desempenho em qualidade da educação (8ª colocação) e qualidade da saúde (15ª colocação), além de avanços em segurança (32ª colocação, ganho de 11 posições), saneamento (110ª colocação, avanço de 14 posições) e meio ambiente (117ª colocação, avanço de 39 posições), sendo este, porém, o seu principal ponto para continuar avançando na dimensão.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, 3 pertencem ao estado do Pará (**Marabá (PA)**, **Moju (PA)** e Itaituba (PA)), 1 ao estado da Bahia (**Simões Filho (BA)**), 1 ao estado do Maranhão (**Barra do Corda (MA)**).

Moju (PA) ocupa a última colocação da dimensão (423ª colocação, com recuo de 6 posições no total). O município apresenta desempenho extremamente insatisfatório em praticamente todos os pilares, ocupando a última colocação em acesso à saúde (423ª colocação) e figurando entre os piores em qualidade da educação (413ª colocação), acesso à educação (412ª colocação), saneamento (418ª colocação) e meio ambiente (419ª colocação). Apesar de apresentar desempenho relativamente melhor no pilar de segurança (250ª colocação), este resultado está longe de compensar as deficiências observadas nos demais pilares da dimensão.

Itaituba (PA) ocupa a penúltima colocação nesta edição (422ª colocação, com recuo de 4 posições). O município apresenta desempenho extremamente desfavorável em saneamento, ocupando a 422ª colocação, além de figurar entre os últimos colocados em acesso à saúde (414ª colocação), qualidade da saúde (401ª colocação), acesso à educação (400ª colocação) e segurança (406ª colocação). O principal destaque positivo permanece sendo o pilar de meio ambiente, no qual avançou expressivas 151 posições e passou a ocupar a 21ª colocação, desempenho insuficiente para compensar os resultados obtidos nos demais pilares.

Barra do Corda (MA) aparece na 421ª colocação da dimensão, após recuar 11 posições. O município apresenta desempenho crítico principalmente em saneamento (416ª colocação) e meio ambiente (418ª colocação), além de resultados bastante desfavoráveis em acesso à saúde (371ª colocação), qualidade da saúde (369ª colocação), acesso à educação (372ª colocação) e qualidade da educação (354ª colocação).

Na sequência, **Simões Filho (BA)** ocupa a 420ª colocação, após recuar 27 posições. O município apresenta desempenho extremamente insatisfatório em acesso à saúde (418ª colocação), qualidade da saúde (419ª colocação), qualidade da educação (406ª colocação), segurança (396ª colocação) e saneamento (397ª colocação). O principal destaque positivo está no pilar de meio ambiente, em que ocupa a 146ª colocação, embora tenha recuado 69 posições em relação à edição anterior.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **Marabá (PA)** aparece na 419ª colocação após recuar 10 posições. O município apresenta resultados bastante desfavoráveis em acesso à saúde (410ª colocação), acesso à educação (392ª colocação), segurança (397ª colocação), saneamento (399ª colocação) e em meio ambiente, onde sofreu recuo expressivo de 247 posições e passou a ocupar a 405ª colocação.

Sociedade (5 primeiros colocados)



Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	74,44	1	1	57,12	90	-4	93,29	3	-2	59,78	4	-1
SP	Votuporanga	73,52	2	-1	68,69	3	0	78,39	95	-50	63,27	1	0
SP	Birigui	72,33	3	8	60,82	45	3	84,53	33	32	47,06	36	-13
SP	Paulínia	72,15	4	9	62,75	25	3	89,20	8	70	50,39	19	-4
SP	Jundiaí	72,06	5	-2	60,92	42	-5	87,02	15	-3	41,42	82	-16

Sociedade (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	65,71	6	0	84,20	130	27	90,72	19	-9	61,60	390	23
SP	Votuporanga	61,86	17	14	82,88	153	-46	88,58	47	-19	64,66	306	59
SP	Birigui	60,79	31	-6	91,73	12	25	91,04	11	29	62,65	378	14
SP	Paulínia	55,02	91	-17	84,68	119	33	91,34	8	-2	62,74	375	29
SP	Jundiaí	64,38	8	0	89,42	32	11	84,12	110	14	72,11	117	39

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Marabá	43,09	419	-10	34,06	410	-2	60,19	352	-110	18,11	392	-4
BA	Simões Filho	41,68	420	-27	31,86	418	-15	43,51	419	-8	26,04	300	-1
MA	Barra do Corda	41,52	421	-11	41,14	371	-14	57,94	369	37	20,27	372	6
PA	Itaituba	40,94	422	-4	33,37	414	-16	52,99	401	13	16,99	400	1
PA	Moju	36,35	423	-6	20,85	423	-5	55,84	388	12	15,28	412	-2

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Marabá	39,46	295	-19	61,11	397	18	31,06	399	5	59,80	405	-247
BA	Simões Filho	24,07	406	-7	61,21	396	-2	33,82	397	-98	70,59	146	-69
MA	Barra do Corda	33,57	354	5	74,34	325	25	19,30	416	-14	49,59	418	-281
PA	Itaituba	40,39	284	-19	58,80	406	7	11,33	422	-4	80,86	21	151
PA	Moju	21,88	413	-8	79,04	250	-27	15,23	418	-9	48,23	419	-100

Economia

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, os três primeiros colocados mantiveram suas posições em relação à edição anterior: **Florianópolis (SC)**, **Porto Alegre (RS)** e **Vitória (ES)** ocupam, respectivamente, a 1ª, a 2ª e a 3ª colocação. A principal mudança ocorreu com a entrada de **Palmas (TO)** no grupo, após avançar 26 posições e assumir a 5ª colocação. **São Paulo (SP)**, por sua vez, avançou uma posição e passou a ocupar o 4º lugar na dimensão.

Interessante notar que este grupo continua sendo composto por capitais de estado, com representantes das regiões Sul (Florianópolis e Porto Alegre), Sudeste (Vitória (ES) e São Paulo (SP)) e Norte (Palmas (TO)). De forma geral, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico (ocupam 3 das 10 primeiras colocações), um pilar de extrema importância na dimensão economia ⁷. De forma geral, estes municípios apresentaram também bom desempenho no pilar de capital humano (ocupam as 3 primeiras posições) e no pilar de inserção econômica (ocupam 3 das 20 primeiras posições), mas têm em telecomunicações a grande oportunidade para melhoria relativa (não se encontram bem posicionados, apesar de casos de avanços de posições neste pilar).

Florianópolis (SC) manteve-se na liderança da dimensão economia. O município continua apresentando excelente desempenho em capital humano (2ª colocação, avanço de 1 posição) e inserção econômica (8ª colocação, avanço de 6 posições). Apesar do recuo de 4 posições em inovação e dinamismo econômico, permanece entre os cinco melhores do país (5ª colocação). O principal ponto de atenção continua sendo o pilar de telecomunicações, embora o município tenha registrado expressivo avanço de 95 posições, passando a ocupar a 76ª colocação.

Porto Alegre (RS) permanece na 2ª colocação da dimensão. O município assumiu a liderança nacional em capital humano (1ª colocação, avanço de 1 posição) e avançou 3 posições em inovação e dinamismo econômico, passando a ocupar a 2ª colocação. Em contrapartida, recuou 4 posições em inserção econômica, ocupando a 44ª colocação. Telecomunicações continua sendo sua principal oportunidade de melhoria, apesar do avanço de 31 posições, ocupando atualmente a 307ª colocação.

Vitória (ES) manteve a 3ª colocação na dimensão. O município continua entre os principais destaques em capital humano (3ª colocação), embora tenha recuado duas posições nesse pilar. Também permanece muito bem posicionado em inserção econômica (14ª colocação), apesar da queda de 8 posições. O principal recuo ocorreu em inovação e dinamismo econômico, onde perdeu 9 posições e passou à 19ª colocação. Em telecomunicações, avançou 43 posições, chegando à 257ª colocação, mas este ainda representa seu principal desafio para ampliar a competitividade econômica.

São Paulo (SP) recuou uma posição e agora ocupa a 4ª colocação. O município avançou expressivamente em inserção econômica (62ª colocação, avanço de 74 posições) e preserva desempenho mediano em capital humano (41ª colocação). Em inovação e dinamismo econômico assumiu a liderança. Em telecomunicações, recuou 13 posições, ocupa apenas a 347ª colocação, configurando-se como sua principal oportunidade de melhoria na dimensão.

Por fim, concluindo a análise da lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **Palmas (TO)** passou a integrar o grupo após avançar expressivas 26 posições e alcançar a 5ª colocação. O município apresentou o maior avanço em inovação e dinamismo econômico entre os cinco primeiros, subindo 195 posições e passando a ocupar a 6ª colocação. Também se destaca em inserção econômica (4ª colocação). Por outro lado, apresentou recuo em capital humano (23ª colocação) e em telecomunicações (229ª colocação), sendo este último o principal ponto de atenção.

As 5 colocações mais desfavoráveis na dimensão economia são ocupadas por **Moju (PA)**, **Parintins (AM)**, **Cametá (PA)**, **Itaituba (PA)** e **Tefé (AM)**, sendo este último um novo município nesta edição. Como pode-se constatar, o grupo é composto exclusivamente por municípios da região Norte do país, havendo 3 municípios do estado do Pará e 2 municípios do estado do Amazonas.

De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão economia (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

Moju (PA) ocupa a 419ª colocação na dimensão nesta edição, recuando 2 posições. O município ocupa a 404ª colocação em inserção econômica e a 413ª em inovação e dinamismo econômico. O desempenho em capital humano (420ª colocação, recuo de 2 posições) e em telecomunicações (382ª colocação, avanço de 7 posições) também se mantém entre os mais desfavoráveis, consolidando o quadro de baixa competitividade do município na dimensão.

Na sequência, **Parintins (AM)** ocupa a 420ª colocação, com recuo de 25 posições. O município apresentou perda expressiva de posições em inserção econômica (421ª colocação, recuo de 96 posições) e em inovação e dinamismo econômico (422ª colocação, recuo de 10 posições). O desempenho menos desfavorável está no pilar de capital humano, no qual recuou 11 posições e ocupa agora a 196ª colocação. Em telecomunicações, ocupa a 383ª colocação (recuo de 12 posições).

⁷ O pilar de inovação e dinamismo econômico representa aproximadamente 42,2% da nota da dimensão economia.

Cametá (PA) ocupa a terceira colocação mais desfavorável na dimensão (421ª colocação, com recuo de 10 posições). O município apresentou perda de posições em inserção econômica (422ª colocação, recuo de 8 posições) e em inovação e dinamismo econômico (403ª colocação, recuo de 9 posições). O desempenho em capital humano (161ª colocação, recuo de 40 posições) é o menos desfavorável do grupo neste pilar, ainda que insuficiente para compensar os resultados negativos nos demais. Em telecomunicações, o município ocupa a 420ª colocação (recuo de 7 posições).

Itaituba (PA) passou a ocupar a 422ª colocação após recuar 14 posições no total. O município apresenta desempenho bastante negativo em todos os pilares da dimensão: ocupa a 381ª colocação em inserção econômica (recuo de 44 posições), a 360ª em inovação e dinamismo econômico (recuo de 41 posições), a 354ª em capital humano (recuo de 38 posições) e a 422ª em telecomunicações (recuo de 5 posições), consolidando sua posição entre os municípios com menor desempenho na dimensão.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão economia, **Tefé (AM)** estreia nesta edição diretamente na última colocação na dimensão (423ª colocação). O município apresenta desempenho desfavorável em todos os pilares: ocupa a 423ª colocação em inserção econômica, a 390ª em inovação e dinamismo econômico, a 307ª em capital humano e a 419ª em telecomunicações, reforçando o quadro de baixa competitividade econômica do município.

Economia (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e dinamismo econômico			Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	58,99	1	0	71,47	8	6	43,57	5	-4	77,19	2	1	63,17	76	95
RS	Porto Alegre	58,40	2	0	64,75	44	-4	46,98	2	3	80,01	1	1	56,22	307	31
ES	Vitória	54,13	3	0	69,74	14	-8	35,50	19	-9	77,04	3	-2	57,97	257	43
SP	São Paulo	52,47	4	1	62,92	62	74	49,54	1	1	48,07	41	-10	54,66	347	-13
TO	Palmas	52,33	5	26	74,47	4	-2	40,87	6	195	52,17	23	-3	58,73	229	-23

Economia (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e dinamismo econômico			Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	24,16	419	-2	35,50	404	0	11,53	413	0	11,31	420	-2	51,80	382	7
AM	Parintins	23,99	420	-25	14,86	421	-96	8,13	422	-10	33,68	196	-11	51,80	383	-12
PA	Cametá	23,72	421	-10	14,23	422	-8	13,51	403	-9	35,75	161	-40	38,94	420	-7
PA	Itaituba	23,64	422	-14	39,66	381	-44	15,74	360	-41	22,05	354	-38	28,88	422	-5
AM	Tefé	21,04	423	Novo município	3,88	423	Novo município	14,53	390	Novo município	24,70	307	Novo município	42,13	419	Novo município

4.2 Resultados por pilar

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, informações como, por exemplo, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua polaridade, unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

Sustentabilidade fiscal

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e para a atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. A crônica fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da existência deste pilar no *ranking*.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. Nesta edição, os municípios com melhor desempenho no pilar pertencem exclusivamente à região Sudeste do país, sendo três do estado de São Paulo (**Santana de Parnaíba (SP)**, **São Paulo (SP)** e **Carapicuíba (SP)**), um do Espírito Santo (**Vitória (ES)**) e um do Rio de Janeiro (**Niterói (RJ)**).

A análise dos resultados gerais destes 5 primeiros colocados permite constatar que nenhum destes municípios apresenta desempenho excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

Vitória (ES) assumiu a liderança do pilar após avançar 9 posições nesta edição. O município apresentou melhora relevante em taxa de investimento (5ª colocação, avanço de 61 posições) e em dependência fiscal (25ª colocação, avanço de 9 posições). Por outro lado, tem em despesa com pessoal (118ª colocação) seu principal ponto de atenção, apesar do bom desempenho geral no pilar.

Santana de Parnaíba (SP) ocupa a 2ª colocação após avançar 6 posições. O município apresenta excelente desempenho em endividamento (3ª colocação) e dependência fiscal (9ª colocação), além de ter avançado expressivas 124 posições em taxa de investimento e 69 em despesa com pessoal, passando a ocupar a 70ª colocação em ambos os indicadores.

São Paulo (SP) aparece na 3ª colocação após recuar 2 posições. O município permanece como o grande destaque em dependência fiscal, ocupando a liderança nacional no indicador, além de apresentar excelente desempenho em despesa com pessoal (5ª colocação). Em contrapartida, tem em endividamento sua principal oportunidade de melhoria, ocupando apenas a 306ª colocação após perder 43 posições.

Carapicuíba (SP) avançou expressivas 78 posições e agora ocupa a 4ª colocação no pilar. O município é o líder nacional em taxa de investimento e apresentou avanço de 101 posições nesse indicador, tendo, porém, desempenho a melhorar nos demais indicadores. Seu principal desafio está em endividamento, indicador no qual ocupa a 279ª colocação após recuar 197 posições.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **Niterói (RJ)** avançou 9 posições e passou a ocupar a 5ª colocação. O município apresenta bom desempenho em endividamento (8ª colocação) e taxa de investimento (13ª colocação, avanço de 45 posições). Apesar disso, ainda tem em dependência fiscal (85ª colocação, avanço de 46 posições) o indicador relativamente menos favorável entre os componentes do pilar.

Dos 5 últimos colocados no pilar (**Senador Canedo (GO), Jandira (SP), Patos (PB), Redenção (PA) e Itaituba (PA)**), todos obtiveram nota zero nos indicadores de taxa de investimento, despesa com pessoal e endividamento. As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores *missings* receberam nota normalizada igual a zero. O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações e, conforme critério detalhado no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas no indicador correspondente⁸. De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta

⁸ A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do ranking.

disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios. A existência de notas zeradas em múltiplos indicadores fiscais compromete significativamente o desempenho destes municípios no pilar de sustentabilidade fiscal e evidencia a necessidade de aprimoramento tanto da gestão fiscal quanto da qualidade e disponibilidade das informações públicas.

Sustentabilidade fiscal (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade de fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento			Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	70,80	1	9	73,61	25	9	68,18	5	61	70,27	118	-4	71,13	15	-4
SP	Santana de Parnaíba	70,20	2	6	83,28	9	4	32,79	70	124	74,02	70	69	90,72	3	1
SP	São Paulo	67,47	3	-2	100,00	1	0	32,52	73	-13	87,68	5	2	49,69	306	-43
SP	Carapicuíba	66,87	4	78	40,21	236	0	100,00	1	101	75,56	53	-21	51,69	279	-197
RJ	Niterói	66,53	5	9	57,40	85	46	53,55	13	45	75,32	58	3	79,87	8	-2

Sustentabilidade fiscal (5 últimos colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade de fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento			Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Senador Canedo	11,88	419	-179	47,52	170	16	0,00	408	-129	0,00	418	-226	0,00	418	-245
SP	Jandira	11,01	420	-262	44,05	195	18	0,00	408	-277	0,00	418	-267	0,00	418	-184
PB	Patos	7,55	421	-51	30,21	311	23	0,00	408	-201	0,00	418	-50	0,00	418	-61
PA	Redenção	7,33	422	-94	29,33	316	-14	0,00	408	-252	0,00	418	-47	0,00	418	-173
PA	Itaituba	4,84	423	-7	19,37	372	-6	0,00	408	0	0,00	418	-6	0,00	418	-5

Funcionamento da máquina pública

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios: a atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Há mais de 5 anos não há atualização da Escala Brasil Transparente 360° da CGU. Considerando isto, o Ranking de Competitividade dos Municípios passa a utilizar a partir da 7ª edição do estudo, para a construção de indicador de transparência municipal, os dados de transparência provenientes do Radar Nacional da Transparência Pública. Além disso, o indicador passou por adequações metodológicas necessárias, conforme detalhado no glossário de indicadores.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. 4 dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem à **região Sul (Curitiba (PR), Jaraguá do Sul (SC), Blumenau (SC) e Toledo (PR))** e 1 pertence à **região Sudeste (Vitória (ES))** do país. Além disso, os dois municípios mais bem posicionados são capital estadual (Curitiba (PR) e Vitória (ES)).

Vitória (ES) assumiu a liderança no pilar após um avanço de 4 posições. O município apresenta ótimo desempenho em diversos indicadores, com destaque para qualidade da informação contábil e fiscal (8ª colocação) e transparência municipal (6ª colocação). Os principais pontos de atenção estão nos indicadores de qualificação do servidor (67ª colocação, recuo de 28 posições) e custo da função legislativa (91ª colocação, recuo de 14 posições).

Curitiba (PR) subiu 2 posições e agora ocupa a 2ª colocação. O município apresenta excelente resultado em tempo para abertura de empresas (5ª colocação, recuo de 3 posições) e qualidade da informação contábil e fiscal (26ª colocação, avanço de 22 posições). Seus principais desafios estão nos indicadores de custo da função administrativa (122ª colocação, recuo de 19 posições), qualificação do servidor (52ª colocação, recuo de 26 posições) e transparência municipal (52ª colocação).

Jaraguá do Sul (SC) avançou expressivas 33 posições e ocupa agora a 3ª colocação. O município apresenta ótimo desempenho em custo da função administrativa (11ª colocação) e transparência municipal (3ª colocação). Os principais pontos de atenção estão nos indicadores de qualidade da informação contábil e fiscal (105ª colocação, recuo de 40 posições) e tempo para abertura de empresas (158ª colocação, recuo de 62 posições).

Blumenau (SC) avançou 25 posições e ocupa a 4ª colocação. O município se destaca pelo desempenho em tempo para abertura de empresas (18ª colocação, avanço expressivo de 369 posições) e custo da função administrativa (66ª colocação, avanço de 12 posições). No entanto, enfrenta desafios em qualidade da informação contábil e fiscal (111ª colocação, recuo de 51 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, **Toledo (PR)** avançou expressivas 110 posições e passou a ocupar a 5ª colocação. O município apresenta bom desempenho em tempo para abertura de empresas (7ª colocação, avanço de 71 posições) e qualificação do servidor (25ª colocação, recuo de 9 posições). O principal ponto de atenção é o indicador de qualidade da informação contábil e fiscal (244ª colocação, recuo de 25 posições).

Os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública pertencem a regiões distintas do país: **Manacapuru (AM)**, da região Norte; **Guaíba (RS)**, da região Sul; **Volta Redonda (RJ)** e **Santa Luzia (MG)**, da região Sudeste; e **Pinheiro (MA)**, da região Nordeste. Em comum, dois desses municípios (Volta Redonda (RJ) e Santa Luzia (MG)) compartilham o fato de apresentarem nota zero em ao menos um dos indicadores de custo (da função administrativa ou da função legislativa), o que decorre, principalmente, da ausência de informações disponíveis para o cálculo desses indicadores⁹.

A nota zero nesses indicadores é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente.

Como exemplos adicionais, Manacapuru (AM) figura entre os mais mal colocados em transparência municipal (415ª colocação). Guaíba (RS), por sua vez, apresenta resultado extremamente insatisfatório em custo da função administrativa (407ª colocação, recuo de 39 posições) e transparência municipal (418ª colocação). Volta Redonda (RJ) apresenta desempenho desfavorável em qualidade da informação contábil e fiscal (406ª colocação). Santa Luzia (MG), por sua vez, registra desempenho insatisfatório em qualidade da informação contábil e fiscal (410ª colocação, recuo de 49 posições). Pinheiro (MA) apresenta resultados desfavoráveis em qualidade da informação contábil e fiscal (399ª colocação, recuo de 60 posições), tempo para abertura de empresas (414ª colocação, recuo de 51 posições) e transparência municipal (418ª colocação).

Em resumo, a combinação entre ausência de dados e baixos desempenhos nos indicadores com informações disponíveis justifica a colocação desses municípios entre os cinco com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública.

⁹O anexo metodológico detalha o critério de atribuição de nota normalizada igual a zero no caso de dados *missing*. A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do *ranking*.

Funcionamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	92,15	1	4	87,09	49	0	80,00	91	-14	99,20	8	-3
PR	Curitiba	90,80	2	2	81,39	122	-19	86,89	22	14	97,79	26	22
SC	Jaraguá do Sul	90,62	3	33	92,64	11	0	88,50	13	0	93,10	105	-40
SC	Blumenau	89,49	4	25	85,58	66	2	80,46	83	13	92,92	111	-51
PR	Toledo	89,34	5	110	87,55	45	1	81,79	68	23	85,12	244	-25

Funcionamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	97,33	15	-10	67,75	67	-28	99,56	6	Não comparável, alteração metodológica completa
PR	Curitiba	99,28	5	-3	69,98	52	-26	95,01	52	Não comparável, alteração metodológica completa
SC	Jaraguá do Sul	86,42	158	-62	64,46	80	-45	99,84	3	Não comparável, alteração metodológica completa
SC	Blumenau	97,12	18	369	67,08	70	-17	95,19	50	Não comparável, alteração metodológica completa
PR	Toledo	98,05	7	71	75,40	25	-9	94,70	55	Não comparável, alteração metodológica completa

Funcionamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Manacapuru	46,32	419	-116	20,80	402	-33	70,38	196	-16	64,57	378	-99
RS	Guaíba	44,56	420	-182	6,42	407	-39	56,97	353	-32	88,66	197	14
RJ	Volta Redonda	44,32	421	-160	0,00	408	-188	0,00	403	-169	39,91	406	-1
MG	Santa Luzia	40,30	422	-6	0,00	408	-1	0,00	403	-1	31,28	410	-49
MA	Pinheiro	40,14	423	-69	87,10	48	-14	75,11	141	-22	47,70	399	-60

Funcionamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Manacapuru	92,70	64	2	30,33	390	7	17,57	415	Não comparável, alteração metodológica completa
RS	Guaíba	87,04	149	-92	68,95	61	5	0,00	418	Não comparável, alteração metodológica completa
RJ	Volta Redonda	76,65	251	53	69,65	56	82	61,60	322	Não comparável, alteração metodológica completa
MG	Santa Luzia	62,24	359	-49	72,22	39	42	61,35	325	Não comparável, alteração metodológica completa
MA	Pinheiro	33,23	414	-51	30,41	389	-16	0,00	418	Não comparável, alteração metodológica completa

Acesso à saúde

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar o bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem-estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, quatro pertencem à região Sudeste (**Franco da Rocha (SP)**, **Votuporanga (SP)**, **Divinópolis (MG)** e **Vitória (ES)**) e um à região Nordeste (**Goiana (PE)**).

Goiana (PE) assumiu a liderança do pilar nesta edição, após avançar 1 posição. O município apresenta excelente desempenho em cobertura da atenção primária (6ª colocação) e avançou expressivas 45 posições em atendimento pré-natal, passando a ocupar a 176ª colocação. Seu principal desafio permanece sendo a cobertura de saúde suplementar, indicador no qual ocupa a 286ª colocação, apesar do avanço de 6 posições.

Franco da Rocha (SP) passou a ocupar a 2ª colocação após recuar 1 posição. O município continua apresentando ótimo desempenho em cobertura da atenção primária (13ª colocação), além de ter avançado 14 posições em cobertura de saúde suplementar, passando a ocupar a 158ª colocação. Seu principal ponto de atenção permanece sendo o indicador de atendimento pré-natal, no qual ocupa a 227ª colocação, apesar do avanço de 48 posições.

Votuporanga (SP) manteve a 3ª colocação nesta edição. O município tem seu principal destaque em atendimento pré-natal, ocupando a 2ª colocação nacional após avançar 3 posições. Além disso, apresenta bom desempenho em cobertura vacinal (22ª colocação) e avançou 23 posições em cobertura de saúde suplementar, passando a ocupar a 105ª colocação, sendo esta ainda a sua principal oportunidade de melhoria.

Divinópolis (MG) passou a integrar a lista dos cinco municípios mais bem posicionados no pilar após avançar 4 posições e alcançar a 4ª colocação. O município se destaca especialmente em cobertura de saúde suplementar, na qual ocupa a 5ª colocação nacional. Também apresenta bom desempenho em cobertura vacinal (30ª colocação, avanço de 33 posições). Por outro lado, seu principal desafio está em atendimento pré-natal, indicador em que ocupa a 143ª colocação após recuar 15 posições.

Por fim, concluindo a lista dos cinco municípios mais bem posicionados no pilar, **Vitória (ES)** ocupa a 5ª colocação após recuar 1 posição. O município permanece como o grande destaque em cobertura de saúde suplementar, liderando o indicador em nível nacional. Entretanto, apresenta desempenho relativamente mais desfavorável em cobertura vacinal (197ª colocação, recuo de expressivas 82 posições) e em atendimento pré-natal (145ª colocação, recuo de 11 posições), que configuram as principais oportunidades de melhoria para aprofundar seu desempenho no pilar.

No lado oposto da tabela, 2 municípios do Rio de Janeiro (**Belford Roxo (RJ)** e **Queimados (RJ)**), 2 do Pará (**Breves (PA)** e **Moju (PA)**) e 1 de São Paulo (**Franca (SP)**) ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

Moju (PA) permanece na última colocação do pilar nesta edição. O município figura entre as últimas posições em praticamente todos os indicadores: ocupa a 418ª colocação em cobertura de saúde suplementar, a 420ª em cobertura vacinal e a 421ª em atendimento pré-natal. Apesar do avanço de 57 posições em cobertura da atenção primária, passando a ocupar a 320ª colocação, o desempenho extremamente desfavorável nos demais indicadores continua comprometendo seu resultado geral.

Breves (PA) ocupa a penúltima colocação. O município apresenta seu melhor desempenho em cobertura da atenção primária (261ª colocação, avanço de 11 posições), mas permanece entre os piores do país nos demais indicadores. Destacam-se negativamente a 419ª colocação em cobertura de saúde suplementar e em cobertura vacinal e a 422ª em atendimento pré-natal, o que explica sua posição entre os municípios de menor desempenho no pilar.

Queimados (RJ) aparece na antepenúltima colocação. O município apresenta resultados desfavoráveis em todos os indicadores analisados, com destaque negativo para a cobertura vacinal, na qual ocupa a 421ª colocação após recuar 9 posições. Seu melhor desempenho relativo ocorre em cobertura de saúde suplementar (305ª colocação), embora ainda distante dos municípios mais bem posicionados.

Franca (SP) ocupa a 420ª colocação no pilar após perder expressivas 35 posições. O município apresenta seu pior desempenho em cobertura vacinal, indicador em que ocupa a última colocação nacional (423ª posição) após recuar 61 posições. Além disso, figura entre os municípios com menor desempenho em cobertura da atenção primária (416ª colocação). Seu melhor resultado relativo ocorre em cobertura de saúde suplementar, na qual ocupa a 140ª colocação.

Por fim, **Belford Roxo (RJ)** ocupa a 419ª colocação e completa a lista dos cinco municípios com pior desempenho no pilar. O município apresenta resultados bastante desfavoráveis em cobertura vacinal (422ª colocação) e atendimento pré-natal (415ª colocação), além de ter perdido expressivas 161 posições em cobertura da atenção primária, passando a ocupar a 226ª colocação.

Acesso à saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar			Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Goiana	69,44	1	1	89,91	6	0	25,09	286	6	63,74	64	-20	84,26	176	45
SP	Franco da Rocha	69,06	2	-1	77,35	13	-9	44,53	158	14	66,70	36	-8	81,70	227	48
SP	Votuporanga	68,69	2	0	60,48	44	6	52,50	105	23	70,13	22	1	98,45	2	3
MG	Divinópolis	67,92	4	4	48,48	123	-4	88,86	5	-1	68,03	30	33	85,64	143	-15
ES	Vitória	65,79	5	-1	50,29	110	-17	100,00	1	0	54,28	197	-82	85,59	145	-11

Acesso à saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar			Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	26,25	419	-7	39,20	226	-161	22,87	302	1	1,46	422	-5	53,30	415	-7
SP	Franca	24,20	420	-35	9,76	416	-9	47,33	140	-8	0,00	423	-61	78,35	269	-46
RJ	Queimados	23,72	421	-6	17,38	400	-1	22,62	305	3	9,92	421	-9	65,12	386	-3
PA	Breves	22,26	422	-6	36,30	261	11	0,28	419	-4	13,87	419	-6	32,91	422	-15
PA	Moju	20,85	423	-5	28,92	320	57	0,31	418	-4	13,48	420	-2	39,99	421	-5

Qualidade da saúde

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que não esteja ocorrendo com qualidade necessária.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem-estar e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no caso de outros pilares, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador correspondente seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual uma parcela dos municípios apresentou o total de 0 mortes maternas no ano referente, incluindo os 5 primeiros colocados no pilar, fazendo com que obtivessem a nota máxima neste indicador.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região Sul (**Balneário Camboriú (SC), Brusque (SC) e Lajeado (RS)**) e 2 à região Sudeste (**Avaré (SP) e São Caetano do Sul (SP)**).

Balneário Camboriú (SC) assumiu a liderança do pilar após avançar 26 posições. O município apresenta desempenho excepcional em mortalidade materna (1ª colocação), mortalidade por causas evitáveis (1ª colocação, avanço de 3 posições) e em desnutrição na infância (avanço de 71 posições, alcançando a 9ª colocação). Seu principal ponto de atenção está no indicador de obesidade na infância, no qual ocupa a 76ª colocação.

Brusque (SC) ocupa a 2ª colocação após avançar 28 posições. O município se destaca pelos excelentes resultados em mortalidade materna (1ª colocação), **mortalidade por causas evitáveis** (4ª colocação, avanço de 10 posições) e **mortalidade na infância** (17ª colocação). Seu principal desafio está no indicador de **desnutrição na infância**, no qual recuou 74 posições e ocupa a 155ª colocação.

São Caetano do Sul (SP) aparece na 3ª colocação após recuar 2 posições. O município continua apresentando desempenho muito elevado em mortalidade materna (1ª colocação) e mortalidade por causas evitáveis (2ª colocação). Entretanto, registrou recuos expressivos nos indicadores de desnutrição na infância (queda de 126 posições, ocupando a 131ª colocação), obesidade na infância (128ª colocação) e mortalidade na infância (29ª colocação), que representam as principais oportunidades de melhoria.

Lajeado (RS) passou a ocupar a 4ª colocação após avançar expressivas 42 posições. O município apresenta desempenho bastante equilibrado, destacando-se em mortalidade materna (1ª colocação), desnutrição na infância (11ª colocação) e mortalidade na infância (15ª colocação, avanço de 51 posições). Além disso, avançou notáveis 123 posições em mortalidade por causas evitáveis, alcançando a 32ª colocação. Seu principal ponto de atenção está no indicador de obesidade na infância, no qual ocupa a 81ª colocação.

Por fim, **Avaré (SP)** conclui a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar após avançar impressionantes 105 posições. O município apresenta excelente desempenho em mortalidade materna (1ª colocação), em mortalidade na infância, ocupando a 2ª colocação nacional após avançar 396 posições, além de figurar entre os melhores em desnutrição na infância (9ª colocação). Em contrapartida, tem em mortalidade por causas evitáveis seu principal desafio, ocupando apenas a 171ª colocação após perder 109 posições.

No lado oposto da tabela, os municípios de **Simões Filho (BA)**, **Juazeiro (BA)**, **Bayeux (PB)**, **Serrinha (BA)** e **Valença (BA)** ocupam as 5 últimas colocações no pilar de qualidade da saúde. Observa-se forte concentração de municípios baianos entre os piores desempenhos do pilar, uma vez que 4 dos 5 municípios pertencem ao estado da Bahia. De forma geral, estes municípios apresentam resultados desfavoráveis nos indicadores que compõem o pilar, refletindo desafios persistentes relacionados à qualidade dos serviços de saúde.

Como exemplo, os municípios do grupo registram desempenho extremamente insatisfatório principalmente nos indicadores de mortalidade por causas evitáveis, mortalidade na infância e desnutrição na infância. Assim, de forma geral, nos indicadores do pilar o desempenho deste grupo de municípios é preocupante, revelando a necessidade de melhorias urgentes e amplas em diferentes frentes da qualidade da saúde.

Qualidade da saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância			Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Balneário Camboriú	94,73	1	26	100,00	1	260	98,24	9	71	83,19	76	39	87,18	24	-3	100,00	1	3
SC	Brusque	93,71	2	28	100,00	1	231	91,11	155	-74	79,82	188	31	89,12	17	14	98,21	4	10
SP	São Caetano do Sul	93,29	3	-2	100,00	1	0	92,24	131	-126	79,20	128	-46	85,81	29	-26	99,74	2	0
RS	Lajeado	91,64	4	42	100,00	1	0	98,14	11	7	82,96	81	33	90,37	15	51	85,37	32	123
SP	Avaré	90,48	5	105	100,00	1	0	98,24	9	28	87,11	28	-20	99,81	2	396	70,01	171	-109

Qualidade da saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância			Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Simões Filho	43,51	419	-8	73,81	280	4	56,46	410	-5	46,58	391	15	25,03	406	3	25,68	420	-14
BA	Juazeiro	43,08	420	-29	51,53	381	-80	71,66	373	-22	71,37	242	55	27,53	404	-22	28,86	419	-21
PB	Bayeux	42,25	421	-4	67,09	327	-16	47,36	418	-9	20,03	420	-3	66,07	174	218	0,00	423	-6
BA	Serrinha	37,82	422	-198	24,35	417	-416	77,35	335	31	61,47	332	-1	19,15	414	-174	46,26	375	-53
BA	Valença	32,71	423	-8	34,42	410	-9	78,39	330	27	48,50	383	21	0,00	423	-51	40,68	394	14

Acesso à educação

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Além disso, da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos a tomarem melhores decisões.

O acesso à educação configura-se como condição básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa parcela importante da formação dos valores da sociedade e, adicionalmente, um primeiro passo na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Todos os municípios já compunham este grupo na edição anterior (com breves alterações de posicionamento) e, com exceção de **Eusébio (CE)**, pertencem ao estado de São Paulo: **Votuporanga (SP)**, **Barretos (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)** e **Santa Bárbara d'Oeste (SP)**.

Votuporanga (SP) permanece na liderança nesta edição. O município apresenta excelente desempenho em alunos em tempo integral na educação infantil (5ª colocação) e no ensino fundamental (18ª colocação), além do desempenho em taxa líquida de matrícula no ensino médio (3ª colocação). Como ponto de atenção, destaca-se o desempenho ainda modesto em alunos em tempo integral no ensino médio (60ª colocação, recuo de 13 posições).

Barretos (SP) mantém-se como segundo colocado no pilar em todas as 7 edições deste estudo. O município apresenta desempenho equilibrado, com destaque para a 1ª colocação em alunos em tempo integral na educação infantil, e tem como maior desafio o desempenho em taxa de atendimento no ensino fundamental (92ª colocação, queda de 11 posições).

Eusébio (CE) sobe duas posições e ocupa agora a 3ª colocação. O município apresenta desempenho equilibrado em todos os indicadores do pilar, com destaque para os bons resultados em alunos em tempo integral na educação infantil (26ª colocação, avanço de 1 posição) e no ensino fundamental (12ª colocação, avanço de 2 posições). Como principal oportunidade de melhoria, destaca-se o indicador de alunos em tempo integral para o ensino médio (91ª colocação).

São Caetano do Sul (SP) recuou uma posição e ocupa agora a 4ª colocação. O município apresenta desempenho excepcional em atendimento na educação infantil (12ª colocação) e nos indicadores de taxa líquida de matrícula, com destaque para a 1ª colocação no ensino médio e 3ª colocação no ensino fundamental. Tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: posição mediana no ensino fundamental (78ª colocação, queda de 38 posições) e colocação insatisfatória no ensino médio (321ª colocação, queda de 87 posições).

Completando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho, **Santa Bárbara d'Oeste (SP)** recuou uma posição e agora é o 5º colocado. Apresenta desempenho sólido, especialmente em tempo integral (18ª colocação na educação infantil e 11ª colocação no ensino fundamental). Como ponto de atenção, vale observar o desempenho do município nos indicadores de taxa líquida de matrícula para os ciclos escolares mais avançados, em especial no ensino médio (201ª colocação, queda de 131 posições).

No lado oposto da tabela, **Esmeraldas (MG), Belford Roxo (RJ), Novo Gama (GO), Almirante Tamandaré (PR) e Itacoatiara (AM)** ocupam as 5 últimas colocações no pilar de acesso à educação. Destes, apenas Itacoatiara (AM) não fazia parte das últimas colocações na edição anterior.

Esses municípios apresentam resultados insatisfatórios em praticamente todos os indicadores, frequentemente ocupando as últimas posições. Como exemplo, destacam-se as posições extremamente insatisfatórias em taxa líquida de matrícula no ensino fundamental, em que todos os 5 municípios figuram entre os últimos 25 colocados, incluindo a 423ª colocação de Almirante Tamandaré (PR) e a 422ª de Novo Gama (GO).

Além disso, o grupo também apresenta desempenho crítico nos indicadores relacionados a tempo integral na escola, com destaque negativo para Itacoatiara (AM), que ocupa a 422ª colocação em alunos em tempo integral na educação infantil, e Esmeraldas (MG), que ocupa a 421ª colocação no mesmo indicador.

Embora haja pequenas exceções pontuais, como o avanço de Almirante Tamandaré (PR) no indicador de tempo integral no ensino fundamental (209ª colocação, avanço de 39 posições), o quadro geral é de forte retrocesso, especialmente nos indicadores de presença e permanência de crianças e adolescentes na escola, com os municípios registrando quedas em suas colocações gerais no pilar.

Dessa forma, a melhoria do desempenho desses municípios exigirá ações coordenadas e estruturadas por parte dos gestores locais, com foco em todos os aspectos do acesso à educação, especialmente na ampliação da cobertura, matrícula e permanência dos alunos em tempo integral.

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento Educação infantil			Taxa líquida de matrícula Ensino fundamental		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	63,27	1	0	55,71	46	-7	65,90	45	17
SP	Barretos	60,68	2	0	61,21	24	2	60,05	92	-11
CE	Eusébio	60,43	3	2	59,93	29	7	66,23	43	-12
SP	São Caetano do Sul	59,78	4	-1	66,14	12	1	91,02	3	0
SP	Santa Bárbara d'Oeste	58,56	5	-1	58,45	35	-13	59,64	97	8

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Taxa líquida de matrícula Ensino médio			Alunos em tempo integral Educação infantil			Taxa líquida de matrícula Ensino fundamental			Alunos em tempo integral Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	67,30	3	1	97,19	5	-3	51,86	18	-7	41,38	60	-13
SP	Barretos	46,55	41	56	100,00	1	0	48,05	25	-8	43,48	52	-29
CE	Eusébio	61,15	6	24	81,68	26	1	59,81	12	2	35,77	91	0
SP	São Caetano do Sul	100,00	1	0	87,50	16	-3	28,11	78	-38	11,84	321	-87
SP	Santa Bárbara d'Oeste	34,47	201	-131	85,80	18	-3	62,13	11	-2	43,17	54	10

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento Educação infantil			Taxa líquida de matrícula Ensino fundamental		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Itacoatiara	12,45	419	-7	8,46	409	-5	30,00	400	-5
PR	Almirante Tamandaré	12,02	420	-4	1,20	420	-4	0,00	423	-5
GO	Novo Gama	11,96	421	-7	4,69	416	-11	4,61	422	-5
RJ	Belford Roxo	9,93	422	-5	12,77	391	-1	27,54	409	0
MG	Esmeraldas	8,81	423	-5	5,18	415	-2	27,88	407	4

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Taxa líquida de matrícula Ensino médio			Alunos em tempo integral Educação infantil			Alunos em tempo integral Ensino fundamental			Alunos em tempo integral Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Itacoatiara	22,29	352	-8	1,02	422	-7	6,33	329	1	14,43	283	-15
PR	Almirante Tamandaré	6,49	418	-4	41,56	186	-14	11,97	209	39	1,45	416	-14
GO	Novo Gama	3,71	421	-6	8,71	377	13	7,76	291	-45	34,63	98	-8
RJ	Belford Roxo	4,53	420	-4	4,01	411	-28	3,43	397	-28	12,33	312	-6
MG	Esmeraldas	22,12	354	1	1,08	421	-3	4,88	370	6	1,32	417	-1

Qualidade da educação

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja, porém, de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade. Adicionalmente, representa um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Nesta edição não houve atualização dos dados necessários para a construção dos 3 indicadores do IDEB. Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, em relação à última edição do ranking, é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

Foram feitos ajustes metodológicos no indicador “ENEM” devido a mudanças na disponibilização das informações pela fonte de dados. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios neste indicador comparando-se a 6ª e a 7ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Os 5 primeiros colocados são: **Sobral (CE), Paranavaí (PR), Itatiba (SP), Pato Branco (PR) e Rio Verde (GO)**. Com apenas pequena mudança de posicionamento, estes municípios já compunham a lista dos melhores desempenhos no pilar na última edição. Além disso, como ponto comum, observa-se que todos os municípios apresentam desempenho de destaque nos indicadores do IDEB. Por outro lado, apesar de expressivo avanço, a nota do ENEM continua sendo o principal desafio para este grupo de municípios.

Sobral (CE) uma referência em resultados educacionais no Brasil, permanece na liderança do pilar, mantendo desempenho amplamente superior aos demais municípios. O município é referência nacional em qualidade da educação, ocupando a 1ª colocação tanto no IDEB dos anos iniciais quanto dos anos finais do ensino fundamental, além da 3ª colocação no ensino médio. Apesar do avanço de 98 posições no ENEM, o indicador ainda representa sua principal oportunidade de melhoria, com o município ocupando a 243ª colocação.

Paranavaí (PR) mantém a 2ª colocação nesta edição. O município apresenta excelente desempenho no IDEB dos anos iniciais (2ª colocação) e dos anos finais do ensino fundamental (9ª colocação). O principal desafio permanece no ensino médio, onde ocupa a 46ª colocação no IDEB, e principalmente no ENEM, em que, apesar do avanço de 34 posições, figura apenas na 166ª colocação.

Itatiba (SP) avançou uma posição e agora ocupa a 3ª colocação no pilar. O município apresenta desempenho consistente em todos os ciclos do IDEB, destacando-se pela 3ª colocação nos anos finais do ensino fundamental e pela 3ª colocação no ensino médio. Além disso, avançou 36 posições no ENEM e ocupa atualmente a 96ª colocação. Ainda assim, este continua sendo seu indicador relativamente mais desfavorável.

Pato Branco (PR) recuou uma posição e passou a ocupar a 4ª colocação. O município mantém excelente desempenho nos indicadores do IDEB, figurando na 6ª colocação nos anos iniciais do ensino fundamental, na 9ª colocação nos anos finais e na 3ª colocação no ensino médio. O desempenho no ENEM (64ª colocação, avanço de 10 posições) representa sua oportunidade de melhoria no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar de qualidade da educação, **Rio Verde (GO)** ocupa a 5ª colocação. O município apresenta excelente desempenho nos indicadores do IDEB, destacando-se pela 3ª colocação nos anos iniciais do ensino fundamental, pela 4ª colocação nos anos finais e pela 3ª colocação no ensino médio. Apesar do avanço de 36 posições no ENEM, o município ocupa apenas a 253ª colocação nesse indicador, que permanece como seu principal desafio para consolidar sua competitividade educacional.

O grupo dos 5 municípios com menor desempenho no pilar de qualidade da educação é composto por **Ceará-Mirim (RN), Santa Rita (PB), Bayeux (PB), Japeri (RJ) e Breves (PA)**. O grupo reúne municípios das regiões Nordeste, Norte e Sudeste e se caracteriza por apresentar desempenhos extremamente insatisfatórios na maior parte dos indicadores que compõem o pilar, figurando frequentemente entre as últimas colocações.

Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios, observa-se que Ceará-Mirim (RN), Santa Rita (PB) e Japeri (RJ) ocupam a 415ª colocação no IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto Breves (PA) aparece na última posição (423ª colocação). Nos anos finais do ensino fundamental, Breves (PA) também ocupa a última colocação nacional, ao passo que Ceará-Mirim (RN), Santa Rita (PB), Bayeux (PB) e Japeri (RJ) figuram entre os 30 municípios com pior desempenho do país. No IDEB do ensino médio, Santa Rita (PB), Bayeux (PB) e Japeri (RJ) ocupam, respectivamente, a 419ª, 421ª e 413ª colocações, evidenciando resultados extremamente desfavoráveis nessa etapa de ensino.

Ainda que alguns municípios apresentem desempenhos relativamente menos críticos em indicadores específicos, estes avanços não são suficientes para compensar os resultados gerais.

Dada a natureza generalizada dos resultados insatisfatórios nos diversos indicadores da qualidade da educação, a melhoria do desempenho desses municípios exigirá esforços estruturais amplos e de longo prazo. Será necessária a implementação de políticas educacionais capazes de elevar a aprendizagem desde os anos iniciais do ensino fundamental, reduzir as deficiências acumuladas ao longo da trajetória escolar e melhorar a preparação dos estudantes para o ensino médio e para o ENEM. A superação desse cenário dependerá de ações coordenadas entre gestão pública, escolas, profissionais da educação e sociedade civil, com foco na melhoria contínua dos indicadores educacionais.

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	90,67	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
PR	Paranavaí	67,66	2	0	74,58	2	0	56,86	9	0
SP	Itatiba	67,44	3	1	57,63	13	0	62,75	3	0
PR	Pato Branco	67,40	4	-1	61,02	6	0	56,86	9	0
GO	Rio Verde	66,63	4	0	67,80	3	0	60,78	4	0

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	92,86	3	0	51,14	243	98
PR	Paranavaí	82,14	46	-1	60,94	166	34
SP	Itatiba	92,86	3	0	71,03	96	36
PR	Pato Branco	92,86	3	0	75,79	64	10
GO	Rio Verde	92,86	3	0	49,74	253	36

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RN	Ceará-Mirim	18,93	419	-6	10,17	415	-5	9,80	420	-5
PB	Santa Rita	18,80	420	-5	10,17	415	-5	17,65	398	-5
PB	Bayeux	17,64	421	-5	16,95	388	-5	13,73	413	-5
RJ	Japeri	16,55	422	-5	10,17	415	-5	15,69	407	-5
PA	Breves	14,04	423	-5	0,00	423	-5	0,00	423	-5

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RN	Ceará-Mirim	35,71	395	-4	37,92	342	-91
PB	Santa Rita	25,00	419	-5	32,16	375	-12
PB	Bayeux	0,00	421	-5	44,49	298	96
RJ	Japeri	28,57	413	-5	19,02	417	-1
PA	Breves	64,29	220	-3	19,97	414	-8

Segurança

A existência de um pilar específico no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Nesta edição, o grupo dos municípios com melhor desempenho é composto por **Várzea Paulista (SP)**, **Brusque (SC)**, **Paço do Lumiar (MA)**, **Votorantim (SP)** e **Jandira (SP)**. De forma geral, observa-se que todos apresentam elevado desempenho nos diferentes indicadores que compõem o pilar, com diferenças relativamente pequenas entre suas notas finais.

Várzea Paulista (SP) permanece na liderança do pilar nesta edição. O município apresenta desempenho de destaque em mortes por causas indeterminadas (1ª colocação) e mortalidade de jovens por razões de segurança (4ª colocação, com avanço de 1 posição). Seu principal ponto de atenção está em mortalidade nos transportes (65ª colocação).

Brusque (SC) passou a ocupar a 2ª colocação após avançar expressivas 66 posições. O município combina excelente desempenho em mortes violentas intencionais (8ª colocação) e liderança em mortes por causas indeterminadas (1ª colocação), além de registrar avanços expressivos em mortalidade de jovens por razões de segurança (7ª colocação, avanço de 130 posições). Seu principal desafio permanece no indicador de mortalidade nos transportes, no qual ocupa a 179ª colocação, apesar do avanço de 91 posições.

Paço do Lumiar (MA) aparece na 3ª colocação, após recuar uma posição. O município permanece como referência em mortes por causas indeterminadas (1ª colocação) e apresenta excelente desempenho em morbidade hospitalar por acidentes nos transportes (2ª colocação) e mortalidade nos transportes (16ª colocação). O principal ponto de atenção continua sendo o indicador de mortes violentas intencionais, no qual ocupa a 107ª colocação após recuar 15 posições.

Votorantim (SP) avançou 40 posições e passou a ocupar a 4ª colocação no pilar. O município destaca-se pela 3ª colocação em mortalidade de jovens por razões de segurança e pela liderança compartilhada em mortes por causas indeterminadas. Também apresentou evolução significativa na morbidade hospitalar por acidentes nos transportes, avançando 52 posições, tendo neste, porém, o principal desafio para consolidar seu avanço (223ª colocação).

Concluindo a lista dos cinco municípios mais bem posicionados no pilar de segurança, **Jandira (SP)** ocupa a 5ª colocação após avançar 6 posições. O município apresenta desempenho consistente em mortes violentas intencionais (31ª colocação), mortalidade de jovens por razões de segurança (10ª colocação) e mortalidade nos transportes (24ª colocação). Seu principal ponto de atenção está no indicador de mortes por causas indeterminadas, em que ocupa a 199ª colocação, apesar do avanço de 33 posições.

No lado oposto da tabela, os 5 municípios com menor desempenho no pilar de segurança são: **Apiraca (AL), Jequié (BA), Santo Antônio de Jesus (BA), Redenção (PA) e Sobral (CE).**

Como exemplo do baixo desempenho deste grupo de municípios em segurança, observa-se que, em geral, estes municípios apresentam resultados insatisfatórios em mortes violentas intencionais (ocupando 3 entre a 10 últimas colocações), mortalidade de jovens por razões de segurança (ocupando 5 entre as 20 últimas posições) e mortalidade nos transportes (ocupando 4 entre as 10 últimas posições).

As breves exceções de desempenho menos desfavorável aparecem nos indicadores de mortes por causas indeterminadas e morbidade hospitalar por acidentes nos transportes (ocupam colocações menos desfavoráveis e alguns tiveram avanço de posições). No entanto, esses desempenhos foram insuficientes para contrabalançar os resultados negativos obtidos nos demais indicadores que compõem o pilar.

Assim, a superação dos desafios em segurança nesses municípios exige ações integradas e estratégias específicas, com foco principal na redução da violência e na proteção da juventude, especialmente nas regiões historicamente mais vulneráveis.

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	96,07	1	0	92,81	60	-44	100,00	1	0
SC	Brusque	95,73	2	66	97,99	8	5	100,00	1	315
MA	Paço do Lumiar	95,10	3	-1	88,78	107	-15	100,00	1	0
SP	Votorantim	94,63	4	40	94,62	36	-22	100,00	1	341
SP	Jandira	93,65	5	6	95,07	31	42	85,23	199	33

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	97,41	4	1	95,32	65	-4	98,83	31	14
SC	Brusque	95,17	7	130	89,85	179	91	99,27	17	6
MA	Paço do Lumiar	91,29	45	-24	98,43	16	10	100,00	2	12
SP	Votorantim	97,77	3	1	94,10	93	-69	87,18	223	52
SP	Jandira	94,94	10	18	97,93	24	1	89,40	177	35

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AL	Arapiraca	48,17	419	-8	40,07	388	-3	99,12	50	12
BA	Jequié	47,58	420	-4	0,00	423	-8	85,99	191	70
BA	Santo Antônio de Jesus	47,37	421	-13	9,08	417	-13	97,45	65	-64
PA	Redenção	46,21	422	-19	23,62	407	-5	98,19	58	-13
CE	Sobral	32,69	423	-5	0,58	422	-32	100,00	1	0

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AL	Arapiraca	24,24	412	-9	30,30	421	-7	73,13	377	-17
BA	Jequié	2,86	422	-5	72,73	373	-11	98,73	35	-11
BA	Santo Antônio de Jesus	11,01	420	-8	52,74	415	-5	99,47	13	-8
PA	Redenção	11,64	419	-49	43,76	419	-13	78,91	335	15
CE	Sobral	0,00	423	-13	20,69	422	-4	86,31	245	11

Saneamento

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental enquanto temática de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, como por exemplo a água e o solo, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem ao estado de São Paulo (**Salto (SP)**, **Leme (SP)** e **Assis (SP)**), 1 pertence ao estado de Santa Catarina (**Balneário Camboriú (SC)**) e 1 pertence ao estado de Minas Gerais (**Pará de Minas (MG)**). Destes, Leme (SP), Balneário Camboriú (SC) e Assis (SP) compunham este grupo na edição anterior, enquanto os demais municípios apresentaram avanços em suas posições e passaram a compor o grupo dos municípios mais bem posicionados no pilar.

De forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no indicador referente e no pilar como um todo.

Os indicadores de cobertura do abastecimento de água, cobertura da coleta de esgoto, cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são os principais exemplos deste fato. Em cobertura do abastecimento de água, Leme (SP) e Pará de Minas (MG) atingiram nota máxima e 1ª colocação, enquanto os demais municípios também aparecem com bom desempenho neste indicador.

O mesmo ocorre para cobertura da coleta de esgoto, no qual Leme (SP) obteve nota máxima, enquanto os demais também apresentam ótimo desempenho. Além disso, todos os 5 primeiros colocados obtiveram desempenho máximo tanto no indicador de cobertura da coleta de resíduos domésticos quanto no indicador de destinação do lixo, ocupando também a primeira posição em cada indicador individualmente.

Por outro lado, os indicadores relativos às perdas de água (na distribuição e no faturamento) continuam sendo aqueles com maior variação de desempenho entre os 5 primeiros colocados. Leme (SP), por exemplo, embora ocupe a 2ª colocação no pilar, tem desempenho baixo nesse aspecto: 317ª colocação em perdas na distribuição e 327ª colocação em perdas no faturamento. Essas variações confirmam que, embora o desempenho geral dos municípios seja elevado no pilar, os indicadores de perdas de água continuam sendo um ponto de atenção e oportunidade para melhorias mesmo entre os líderes.

Dos 5 últimos colocados no pilar de saneamento, 2 pertencem ao estado do Pará (**Itaituba (PA) e Breves (PA)**), 2 pertencem ao estado do Maranhão (**Chapadinha (MA) e Santa Inês (MA)**) e 1 pertence ao estado do Amazonas (**Tefé (AM)**), sendo este último um novo município na edição atual do Ranking.

A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, em grande medida, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação. Para este grupo de municípios, esta é a situação ocorreu principalmente nos indicadores relativos a esgoto (coleta e tratamento). Assim, similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento no *Ranking de Competitividade dos Municípios*.

Por outro lado, os indicadores nos quais este grupo de municípios apresenta informações disponíveis são os referentes à água (cobertura do abastecimento e os indicadores de perda de água) e referente à gestão de resíduos sólidos (coleta de resíduos domésticos e destinação de lixo). Ainda assim, estes municípios apresentaram, com poucas exceções, desempenho insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores, não sendo, portanto, suficiente para contrabalançar a nota zero obtida em outros indicadores.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Salto	95,07	1	38	96,72	140	-84	60,68	251	-52	80,13	79	6
SP	Leme	93,43	2	-1	100,00	1	0	51,74	317	23	44,91	327	1
SC	Balneário Camboriú	92,33	3	1	99,47	55	12	84,05	28	-11	80,48	76	-24
MG	Pará de Minas	92,29	4	59	100,00	1	0	86,19	21	3	93,51	20	4
SP	Assis	91,86	5	0	99,64	47	49	76,97	82	-25	89,58	28	1

¹⁰ Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Salto	95,88	74	-12	100,00	1	100	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Leme	100,00	1	0	92,58	2	-1	100,00	1	0	100,00	1	0
SC	Balneário Camboriú	99,63	16	13	50,55	16	25	100,00	1	0	100,00	1	0
MG	Pará de Minas	98,70	33	5	43,40	55	313	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Assis	98,04	41	-11	48,13	22	5	100,00	1	0	100,00	1	0

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Tefé	14,94	419	Novo município	0,00	408	Novo município	0,00	410	Novo município	0,00	415	Novo município
MA	Chapadinha	12,51	420	-8	35,65	396	11	27,27	397	-16	27,29	395	-25
MA	Santa Inês	11,40	421	-4	40,53	392	1	20,51	405	-23	22,51	402	-31
PA	Itaituba	11,33	422	-4	0,00	408	5	75,57	94	-76	80,33	77	-37
PA	Breves	9,62	423	-7	18,95	403	5	97,45	3	398	0,00	415	-13

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Tefé	0,00	385	Novo município	0,00	377	Novo município	48,32	401	Novo município	37,87	337	Novo município
MA	Chapadinha	0,00	385	2	0,00	377	-9	5,98	411	-20	2,01	344	-17
MA	Santa Inês	0,00	385	2	0,00	377	-9	0,00	413	-7	0,00	345	-18
PA	Itaituba	0,00	385	2	0,00	377	-9	12,02	410	-4	0,00	345	-18
PA	Breves	0,00	385	2	0,00	377	-9	0,00	413	-20	0,00	345	-18

Meio ambiente

Com o propósito de abordar especificamente a temática ambiental, a partir da segunda edição do estudo foi incluído este pilar no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. A escolha por incluí-lo se justifica devido à crescente importância da discussão do assunto nas diferentes esferas da sociedade. Por exemplo, a temática ambiental ganhou expressiva relevância recentemente em diferentes veículos de comunicação, se tornou um assunto debatido por diferentes agentes e espaços na sociedade e compõem um dos três pilares de uma das principais pautas discutidas na gestão pública, por empresas e cidadãos: a temática ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, e preservar o balanço climático é condição necessária para o desenvolvimento sustentável desta e das futuras gerações. Todas as esferas da sociedade têm o poder e a responsabilidade de garantir o equilíbrio ambiental, mas destaca-se o papel fundamental atribuído ao Estado enquanto indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico.

Foram feitos ajustes metodológicos no indicador de “Áreas recuperadas” devido a mudanças na disponibilização das informações pela fonte de dados. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios neste indicador comparando-se a 6ª e a 7ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de meio ambiente. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem ao estado de São Paulo (**Ubatuba (SP)**, **São Sebastião (SP)** e **Itanhaém (SP)**), 1 pertence ao estado do Pará (**Breves (PA)**) e 1 pertence ao estado do Amazonas (**Tefé (AM)**), sendo este último um novo município nesta edição. Destes, somente Tefé (AM) não compunha este grupo na última edição.

De forma geral, estes 5 municípios apresentam notas elevadas nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), não sendo estes, portanto, os principais fatores de diferenciação de posição no pilar entre estes municípios. Porém, pequenas variações de desempenho levam a posicionamentos bastante diferenciados entre os municípios nestes indicadores.

Breves (PA) manteve a 1ª colocação no pilar de meio ambiente nesta edição. O município continua sendo referência em emissões de gases de efeito estufa, ocupando a 1ª colocação, além de registrar bom resultado em cobertura de floresta natural (6ª colocação). No entanto, apresenta desempenho menos expressivo em áreas recuperadas, figurando na 145ª colocação com avanço de 268 posições, o que representa sua principal oportunidade de melhoria no pilar.

Ubatuba (SP) permanece na 2ª colocação. O município apresenta desempenho excepcional em cobertura de floresta natural (2ª colocação) e nos indicadores de desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal (1ª colocação em ambos). Por outro lado, o município apresenta menor performance em emissões de gases de efeito estufa (76ª colocação, queda de 16 posições) e em áreas recuperadas (119ª colocação), configurando suas principais oportunidades de melhoria, apesar do avanço de 233 posições neste último indicador.

São Sebastião (SP) manteve a 3ª colocação no pilar. O município apresenta ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (8ª colocação, avanço de 1 posição) e nos indicadores de desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal (1ª colocação em ambos), mas tem em áreas recuperadas (135ª colocação) a principal oportunidade de consolidar o desempenho no pilar.

Tefé (AM) é um novo município nesta edição e estreia diretamente na 4ª colocação do pilar. O município apresenta resultado máximo em cobertura de floresta natural (1ª colocação). Em emissões de gases de efeito estufa, ocupa a 389ª colocação, indicando margem para evolução no pilar.

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Itanhaém (SP)** fecha o grupo, recuando uma posição em relação à edição anterior. O município apresenta bom desempenho em cobertura de floresta natural (9ª colocação, avanço de 4 posições) e apresenta desempenho máximo nos indicadores de desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal (1ª colocação em ambos). Em contrapartida, o desempenho em emissões de gases de efeito estufa (276ª colocação, queda de 124 posições) e em áreas recuperadas (166ª colocação, avanço de 105 posições) indicam as principais oportunidades de melhoria no pilar.

Dos 5 municípios com menores desempenhos no pilar de meio ambiente (**Moju (PA), Barreiras (BA), Várzea Grande (MT), Balsas (MA) e Corumbá (MS)**), apenas Corumbá (MS) integrava este grupo na edição anterior, enquanto os demais municípios recuaram expressivamente em suas posições e passaram a compor o grupo dos municípios com pior desempenho no pilar.

De forma geral o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório em todos os indicadores do pilar. Como exemplo, este grupo de municípios ocupa 2 das 5, 4 das 10 e 4 das 5 últimas posições nos indicadores de emissões de gases de efeito estufa desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal, respectivamente. Assim, breves exceções de desempenho menos desfavorável em indicadores para este grupo de município são insuficientes para compensar o desempenho global insatisfatório na temática ambiental.

Meio Ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	92,26	1	0	100,00	1	0	92,15	6	0
SP	Ubatuba	88,85	2	0	83,97	76	-16	95,75	2	-1
SP	São Sebastião	87,85	3	0	84,39	13	-3	91,90	8	1
AM	Tefé	87,52	4	Novo município	77,24	389	Novo município	100,00	1	Novo município
SP	Itanhaém	86,91	5	-1	82,71	276	-124	90,54	9	4

Meio Ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	99,97	182	60	99,31	220	27	62,24	145	268
SP	Ubatuba	100,00	1	0	100,00	1	0	62,51	119	233
SP	São Sebastião	100,00	1	0	100,00	1	0	62,37	135	246
AM	Tefé	98,87	272	0	98,02	288	Novo município	61,23	194	Novo município
SP	Itanhaém	100,00	1	0	100,00	1	0	61,88	166	105

Meio Ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	48,23	419	-100	0,00	423	-7	67,28	49	-1
BA	Barreiras	45,71	420	-35	73,46	402	-25	46,12	119	-2
MT	Várzea Grande	44,41	421	-295	82,86	271	-2	36,43	165	-3
MA	Balsas	44,18	422	-42	61,93	413	-14	61,22	65	-3
MS	Corumbá	39,54	423	-6	12,16	422	-10	24,64	240	-14

Meio Ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	68,83	414	-4	90,65	373	-6	43,58	399	-103
BA	Barreiras	32,42	417	-5	0,00	423	-9	48,42	387	-261
MT	Várzea Grande	12,93	421	-75	18,87	422	-89	40,49	405	-352
MA	Balsas	0,00	423	-7	20,99	421	-5	41,98	402	-259
MS	Corumbá	92,40	369	13	50,82	419	-2	59,94	256	93

Inserção econômica

Este pilar tem o propósito de mensurar o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. Os municípios que apresentam o melhor desempenho no pilar são das regiões Sudeste (**São Caetano do Sul (SP)**, **Barueri (SP)**, **Belo Horizonte (MG)**), Sul (**São José (SC)**) e Norte (**Palmas (TO)**) do país. Destes, Belo Horizonte (MG) e São José (SC) não compunham este grupo na última edição.

São Caetano do Sul (SP) ocupa a 1ª colocação nesta edição, após avançar 2 posições. O município apresenta desempenho sólido nos três indicadores do pilar, com destaque para população vulnerável (2ª colocação) e em formalidade no mercado de trabalho (3ª colocação). Além de avanço em crescimento dos empregos formais (29ª colocação, com avanço de 369 posições).

Belo Horizonte (MG) passou a integrar o grupo dos 5 melhores após avançar expressivas 90 posições. O município apresenta desempenho de destaque em crescimento dos empregos formais (3ª colocação, com avanço de 409 posições) e em formalidade no mercado de trabalho (6ª colocação, avanço de 9 posições). Tem em população vulnerável a principal oportunidade de melhoria (103ª colocação, com recuo de 1 posição).

Barueri (SP) ocupa a 3ª colocação, após avançar uma posição. O município é a grande referência em formalidade no mercado de trabalho (1ª colocação), o que sustenta seu bom desempenho no pilar. Tem em crescimento dos empregos formais (239ª colocação, avanço de 70 posições) e população vulnerável (153ª colocação, recuo de 11 posições) seus principais pontos de atenção.

Palmas (TO) recuou 2 posições e ocupa agora a 4ª colocação. O município apresenta bom desempenho em formalidade no mercado de trabalho (2ª colocação, avanço de 2 posições) e em crescimento dos empregos formais (2ª colocação, avanço de 8 posições). Tem em população vulnerável a grande oportunidade de melhoria (257ª colocação, avanço de 6 posições).

São José (SC) completa a lista dos 5 melhores, após avançar 12 posições. O município apresenta bom desempenho no indicador de população vulnerável (14ª colocação, recuo de 3 posições) e em formalidade no mercado de trabalho (16ª colocação). O ponto de atenção é o indicador de crescimento dos empregos formais, onde ocupa a 49ª colocação, apesar do expressivo avanço de 269 posições.

Araripina (PE), Itacoatiara (AM), Parintins (AM), Cametá (PA) e Tefé (AM) ocupam as 5 últimas colocações do pilar. Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo do baixo desempenho no pilar está na repetição de resultados insatisfatórios em todos os indicadores que o compõem. Esses municípios se posicionam sistematicamente entre os municípios com menor desempenho em cada indicador do pilar. No indicador de população vulnerável o grupo ocupa 5 das 25 últimas posições. Além disso, no indicador de formalidade no mercado de trabalho, todos os cinco municípios estão entre as 15 piores colocações. Por fim, no indicador de crescimento dos empregos formais, este grupo de municípios ocupa as 5 últimas posições.

Esse cenário reforça que a baixa competitividade econômica desses municípios é estrutural, exigindo uma ação coordenada e abrangente dos gestores municipais. A melhoria do desempenho no pilar passará, necessariamente, por estratégias de fortalecimento da formalização do mercado de trabalho, políticas de geração de emprego e redução da vulnerabilidade social.

Inserção Econômica (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inserção Econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	82,36	1	2	96,25	2	0	82,16	3	3	73,23	29	369
MG	Belo Horizonte	77,66	2	90	72,39	103	-1	76,53	6	9	81,92	3	409
SP	Barueri	76,00	3	1	65,27	153	-11	100,00	1	0	67,16	239	70
TO	Palmas	74,47	4	-2	49,96	257	6	82,47	2	2	85,46	2	8
SC	São José	72,96	5	12	89,24	14	-3	57,99	16	0	72,08	49	269

Inserção Econômica (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inserção Econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Araripina	20,08	419	-47	8,26	416	-4	6,10	409	-27	37,27	419	-401
AM	Itacoatiara	17,74	420	-4	17,81	400	-3	3,93	417	-27	26,90	422	-11
AM	Parintins	14,86	421	-96	2,03	422	-5	5,01	415	-32	29,97	421	-416
PA	Cametá	14,23	422	-8	4,15	421	-7	0,00	423	-5	30,43	420	-307
AM	Tefé	3,88	423	Novo município	7,88	417	Novo município	5,68	412	Novo município	0,00	423	Novo município

Inovação e dinamismo econômico

Este pilar tem como propósito mensurar aspectos fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiramente, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo¹¹). A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações sem que seja necessário aumentar de forma proporcional os insumos necessários para a produção.

Por fim, a renda do trabalho (aqui entendida como uma *proxy* para a produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando suavizar efeitos de possíveis choques externos.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, havendo inclusive 3 capitais de estado. 3 municípios são do estado de **São Paulo (São Paulo (SP), Barueri (SP) e Osasco (SP))**, 1 é do estado de **Santa Catarina (Florianópolis (SC))** e 1 é do estado do **Rio Grande do Sul (Porto Alegre (RS))**. Destes municípios, Osasco (SP) é o único município que não compunha este grupo na última edição.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns *insights* interessantes. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, com poucas exceções, esses municípios se destacam por terem um desempenho relativo melhor, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal do que seus desempenhos quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal). Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica, empregos no setor criativo, e crédito per capita.

¹¹ Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa. No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

São Paulo (SP) assumiu a liderança do pilar nesta edição, após avançar 1 posição. O município apresenta ótimo desempenho em crédito per capita (2ª colocação), renda média do trabalho formal (8ª colocação), empregos no setor criativo (13ª colocação) e complexidade econômica (14ª colocação). Por outro lado, o principal ponto de atenção está no indicador de crescimento da renda média do trabalho formal (371ª colocação, queda de 35 posições).

Porto Alegre (RS) ocupa a 2ª colocação no pilar, após avançar 3 posições. O município apresenta desempenho excepcional em renda média do trabalho formal (9ª colocação, avanço de 41 posições) e crédito per capita (3ª colocação). A principal oportunidade de melhoria está no indicador de crescimento da renda média do trabalho formal (251ª colocação, avanço de 147 posições).

Osasco (SP) ocupa a 3ª colocação após avançar 4 posições. O município tem como principal destaque o indicador de crédito per capita, onde ocupa a 1ª colocação. Apresenta também bom desempenho em PIB per capita (13ª colocação, avanço de 6 posições) e renda média do trabalho formal (16ª colocação). No entanto, apresenta desempenho menos favorável em crescimento do PIB per capita (314ª colocação, queda de 86 posições), o que limita seu avanço no pilar.

Barueri (SP) ocupa a 4ª colocação, recuando uma posição em relação à edição anterior. O município se destaca nacionalmente em empregos no setor criativo (3ª colocação), complexidade econômica (5ª colocação), PIB per capita (6ª colocação) e renda média do trabalho formal (10ª colocação). Apesar disso, os indicadores de crescimento do PIB per capita (363ª colocação, queda de 118 posições) e crescimento da renda média do trabalho formal (212ª colocação, queda de 6 posições) apontam oportunidades importantes para aprimorar sua performance no pilar.

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Florianópolis (SC)** ocupa a 5ª colocação após recuar 4 posições. O município apresenta ótimo desempenho em renda média do trabalho formal (2ª colocação), empregos no setor criativo (20ª colocação) e recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (20ª colocação). Suas principais oportunidades de melhoria estão nos indicadores de crescimento da renda média do trabalho formal (277ª colocação, queda de 255 posições) e PIB per capita (148ª colocação, avanço de 6 posições).

Barra do Corda (MA), Chapadinha (MA), Ceará-Mirim (RN), Parintins (AM) e Manacapuru (AM) ocupam as 5 últimas posições no pilar. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações, estando eles ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo ocupa 5 das 10 últimas colocações no indicador de complexidade econômica e 2 das 5 últimas colocações em renda média do trabalho formal. Segundo, todos os 5 municípios receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico.

Terceiro, para os indicadores de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo, estes municípios ocupam, em geral, algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada abaixo de 7.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam seus melhores resultados em termos de nota normalizada são os indicadores que representam taxa de crescimento (da renda média do trabalho formal e do PIB per capita). Como esperado, e por representarem aspectos conjunturais e não necessariamente estruturais, há grande variação de posição entre os municípios em relação à última edição deste estudo.

Assim, de forma geral, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório no pilar e alguns resultados intermediários em indicadores específicos estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Inovação e dinamismo econômico(5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	49,54	1	1	6,46	45	-8	41,19	13	-1	91,42	2	-1
RS	Porto Alegre	46,98	2	3	16,37	24	-17	36,66	19	0	70,86	3	0
SP	Osasco	44,88	3	4	0,02	193	-21	19,04	62	-12	100,00	1	0
SP	Barueri	44,84	4	-1	0,01	217	15	85,32	3	-1	11,49	83	-9
SC	Florianópolis	43,57	5	-4	20,71	20	-16	60,13	6	-1	20,03	28	-4

Inovação e dinamismo econômico(5 primeiros colocados)



Informações municipais		PIB per capita			Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	11,51	40	18	57,93	128	147	88,72	14	1	64,34	8	-2	24,15	371	-35
RS	Porto Alegre	9,46	68	39	63,03	68	275	86,54	21	15	62,84	9	41	26,81	251	147
SP	Osaco	21,46	13	6	48,27	314	-86	76,87	52	-1	57,54	16	-2	29,31	109	230
SP	Barueri	30,25	6	3	42,71	363	-118	93,09	5	-2	61,96	10	-2	27,58	212	-6
SC	Florianópolis	6,58	148	6	65,11	49	257	73,87	63	30	86,38	2	0	26,32	277	-255

Inovação e dinamismo econômico(5 últimos colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Barra do Corda	10,35	419	-19	0,00	241	-9	1,58	407	-28	2,66	348	-20
MA	Chapadinha	10,03	420	-27	0,00	241	-9	3,27	370	-9	5,41	231	-14
RN	Ceará-Mirim	9,88	421	-10	0,00	241	-9	3,21	374	-101	3,25	325	2
AM	Parintins	8,13	422	-10	0,00	241	-9	6,25	264	54	1,39	407	-9
AM	Manacapuru	7,41	423	-13	0,00	241	-9	1,48	408	-13	1,10	414	0



Inovação e dinamismo econômico(5 últimos colocados)

Informações municipais		PIB per capita			Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Barra do Corda	0,34	418	-4	56,64	155	-52	8,52	419	-3	25,51	285	-25	25,02	340	-335
MA	Chapadinha	0,37	417	-7	51,29	260	-31	6,30	420	-6	24,91	293	-43	21,92	401	-366
RN	Ceará-Mirim	0,65	407	-11	47,90	318	67	5,37	421	-4	19,85	361	7	31,61	42	97
AM	Parintins	0,83	398	9	53,08	229	113	12,25	417	-9	9,42	419	-14	10,61	421	-100
AM	Manacapuru	1,06	390	-8	50,53	277	74	14,23	414	-2	5,19	420	-44	13,71	420	-247

Capital humano

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar são capitais de estado (**Porto Alegre (RS)**, **Florianópolis (SC)**, **Vitória (ES)**, **Teresina (PI)** e **Curitiba (PR)**). Destes, somente Teresina (PI) não compunha este grupo na última edição. De forma geral, esse grupo de municípios apresenta bom ou excepcional desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, ocupando quase sempre alguma entre as primeiras posições em cada indicador individualmente.

Porto Alegre (RS) assumiu a liderança do pilar nesta edição, após avançar 1 posição. O município se destaca em todos os indicadores: ocupa a 1ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (avanço de 1 posição), a 8ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (recuo de 2 posições) e a 31ª colocação no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior ¹² (recuo de 1 posição).

Florianópolis (SC) ocupa a 2ª colocação, após avançar 1 posição em relação à última edição. O município apresenta ótimo desempenho em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (1ª colocação, avanço de 2 posições) e taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (4ª colocação, avanço de 2 posições), tendo como principal oportunidade de melhoria relativa o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (28ª colocação, recuo de 4 posições).

Vitória (ES) recuou para a 3ª colocação nesta edição, após perder 2 posições. O município se destaca em taxa bruta de matrícula no ensino superior (3ª colocação, recuo de 1 posição) e em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (6ª colocação, recuo de 4 posições). O principal ponto de atenção é o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (27ª colocação, recuo de 16 posições).

Teresina (PI) assumiu a 4ª colocação do pilar após avanço de 6 posições em relação à última edição. O município apresenta bom desempenho em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (6ª colocação, avanço de 15 posições) e tem como oportunidade de melhoria relativa os indicadores de taxa bruta de matrícula no ensino superior (91ª colocação, avanço de 17 posições) e qualificação dos trabalhadores em emprego formal (26ª colocação, recuo de 10 posições).

¹² Em geral, um bom ou excelente desempenho relativo de um município no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior se justifica pelo município ser um polo universitário regional, possuindo algum *campus* universitário.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com o melhor desempenho no pilar, Curitiba (PR) manteve a 5ª colocação nesta edição. O município apresenta desempenho equilibrado nos três indicadores: ocupa a 20ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (reco de 13 posições), a 20ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino superior (avanço de 2 posições) e a 43ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (reco de 9 posições).

Os 5 últimos colocados no pilar são: **Japeri (RJ), Moju (PA), São Lourenço da Mata (PE), Nova Serrana (MG) e Esmeraldas (MG)**. De forma geral, estes municípios compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório em todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Como exemplo, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 4 das 15 últimas posições no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante, 4 das 10 últimas posições no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior e 2 das 10 últimas colocações em qualificação dos trabalhadores em emprego formal. Por fim, os poucos casos de desempenho menos insatisfatório deste grupo são insuficientes para contrabalançar o fraco desempenho geral apresentado no pilar de capital humano.

Capital Humano (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula - Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Porto Alegre	80,01	1	1	100,00	1	1	52,15	31	-1	87,87	8	-2
SC	Florianópolis	77,19	2	1	78,08	4	2	53,48	28	-4	100,00	1	2
ES	Vitória	77,04	3	-2	56,22	27	-16	85,87	3	-1	89,03	6	-4
PI	Teresina	61,52	4	6	74,38	6	15	41,38	91	17	68,81	26	-10
PR	Curitiba	60,85	5	0	48,82	43	-9	60,36	20	2	73,37	20	-13

Capital Humano (5 últimos colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula - Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Japeri	11,62	419	-42	6,02	413	-15	0,80	420	-4	28,06	324	-175
PA	Moju	11,31	420	-2	0,98	422	-6	3,57	414	-9	29,37	307	108
PE	São Lourenço da Mata	11,17	421	-49	15,85	344	-88	0,25	422	-5	17,40	415	-165
MG	Nova Serrana	9,65	422	-7	5,27	417	-2	7,23	389	-4	16,45	418	-19
MG	Esmeraldas	9,26	423	-12	0,00	423	-6	1,49	418	-3	26,28	350	-51

Telecomunicações

Em conjunto ao pilar de saneamento, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O advento de novas tecnologias como o 5G e a IA realçaram a importância das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Estas tecnologias virão, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, o perfil das empresas e as relações sociais.

Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta um histórico nível de investimentos insuficientes e de baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros.

Este pilar incorpora informações relativas à telefonia móvel e à banda larga. Os indicadores de telecomunicações construídos mensuram o nível de acesso à telefonia móvel e à banda larga no município, bem como a qualidade com que cada um desses serviços é acessado (recorte para o 4G no caso da telefonia móvel e recortes para fibra ótica e alta velocidade para banda larga).

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de Telecomunicações. Dos municípios com melhor desempenho, 4 pertencem ao litoral do estado de São Paulo (**Ubatuba (SP)**, **Itanhaém (SP)**, **São Sebastião (SP)** e **Caraguatatuba (SP)**) e um pertence ao estado do Ceará (**Eusébio (CE)**).

Ubatuba (SP) manteve a liderança no pilar de telecomunicações nesta edição. O município continua se destacando em acessos de telefonia móvel (2ª colocação) e acessos de banda larga (3ª colocação, com avanço de 2 posições), além de apresentar excelente desempenho em acessos de banda larga de alta velocidade (20ª colocação, após avançar 8 posições). Sua principal oportunidade de melhoria permanece nos indicadores relacionados à qualidade da infraestrutura, especialmente em acessos de banda larga via fibra ótica, em que ocupa a 204ª colocação após recuar 45 posições, e em acessos de telefonia móvel via 4G, indicador no qual caiu 269 posições e ocupa a 372ª colocação.

Itanhaém (SP) avançou quatro posições e passou a ocupar a 2ª colocação no pilar. O município apresentou expressiva evolução em acessos de telefonia móvel, avançando 45 posições e alcançando a 6ª colocação nacional. Também apresenta excelente desempenho em acessos de banda larga (5ª colocação) e banda larga via fibra ótica (29ª colocação, avanço de 30 posições). Seu principal desafio continua sendo o indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, no qual ocupa apenas a 225ª colocação.

São Sebastião (SP) recuou uma posição e agora ocupa a 3ª colocação. O município mantém excelente desempenho em acessos de telefonia móvel (4ª colocação) e acessos de banda larga (6ª colocação). Em contrapartida, seu principal ponto de atenção continua sendo o indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, no qual ocupa a 402ª colocação após perder 265 posições.

Caraguatatuba (SP) avançou cinco posições e passou a ocupar a 4ª colocação no pilar. O município apresenta desempenho de destaque em acessos de telefonia móvel (10ª colocação), acessos de banda larga (12ª colocação) e banda larga de alta velocidade (12ª colocação). Seu principal desafio permanece no indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, em que ocupa apenas a 327ª colocação.

Por fim, **Eusébio (CE)** fecha o grupo dos cinco municípios mais bem posicionados no pilar, ocupando a 5ª colocação. O município apresenta excelente desempenho em acessos de telefonia móvel (5ª colocação) e registra evolução importante em acessos de banda larga (100ª colocação, avanço de 27 posições). Sua principal oportunidade de melhoria continua sendo em acessos de telefonia móvel via 4G, em que ocupa a 252ª colocação após perder 126 posições.

Dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, 4 pertencem à região Norte (**Tefé (AM), Cametá (PA), Itaituba (PA) e Breves (PA)**), e 1 pertence à região Sudeste (Barueri (SP)). De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório nos indicadores do pilar, se encontrando inclusive, em alguns casos, em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar de telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo de transmissão de informações.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se que este grupo ocupa em quase a totalidade as posições mais desfavoráveis nos indicadores relativos à banda larga. De forma mais precisa, este grupo ocupa 3 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga total, ocupa 4 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga via fibra ótica e ocupa as 4 das 10 últimas posições no indicador de acessos de banda para o recorte de alta velocidade.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam alguns resultados melhores são os indicadores de telefonia móvel. Apesar disto, estes resultados, e outras breves exceções de desempenho menos desfavorável, estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho obtido por estes municípios nos indicadores do pilar como um todo.

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	76,69	1	0	95,70	2	0	17,36	372	-269
SP	Itanhaém	76,31	2	4	78,69	6	45	31,94	225	4
SP	São Sebastião	72,18	3	-1	80,76	4	3	13,05	402	-265
SP	Caraguatatuba	72,00	4	5	74,44	10	17	22,54	327	-21
CE	Eusébio	71,15	5	-2	80,42	5	-2	29,69	252	-126

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga - Fibra ótica			Acessos de banda larga - Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	80,15	3	2	91,56	204	-45	98,69	20	8
SP	Itanhaém	74,29	5	3	99,01	29	30	97,62	71	2
SP	São Sebastião	73,45	6	-2	96,66	137	1	96,97	96	20
SP	Caraguatatuba	0,00	12	-1	98,84	39	0	98,98	12	20
CE	Eusébio	92,40	100	27	97,99	74	-60	98,06	50	-2

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Tefé	42,13	419	Novo município	6,59	422	Novo município	98,91	3	Novo município
PA	Cametá	38,94	420	-7	7,48	420	-3	73,53	22	-3
SP	Barueri	37,37	421	-5	63,85	27	-9	13,87	399	-5
PA	Itaituba	28,88	422	-5	32,17	354	3	52,51	55	-48
PA	Breves	25,80	423	-5	9,26	418	-3	52,91	53	-47

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga - Fibra ótica			Acessos de banda larga - Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AM	Tefé	6,89	419	Novo município	7,00	422	Novo município	91,27	304	Novo município
PA	Cametá	0,00	423	-5	57,34	389	-87	56,37	418	-7
SP	Barueri	100,00	1	0	9,11	421	-4	0,00	423	-7
PA	Itaituba	10,80	409	-10	38,02	419	-30	10,88	422	-4
PA	Breves	6,71	420	-5	0,00	423	-5	60,13	417	0

5. Resultados por cluster

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por *cluster* de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por *cluster* para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100¹³.

A plataforma on-line com todos os resultados do *Ranking de Competitividade dos Municípios* permite uma consulta interativa dos resultados para estas e outras combinações de *cluster* de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para a classificação entre um município ser ou não capital, sobre pertencerem ou não ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas e para as regiões intermediárias¹⁴, por faixa populacional, e se o município pertence ou não à classificações regionais da Amazônia Legal ou Semiárido.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por *clusters* de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem características sociodemográficas e econômicas em comum. Comparações *intra-cluster* tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivo por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

Ao longo desta seção destacaremos exemplos da distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito é avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. O anexo 4 deste relatório (distribuição das posições no ranking geral por cluster) apresenta uma tabela com os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela no anexo 4 destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

¹³ Conforme será detalhado, o G100 refere-se a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

¹⁴ A partir de 2017 o IBGE criou e passou a adotar as classificações de região imediata e de região intermediária como substitutas das antigas classificações de microrregiões e de mesorregiões, respectivamente.

5.1 Resultados por *cluster* de região geográfica

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Região Norte

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 423 municípios do estudo, apenas 37 pertencem a esta região (8,7% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (à frente apenas da região Centro-Oeste). Em relação à última edição **Tefé (AM)** passou a compor estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, tendo nesta edição somente **Palmas (TO)** como representante da região entre os 100 municípios mais competitivos do país (o município ocupa a 13ª colocação, tendo avançado expressivas 76 posições).

Nesta edição houve em geral um grande avanço de posicionamento no *ranking* para os municípios mais bem posicionados, além do avanço de Palmas (TO). Destaca-se também o avanço de 98 posições de Gurupi (TO) (118ª colocação), de Manaus (AM) (avanço de 31 posições, ocupa a 139ª colocação) e de Belém (PA) (avanço de 68 posições, ocupa a 168ª colocação). Estes e outros avanços de municípios da região contribuíram para a melhoria, na média, do posicionamento dos municípios da região no *ranking geral*. Assim, um município da região ocupa a posição de número 319 no *ranking geral* (avanço de 13 posições na média). Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi **Canaã dos Carajás (PA)** (345ª colocação, recuo de 127 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para **Gurupi (TO)** (avanço de 98 posições, ocupa a 118ª colocação).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média um município da região ocupa a posição de número 233 na dimensão instituições (avanço de 25 posições na média), 346 na dimensão sociedade (avanço de 1 posição na média) e 280 na dimensão economia (avanço de 25 posições na média). Portanto, apesar do notável avanço geral, enquanto grupo os municípios da região Norte do país apresentam a necessidade de avanço expressivo e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal. Ainda assim, foco especial deve ser dado às temáticas sociais e econômicas, tendo-se em vista estas dimensões serem a de menor desempenho da região, na média.

Observando-se a distribuição das posições dos municípios da região a nível nacional constata-se o baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* é ocupada por municípios da região Norte. Como análise comparativa, apesar de representarem somente 8,7% da amostra dos municípios em estudo, os municípios da região Norte do país representam 15,0% entre os 200 últimos colocados (30 municípios entre 200), 21,0% entre os 100 últimos colocados (21 municípios entre 100), 30,0% entre os 50 últimos colocados (15 municípios entre 50), 45,0% entre os 20 últimos colocados (9 municípios entre 20) e 60,0% entre os 10 últimos colocados (6 municípios entre 10).

Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios da região Norte ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Como um exemplo do baixo desempenho dos municípios da região Norte no contexto nacional, destaca-se que 15 entre os 50 últimos colocados no *ranking* geral (30,0% da amostra) pertencem a esta região e isto é decorrente pelo desempenho insatisfatório de **12 municípios do estado do Pará (Tucuruí (PA), Marabá (PA), Barcarena (PA), Castanhal (PA), Abaetetuba (PA), Bragança (PA), Marituba (PA), Cametá (PA), Breves (PA), Redenção (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA)) e 3 municípios do estado do Amazonas (Itacoatiara (AM), Manacapuru (AM) e Tefé (AM))**.

Assim, o posicionamento insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país (na média e em vários exemplos em particular) joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
TO	Palmas	1	59,6	13	76	62,85	111	6	64,65	130	58	52,33	5	26
TO	Gurupi	2	54,61	118	98	64,78	73	190	64,88	122	51	37,99	167	38
AM	Manaus	3	53,71	139	31	67,82	32	22	58,95	257	11	40,67	97	29
PA	Belém	4	52,76	168	68	63,36	103	-5	54,84	331	-13	45,02	22	147
AC	Rio Branco	5	51,77	198	-17	60,99	146	-88	55,73	316	-12	42,67	57	27
TO	Araguaína	6	51,53	207	49	63,37	102	158	58,72	258	9	37,49	179	44
RO	Cacoal	7	51,38	213	19	60,88	150	-41	59,3	250	2	37,74	173	75
RO	Ji-Paraná	8	49,89	250	-3	61,34	140	-46	57	295	-21	36,14	228	85
RR	Boa Vista	9	49,78	254	45	53,76	315	-74	54,33	340	19	42,68	56	148
RO	Vilhena	10	49,55	259	26	63,82	92	181	55,52	321	-37	35,64	245	44
PA	Ananindeua	11	48,46	286	52	68,99	20	134	53,3	351	-2	32,59	340	35
RO	Porto Velho	12	48,4	287	83	56,12	270	-56	48,7	394	1	44,12	35	262
PA	Parauapebas	13	48,14	297	-28	61,64	134	41	54,22	341	-9	34,48	287	-79
AC	Cruzeiro do Sul	14	47,42	311	62	51,4	353	50	55,86	313	-32	36,01	230	140
RO	Ariquemes	15	47,41	312	25	61,31	141	138	55,72	317	-11	31,07	370	6
PA	Santarém	16	47,08	320	20	64,56	76	32	50,85	376	-4	33,97	305	55
PA	Paragominas	17	46,89	325	25	64,28	79	122	52,32	360	15	31,97	353	-12
PA	Canaã dos Carajás	18	46,11	345	-127	65,43	61	52	47,58	406	-94	34,61	283	-186
PA	Altamira	19	45,22	361	36	58,58	215	175	53,76	347	34	28,9	403	-9
AM	Parintins	20	45,07	362	14	60,93	147	97	56,74	298	73	23,99	420	-25
AP	Santana	21	44,52	370	31	49,69	372	-8	51,48	367	39	34,15	298	40
AP	Macapá	22	44,39	373	18	40,71	412	-146	50,33	381	24	39,68	122	210
PA	Tucuruí	23	43,96	377	13	54,3	306	19	48,7	395	5	33,42	318	-16

PA	Marabá	24	43,85	379	7	61,16	143	51	43,09	419	-10	35,84	238	26
PA	Barcarena	25	43,79	380	-101	46,01	394	-374	52,27	361	27	33,22	326	-43
PA	Castanhal	26	43,48	383	6	50,83	361	10	49,67	385	1	32,83	336	14
PA	Abaetetuba	27	43,42	384	15	57,32	240	87	51,39	368	23	27,47	410	3
AM	Itacoatiara	28	42,88	392	12	54,09	312	-14	51,36	369	28	27,72	409	3
PA	Bragança	29	41,27	405	-31	54,47	302	70	47,86	402	-25	27,21	412	-152
PA	Marituba	30	40,99	408	-33	40,84	411	-9	50,25	382	-93	30,77	379	-11
PA	Cametá	31	39,53	411	1	50,55	364	41	48,68	396	11	23,72	421	-10
PA	Breves	32	38,78	415	1	56,68	256	151	43,54	418	-5	24,33	418	0
AM	Manacapuru	33	38,67	417	-14	40,01	414	-46	50,73	378	-9	24,58	417	-1
PA	Redenção	34	38,29	420	-14	32,59	419	-58	45,54	411	3	33,16	332	-11
AM	Tefé	35	37,2	421	Novo município	44,19	401	Novo município	48,52	399	Novo município	21,04	423	Novo município
PA	Moju	36	34,83	422	-5	52,36	336	62	36,35	423	-6	24,16	419	-2
PA	Itaituba	37	31,99	423	-5	28,84	422	-10	40,94	422	-4	23,64	422	-14
MÉDIA			45,58	319	13	55,43	233	25	51,99	346	1	33,43	280	25
MEDIANA			45,22	361	15	57,32	240	27	51,48	367	1	33,42	318	10
MÁXIMO			59,6	423	98	68,99	422	190	64,88	423	73	52,33	423	262
MÍNIMO			31,99	13	-127	28,84	20	-374	36,35	122	-94	21,04	5	-186
DESVIO PADRÃO			5,72	99	44	9,6	131	106	5,82	70	33	6,93	132	83

Região Nordeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 423 municípios do estudo, 98 pertencem a esta região (23,2% da amostra). Assim, o Nordeste é a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste). Em relação à última edição, **Crateús (CE) e Horizonte (CE)** passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios. Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 301 no *ranking* geral (um recuo de 2 posições em relação à última edição). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 253 na dimensão instituições (avanço de 10 posições na média), 312 na dimensão sociedade (recuo de 7 posição na média) e 280 na dimensão economia (avanço de 2 posições na média). Portanto, constata-se ainda a necessidade de avanço expressivo e consistente para os municípios do Nordeste em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal. Ainda assim, os municípios do Nordeste do país têm no posicionamento mais desfavorável e na queda de desempenho, na média, em sociedade, sendo este o seu principal ponto de atenção.

Eusébio (CE) passou a ser o município com o melhor desempenho da região, ocupando a 58ª colocação no ranking geral, tendo apresentado o avanço de 56 posições. Junto a **Recife (PE)** (69ª colocação, recuo de 8 posições), **São Cristóvão (SE)** (75ª colocação, avanço de 158 posições) e **Teresina (PI)** (90ª colocação, avanço de 17 posições) compõem o grupo dos 4 representantes do Nordeste entre os 100 municípios mais competitivos do país.

Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi Patos (PB) (346ª colocação, queda de 103 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para São Cristóvão (SE) (75ª colocação, avanço de 158 posições).

Analisando-se o outro lado da tabela, observa-se que os municípios do Nordeste, apesar de representarem 23,2% da amostra de municípios, representam quase metade dos 100 últimos colocados a nível Brasil (48 municípios entre 100 (48,0%)). Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região apresenta um dos desempenhos mais desfavoráveis (assim como a região Norte do país). Aprofundando a análise, os municípios do Nordeste ocupam 23 entre as 50 (46%), 9 entre as 20 (45%) e 2 entre as 10 (20%) últimas colocações. Em conjunto a **Bayeux (PB)** as últimas colocações da região Nordeste são ocupadas principalmente por uma parcela dos municípios do estado do **Maranhão (Caxias (MA), Codó (MA), Chapadinha (MA), Barra do Corda (MA) e Pinheiro (MA))**.

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Eusébio	1	56,52	58	56	55,47	281	29	66,07	91	124	46,44	14	-5
PE	Recife	2	56,04	69	-8	70,34	15	1	58,48	263	-8	46,02	17	-1
SE	São Cristóvão	3	55,74	75	158	63,9	91	262	58,45	264	81	48,55	11	0
PI	Teresina	4	55,27	90	17	57	250	-138	64,11	148	65	44,56	30	-1
CE	Fortaleza	5	54,84	104	-7	63,37	101	-54	61,04	210	-1	43,6	44	36
SE	Aracaju	6	54,07	131	19	68,48	22	19	59,72	238	-4	40,44	105	52
CE	Sobral	7	53,87	135	-59	60,56	159	-85	63,73	153	-103	39,51	130	51
PB	João Pessoa	8	53,74	137	20	62,43	119	-46	59,5	245	-19	42,91	50	90
MA	São Luís	9	53,26	147	51	63,56	97	18	56,24	308	-14	44,69	27	58
BA	Salvador	10	53,18	149	-26	71,94	8	-6	55,5	322	0	41,01	90	-4
RN	Natal	11	52,92	157	23	61,69	133	19	56,46	303	-10	44,5	31	8
PE	Serra Talhada	12	52,66	171	51	58,87	209	-50	64,28	144	36	36,58	214	85
PB	Campina Grande	13	52,23	181	56	52,88	329	34	65,04	118	50	37,67	176	17
RN	Mossoró	14	51,78	197	3	56,23	266	57	57,92	275	-33	42,7	55	-13
PE	Belo Jardim	15	51,71	201	63	59,6	196	152	63,7	155	47	34,35	294	6
PE	Caruaru	16	51,66	204	21	62,13	126	-2	62,64	183	8	34,11	300	25
BA	Luís Eduardo Magalhães	17	50,98	227	36	65,52	58	103	59,15	253	57	34,47	289	-42
AL	Maceió	18	50,81	232	-38	64,24	80	-66	55,62	319	-3	38,6	155	13
PE	Petrolina	19	50,7	234	25	60,73	152	52	60,45	218	38	34,74	279	32
CE	Quixeramobim	20	50,41	238	33	60,34	170	99	62,2	191	58	32,23	345	-30
PE	Abreu e Lima	21	50,41	239	14	68,41	24	40	57,99	274	-8	32,79	337	32
CE	Crateús	22	50,17	242	Novo município	50,59	363	Novo município	63,95	149	Novo município	34,64	281	Novo município
CE	Quixadá	23	49,96	247	73	61,72	132	176	57,54	281	36	35,53	250	41

PE	Santa Cruz do Capibaribe	24	49,56	258	45	61,96	129	157	62,19	192	52	29,2	399	-14
CE	Juazeiro do Norte	25	49,55	260	28	57,75	229	45	57,34	286	28	36,69	208	19
BA	Vitória da Conquista	26	49,39	263	-36	57,24	242	-140	59,58	243	-50	34,05	301	48
CE	Tianguá	27	49,33	265	-14	61,6	135	11	56,32	307	-49	35,31	264	50
MA	Paço do Lumiar	28	49,14	269	109	65,03	68	294	56,09	310	29	33,31	323	59
PE	Garanhuns	29	49,12	272	-43	63,49	99	4	54,81	334	-44	35,45	253	-69
PE	Carpina	30	49	274	50	51,67	348	12	60,77	216	46	34,57	285	42
CE	Crato	31	48,74	275	-15	59,99	178	-7	56,07	311	-31	34,84	277	19
BA	Guanambi	32	48,63	276	8	50,94	359	-225	55,22	325	45	40,12	111	86
CE	Barbalha	33	48,6	278	38	60,87	151	121	59,85	234	43	29,82	395	-21
PE	Ipojuca	34	48,55	279	4	63,43	100	139	55,7	318	6	33,02	334	-98
PE	Vitória de Santo Antão	35	48,49	283	13	56,22	267	103	58,51	262	2	33,42	319	-68
MA	São José de Ribamar	36	48,48	284	41	53,6	318	8	61	211	16	31,97	354	45
CE	Aquiraz	37	48,46	285	-35	64,88	70	200	56,7	301	-79	30,93	375	-93
SE	Itabaiana	38	48,28	293	42	63,9	90	255	53,95	345	-2	34	302	-78
MA	Imperatriz	39	48,09	298	32	57,73	231	57	53,29	352	15	37,38	184	17
CE	Itapipoca	40	48,04	299	14	64,8	72	137	57,23	290	-47	29,25	398	8
BA	Camaçari	41	47,91	302	-32	57,48	235	-29	52,48	358	-11	37,95	168	-10
RN	Parnamirim	42	47,69	304	-14	56,79	254	70	56,33	306	-49	33,44	317	-27
CE	Horizonte	43	47,64	305	Novo município	57,64	234	Novo município	58,53	261	Novo município	30,43	383	Novo município
PE	Arcoverde	44	47,59	307	49	54,12	310	37	55,55	320	18	35,42	257	73
CE	Maracanaú	45	47,59	308	-30	51,86	345	36	56,4	304	-67	35,62	247	-28
CE	Iguatu	46	47,33	314	8	56,82	253	139	54,42	338	-88	34,61	284	-7
PE	Goiana	47	47,27	317	-83	50,32	368	-40	54,46	336	-73	37,73	174	-80
CE	Pacatuba	48	47,05	321	-21	51,65	349	40	59,33	248	-59	31,07	371	-27
SE	Lagarto	49	47,04	322	40	55,92	274	-66	58,2	272	111	30,09	388	-22
PE	Gravatá	50	47,02	323	-48	59,74	192	-8	55,99	312	-47	30,56	381	-29
BA	Paulo Afonso	51	46,79	328	30	43,49	405	-74	58,44	265	111	35,53	249	-12
SE	Nossa Senhora do Socorro	52	46,78	329	0	55,8	276	-69	56,88	297	37	30,96	374	-18
BA	Santo Antônio de Jesus	53	46,63	330	-20	52,56	332	-105	52,97	355	-1	36,54	217	36

PE	Camaragibe	54	46,49	332	4	55,32	283	19	54,99	328	-8	32,53	341	-12
BA	Lauro de Freitas	55	46,42	334	19	53,32	324	31	51,34	370	-9	37,44	182	58
AL	Arapiraca	56	46,31	336	16	56,16	268	-11	50,7	379	-21	36,39	222	129
PI	Picos	57	46,17	339	-32	48,54	380	-4	49,13	388	-36	41,67	75	21
BA	Porto Seguro	58	46,17	341	16	60,39	166	8	54,59	335	7	29,54	397	7
BA	Alagoinhas	59	46,16	342	-53	53,42	320	-224	53,41	350	-17	34,4	293	41
PE	Olinda	60	46,15	343	-46	53,04	325	-143	55,85	314	-12	31,84	358	4
PB	Patos	61	45,89	346	-103	32	420	-81	59,49	246	-21	37,87	171	0
MA	Timon	62	45,85	347	33	56,54	259	81	54,07	343	25	31,26	366	-5
PI	Parnaíba	63	45,82	348	-34	52,79	331	12	48,98	390	-50	38,76	148	43
PE	Jaboatão dos Guararapes	64	45,79	349	-7	60,59	157	-29	53,17	354	10	30,01	389	-12
PE	Paulista	65	45,68	351	-40	54,45	303	-98	55,79	315	-20	29,97	391	-13
RN	São Gonçalo do Amarante	66	45,65	352	-25	58,99	208	149	51,74	366	-66	32,08	348	-63
BA	Jequié	67	45,59	354	-63	53,33	323	-146	54,2	342	-35	32,06	350	-27
PE	Cabo de Santo Agostinho	68	45,42	355	-9	58,64	214	83	48,6	397	-35	35,13	268	20
BA	Barreiras	69	45,38	357	-51	51,12	355	-11	52,07	362	-57	35,01	273	-27
BA	Itabuna	70	45,38	358	-40	45,74	396	-113	55,07	327	8	34,43	291	-7
CE	Caucaia	71	45,25	360	-37	53,41	321	-17	55,25	324	-77	29,96	392	-1
BA	Ilhéus	72	45,04	363	-2	47,11	388	-50	52,83	356	33	35,32	263	-53
PE	Araripina	73	44,96	364	-102	56,14	269	-151	53,29	353	-80	29,98	390	-44
MA	Açailândia	74	44,78	365	-53	62,31	122	47	48,54	398	-61	31,64	361	-19
BA	Teixeira de Freitas	75	44,65	366	13	57,91	222	90	49,87	384	-2	32,07	349	4
BA	Eunápolis	76	44,34	374	14	53,58	319	40	51,3	372	13	31,88	357	-2
CE	Maranguapé	77	43,93	378	-45	48,83	377	-21	54,98	329	-130	29,16	400	5
RN	Macaíba	81	43,36	387	8	54,78	296	56	49,01	389	3	31,25	368	15

MA	Bacabal	82	43	389	-29	47,76	384	-206	51,83	363	2	30,75	380	6
PE	Igarassu	83	42,89	391	-26	43,24	406	-26	56,73	299	-11	27,32	411	-24
PE	São Lourenço da Mata	84	42,86	393	-8	56,9	252	80	51,22	375	-15	26,39	413	-21
MA	Santa Inês	85	42,68	395	13	51,26	354	40	45,19	413	2	35,52	251	21
MA	Balsas	86	42,37	398	-14	56,25	265	12	44,72	414	-11	32,66	338	-72
BA	Juazeiro	87	42,22	399	-17	47,08	389	-54	50,19	383	-17	30,88	376	-4
BA	Jacobina	88	42,18	400	-32	49,99	369	14	44,68	415	-52	35,4	258	1
BA	Serrinha	89	42,08	401	-34	50,94	358	9	47,79	403	-67	31,19	369	-12
RN	Ceará-Mirim	90	41,54	404	-2	51,87	343	42	48,08	400	-16	28,99	402	7
BA	Simões Filho	91	41,06	406	-34	50,86	360	-76	41,68	420	-27	35,37	261	7
PB	Santa Rita	92	41,01	407	-14	47,03	391	-9	49,47	386	-31	28,53	406	-4
MA	Caxias	93	40,93	409	1	45,49	398	-5	47,26	408	0	31,56	363	21
MA	Codó	94	40,26	410	-1	56,45	262	137	43,75	416	-14	28,11	408	-11
MA	Chapadinha	95	39,34	412	-25	50,78	362	-47	43,57	417	-38	28,8	404	-24
PB	Bayeux	96	39,14	413	0	39,31	415	-7	47,6	405	7	29,67	396	7
MA	Barra do Corda	97	38,73	416	-9	49,44	374	-54	41,52	421	-11	30,16	386	12
MA	Pinheiro	98	38,38	419	-8	38,79	416	-32	45,31	412	4	30,46	382	28
MÉDIA			47,19	301	-2	55,72	253	10	54,76	312	-7	34,43	280	2
MEDIANA			47,03	323	-2	56,19	268	9	55,38	323	-9	34,03	302	0
MÁXIMO			56,52	419	158	71,94	420	294	66,07	421	124	48,55	413	129
MÍNIMO			38,38	58	-103	32	8	-225	41,52	91	-130	26,39	11	-98
DESVIO PADRÃO			4,07	89	40	6,89	113	97	5,41	77	45	4,61	114	40

Região Centro-Oeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 423 municípios do estudo, apenas 32 pertencem a esta região (7,6% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo. Em relação à última edição, **Goianira (GO)** passou a compor o estudo nesta edição.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais das outras regiões do país. Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a 242ª colocação no ranking geral (um avanço de 7 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do Centro-Oeste ocupa a posição de número 233 na dimensão instituições (um recuo de 16 posições na média), 249 na dimensão sociedade (um avanço de 8 posições na média) e 222 na dimensão economia (um avanço de 15 posições na média). Portanto, enquanto grupo, os municípios do Centro-Oeste do país têm em sociedade a principal dimensão para priorização visando melhorar desempenho médio da região no *ranking* geral, haja vista nesta dimensão se constatar o desempenho médio mais desfavorável.

Cuiabá (MT) é o município da região com o melhor desempenho no *ranking* geral, ocupando a 36ª colocação (com avanço de 38 posições). O município, junto a **Goiânia (GO)** (68ª colocação, avanço de 27 posições), **Campo Grande (MS)** (82ª colocação, recuo de 11 posições) e **Rio Verde (GO)** (100ª colocação, avanço de 28 posições) formam a lista dos 4 representantes da região entre os 100 municípios do país com maior desempenho. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Rondonópolis (MT) (170ª colocação, avanço de 117 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Catalão (GO) (240ª colocação, queda de 79 posições).

Analisando-se a outra ponta da tabela, observa-se que a região não apresenta municípios entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral, apresenta somente 1 município entre os 50 últimos colocados (**Senador Canedo (GO)**) mas apresenta outros 7 municípios adicionais quando o intervalo se estende até os 100 últimos colocados (**Ponta Porã (MS), Planaltina (GO), Cáceres (MT), Cidade Ocidental (GO), Várzea Grande (MT), Corumbá (MS) e Luziânia (GO)**). Assim, *intra-cluster*, observa-se que o grupo de municípios da região Centro-Oeste com os menores desempenhos está mais bem distribuído entre os estados da região nesta edição do que estava nas edições iniciais deste estudo. Ainda assim, boa parcela dos desempenhos medianos e mais desfavoráveis da região permanecem ocupados principalmente por municípios do **estado de Goiás**.

Por fim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada via atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional. Além disso, deve-se considerar também diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Cuiabá	1	57,54	36	38	61,46	138	13	63,19	170	-35	49,25	9	18
GO	Goiânia	2	56,17	68	27	64	88	61	63,49	162	16	44,05	38	-5
MS	Campo Grande	3	55,51	82	-11	64,15	82	-25	62,67	182	-13	43,15	47	-4
GO	Rio Verde	4	54,96	100	28	64,19	81	-6	64,22	146	29	39,95	114	42
MS	Três Lagoas	5	53,56	143	67	60,24	175	84	62,79	180	10	39,88	116	61
MT	Rondonópolis	6	52,68	170	117	59,72	193	216	62,06	194	-7	38,67	150	42
GO	Itumbiara	7	52,44	175	55	56,66	257	77	64,78	125	20	36,56	215	13
MS	Dourados	8	51,99	186	31	60,18	176	-37	58,2	271	12	40,91	93	28
MT	Lucas do Rio Verde	9	51,94	188	-22	66,63	45	-16	60,03	227	2	35,44	255	-48
GO	Anápolis	10	51,93	190	5	55,39	282	-99	63,38	165	-4	37,44	181	49
MT	Primavera do Leste	11	51,7	202	-20	52,95	327	-72	62,14	193	60	39,47	133	-95
MT	Sinop	12	51,56	206	3	67,09	38	-29	57,73	278	35	36,78	204	7
GO	Jataí	13	51,41	211	0	56,25	264	-10	61,88	195	3	37,31	185	-12
GO	Aparecida de Goiânia	14	51,37	214	-35	53,63	317	-197	61,5	203	-6	38,96	141	54
GO	Catalão	15	50,38	240	-79	51,44	352	-152	63,12	173	-29	35,69	244	-84
GO	Caldas Novas	16	50,37	241	45	57,43	239	75	61,24	207	54	34,68	280	15
GO	Valparaíso de Goiás	17	49,59	257	-2	60,55	160	19	59,12	254	-6	33,39	321	-4
MT	Sorriso	18	49,37	264	1	65,19	67	4	53,65	348	39	36,54	218	-69
GO	Goianira	19	48,55	280	Novo município	56,92	251	Novo município	59,37	247	Novo município	32,25	344	Novo município
GO	Trindade	20	48,4	288	-8	55,26	284	-69	57,08	294	-15	35,25	267	66
GO	Águas Lindas de Goiás	21	48,16	296	38	55,03	292	1	58,35	268	35	33,34	322	37
MT	Tangará da Serra	22	47,97	300	-32	46,84	392	-170	58,55	260	41	36,8	202	31
GO	Novo Gama	23	47,89	303	44	60,31	172	71	58,33	269	62	29,94	393	0

GO	Formosa	24	47,4	313	-19	42,03	409	-14	59,77	236	-22	36,39	221	40
MS	Ponta Porã	25	46,9	324	45	58,77	212	40	53,8	346	10	33,17	331	65
GO	Planaltina	26	46,85	326	6	50,98	356	-14	59,96	229	25	30,18	385	-12
MT	Cáceres	27	46,5	331	12	63,19	105	25	47,78	404	-10	36,55	216	25
GO	Cidade Ocidental	28	46,27	337	12	55,63	279	22	54,82	333	11	32	351	-3
MT	Várzea Grande	29	44,55	368	-70	54,7	297	-124	51,75	365	-54	31,35	364	-10
MS	Corumbá	30	44,53	369	-24	50,48	367	-133	49,42	387	-39	36,06	229	135
GO	Luziânia	31	44,44	372	11	51,78	346	20	52,46	359	-18	31,77	359	30
GO	Senador Canedo	32	44,01	375	-31	28,53	423	-45	57,28	287	41	37,18	191	66
MÉDIA			49,9	242	7	56,49	233	-16	58,87	249	8	36,57	222	15
MEDIANA			49,98	249	5	56,79	254	-10	59,57	242	10	36,55	217	18
MÁXIMO			57,54	375	117	67,09	423	216	64,78	404	62	49,25	393	135
MÍNIMO			44,01	36	-79	28,53	38	-197	47,78	125	-54	29,94	9	-95
DESVIO PADRÃO			3,5	92	39	7,58	111	84	4,33	74	29	4,09	103	46

Região Sudeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste do país. Dos 423 municípios do estudo, 186 pertencem a esta região (44,0% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise. O Sudeste é a região do país com o maior número de municípios no estudo, com quase o dobro da segunda região mais presente, o Nordeste. Em relação à última edição, **Lagoa Santa (MG)** passou a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios do Sudeste se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos demais municípios de todo o país. Constata-se este fato ao se analisar que os municípios da região ocupam uma parcela expressiva entre as primeiras colocações no *ranking* geral, ocupando inclusive 2 entre as 5 primeiras colocações no *Ranking de Competitividade dos Municípios* (**Vitória (ES)** e **São Paulo (SP)**). Na sequência, **São Caetano do Sul (SP)**, **Campinas (SP)** e **Barueri (SP)** completam a lista dos 5 municípios representantes do Sudeste entre os 10 municípios mais competitivos do país. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Barbacena (MG) (146ª colocação, avanço de 135 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Timóteo (MG) (277ª colocação, queda de 157 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 44,0% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 50% são municípios do Sudeste (os 5 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 55% são municípios do Sudeste (11 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 58% são municípios do Sudeste (29 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 57% são municípios do Sudeste (57 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 59% são municípios do Sudeste (118 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam os maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 169 no ranking geral (um recuo de 9 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 213 na dimensão instituições (um recuo de 20 posições na média), 149 na dimensão sociedade (um recuo de 2 posições na média) e 186 na dimensão economia (um recuo de 11 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sudeste apresentam bom desempenho relativo, na média, comparando-se aos demais municípios do país. Percebe-se, entretanto, que houve queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do Sudeste tanto no *ranking* geral quanto por dimensão. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nos diferentes aspectos que mensuram a competitividade municipal.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região ocupa 20 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (representa somente 20% entre os 100 últimos colocados, sendo que compõem 44,0% da amostra). Este fato decorre principalmente do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Rio de Janeiro (Cabo Frio (RJ), Barra do Piraí (RJ), Nilópolis (RJ), Seropédica (RJ), Duque de Caxias (RJ), Nova Iguaçu (RJ), São Gonçalo (RJ), São João de Meriti (RJ), Queimados (RJ), Mesquita (RJ), Magé (RJ), Itaboraí (RJ), Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)) e Minas Gerais (Vespasiano (MG), Ibirité (MG), Sabará (MG), Santa Luzia (MG) e Esmeraldas (MG))**.

O desempenho desfavorável principalmente ¹⁵ de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações *intra-cluster*: 4 dos 5 (80%), 9 dos 10 (90%), 14 dos 20 (70%) e 20 dos 30 (66,67%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 186 municípios da região (17,74%). Como contraste *intra-cluster*, São Paulo ocupa 17 das 20 (85%) e 38 das 50 (76%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 94 entre os 186 municípios da região (50,5%). Assim, o desempenho excepcional da Região Sudeste no ranking geral é decorrente principalmente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo e os casos de baixo desempenho da região são decorrentes em grande medida do baixo desempenho de municípios do estado do Rio de Janeiro.

Em resumo, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

¹⁵ Uma exceção de município do Sudeste entre os 100 últimos colocados a nível Brasil que não pertencem ao estado do Rio de Janeiro ou Minas Gerais é São Mateus (ES).

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	1	64,28	1	1	81,01	1	2	65,72	99	-20	54,13	3	0
SP	São Paulo	2	62,86	5	-2	73,79	3	-2	67,18	62	-3	52,47	4	1
SP	São Caetano do Sul	3	62,4	6	2	63,15	106	-16	74,44	1	1	48,63	10	10
SP	Campinas	4	60,82	8	-2	68,21	28	-9	68,56	36	-4	48,45	12	-5
SP	Barueri	5	60,53	10	-1	68,24	27	21	66,98	72	-1	49,42	8	-2
SP	Indaiatuba	6	59,95	12	-1	68,96	21	41	69,76	13	-7	44,44	32	-15
MG	Belo Horizonte	7	59,51	14	19	67,5	35	25	63,8	151	-25	50,67	7	7
SP	Santos	8	59,38	15	0	66,04	52	-9	69,61	16	-11	44,6	28	37
SP	Paulínia	9	59,37	16	2	57,17	245	45	72,15	4	9	46,3	16	-6
SP	São Bernardo do Campo	10	59,33	17	-4	64,94	69	-54	70,75	9	1	43,79	40	26
SP	Jundiaí	11	59,3	18	-2	59,99	179	-42	72,06	5	-2	44,77	25	0
SP	Votuporanga	12	58,62	21	-11	63,54	98	-64	73,52	2	-1	39,55	127	-36
SP	Santana de Parnaíba	13	58,59	22	-1	72,69	6	2	67,37	55	12	41,64	76	-8
SP	São José dos Campos	14	58,32	23	7	66,13	51	53	69,44	19	1	41,97	69	-17
SP	Osasco	15	58,17	24	12	64,11	85	12	65,14	113	1	47,4	13	0
SP	Piracicaba	16	58,1	25	-8	63,61	96	-66	70,42	11	12	41,6	78	-15
RJ	Rio de Janeiro	17	57,95	29	31	71,26	9	36	64,64	131	18	43,72	42	20
SP	Botucatu	18	57,92	31	-9	62,92	110	0	70,66	10	-1	41,2	85	-24
SP	Barretos	19	57,54	35	-7	57,17	246	-29	69,51	18	-11	44,44	33	-1
SP	Presidente Prudente	20	57,45	38	35	62,85	112	150	68,77	33	16	42,11	66	-8
SP	São Carlos	21	57,41	39	-8	56,27	263	8	68,6	35	35	45,56	19	-11
RJ	Niterói	22	57,36	40	-21	67,29	37	-19	64,7	128	-25	44,12	37	-14
MG	Itajubá	23	57,27	42	4	59,83	189	144	67,36	56	-31	44,76	26	-14

SP	Itatiba	24	57,2	44	-6	60,49	163	-78	69,73	14	13	41,61	77	-4
SP	Catanduva	25	57,13	45	38	57,83	225	55	69,78	12	73	42,73	54	-18
MG	Uberlândia	26	57,12	46	31	67,89	29	121	65,92	94	-4	41,85	73	10
MG	Pouso Alegre	27	57,09	47	6	62,42	120	3	65,9	96	-2	44,57	29	18
SP	São José do Rio Preto	28	57,07	48	-19	66,15	50	-38	67,06	68	-20	41,33	82	16
SP	Limeira	29	57,01	49	-25	60,51	161	-96	67,91	45	-21	43,12	48	2
SP	Atibaia	30	56,75	53	-5	64,34	78	9	68,84	29	18	39,44	134	-34
SP	Araraquara	31	56,59	55	61	58,32	217	94	68,34	40	68	42,66	58	-5
MG	Juiz de Fora	32	56,58	56	2	70,22	16	17	64,28	143	-3	41,06	87	-6
SP	Sorocaba	33	56,55	57	-32	62,04	128	-102	67,16	64	-24	41,95	70	9
SP	São João da Boa Vista	34	56,5	59	-10	60,4	165	31	67,22	60	-32	42,6	60	-4
SP	Hortolândia	35	56,48	61	-4	59,26	202	119	67,97	44	-26	42,3	61	-26
SP	Cajamar	36	56,48	62	1	59,81	190	-90	67,84	47	66	42,15	64	-4
SP	Valinhos	37	56,42	64	1	60,67	154	-38	68,78	32	1	40,52	103	33
SP	Bragança Paulista	38	56,29	66	-14	60,7	153	0	69,28	24	-2	39,62	125	-20
SP	Birigui	39	56,18	67	5	55,21	288	-30	72,33	3	8	38,73	149	-3
RJ	Macaé	40	55,99	70	55	70,99	12	133	59,18	251	-28	44,79	24	25
SP	Americana	41	55,86	72	-30	55,04	291	-124	69,72	15	-3	40,87	95	-6
SP	Assis	42	55,84	73	-23	59,94	180	36	67,29	57	-41	41,01	91	-13
SP	Bauru	43	55,77	74	-19	63,96	89	-36	65,71	100	0	40,54	102	2
MG	Nova Lima	44	55,68	76	-1	66,26	49	50	61,48	204	0	43,83	39	-20
MG	Poços de Caldas	45	55,62	77	33	55,63	278	21	69,54	17	18	40,15	109	19
SP	São Sebastião	46	55,57	80	-48	64,45	77	-40	67,23	59	1	38,09	164	-105
MG	Lavras	47	55,55	81	-14	59,88	184	-19	65,73	98	11	42,01	67	-30
SP	Franca	48	55,46	83	-2	62,58	117	9	67,17	63	-19	38,82	147	18
SP	Ribeirão Preto	49	55,44	84	-41	64,13	83	-60	63,37	166	-37	42,18	63	-9
SP	Jaú	50	55,35	87	31	59,04	207	19	67,84	48	69	39,59	126	-9

SP	Cubatão	51	55,27	91	47	63,62	95	40	65,27	110	96	39,88	115	-16
SP	São Roque	52	55,22	92	34	59,93	181	22	66,32	82	57	40,48	104	5
SP	Ribeirão Pires	53	55,2	93	9	60,58	158	-17	69,33	23	3	36,76	206	25
SP	Araçatuba	54	55,18	95	-27	53,99	313	-100	66,81	75	-33	42,87	51	26
SP	Taubaté	55	55,07	96	-2	57,17	247	-37	67,81	49	-3	39,84	119	23
SP	Sertãozinho	56	55,01	98	53	65,23	66	-11	66,25	84	117	37,31	186	1
SP	Caraguatatuba	57	55	99	-19	60,06	177	-108	66,69	77	38	39,42	135	-12
SP	Votorantim	58	54,94	101	38	60,92	148	-56	69,33	22	109	35,89	237	-17
SP	Araras	59	54,83	105	-46	59,34	199	-77	65,62	105	-60	40,54	101	10
MG	Divinópolis	60	54,83	106	40	67,87	31	111	63,18	171	1	38,88	143	-4
SP	Salto	61	54,74	107	27	59,32	200	51	67,16	65	36	38,6	154	-2
MG	Varginha	62	54,71	108	104	57,48	236	170	66,09	89	18	40,66	98	-16
SP	Santo André	63	54,7	110	-7	60,32	171	-60	67,91	46	17	37,16	194	0
MG	Ipatinga	64	54,7	111	-13	59,13	205	13	67,21	61	-30	38,54	156	5
SP	Santa Bárbara d'Oeste	65	54,65	113	4	55,11	289	-66	71,44	6	15	35,75	241	-12
SP	Itu	66	54,63	116	-32	63,79	93	-17	63,7	154	-42	39,86	118	17
SP	Praia Grande	67	54,62	117	-32	64,05	87	-49	67,09	67	-10	35,95	232	20
ES	Vila Velha	68	54,56	119	-8	73,67	4	1	62,23	190	-26	36,28	225	14
SP	Tatuí	69	54,53	120	17	52,52	333	-15	68,79	31	51	39,73	121	-1
MG	Itabira	70	54,42	122	-87	59,16	203	-131	66,44	80	31	38,64	152	-134
SP	Leme	71	54,33	123	-15	59,84	188	-99	68,84	28	38	35,39	259	-33
SP	Mogi das Cruzes	72	54,3	124	11	60,38	167	24	67,03	69	15	37,06	196	6
ES	Aracruz	73	54,25	125	27	66,77	44	35	64,45	139	-12	36,51	219	51
RJ	Resende	74	54,25	126	-11	57,32	241	-1	66,27	83	12	39,31	138	-22
MG	João Monlevade	75	54,19	128	17	59,11	206	13	66,23	85	67	38,3	160	-48
SP	Caieiras	76	54,15	129	-39	54,64	299	-167	69,22	25	56	37,16	193	-52

SP	Mogi Mirim	77	54,08	130	-76	61,14	144	-88	63,63	158	-34	39,87	117	-46
SP	Avaré	78	53,89	133	-12	49,91	370	-65	69,17	26	27	38,95	142	-20
MG	Montes Claros	79	53,88	134	41	61,24	142	82	65,16	112	18	37,59	177	26
SP	Taboão da Serra	80	53,87	136	18	55,24	285	15	64,96	121	-23	40,83	96	51
SP	Matão	81	53,73	138	-91	50,54	365	-180	66,41	81	-67	41,27	84	8
SP	Mogi Guaçu	82	53,64	140	-39	59,89	183	-116	66,99	71	-19	35,6	248	14
SP	Diadema	83	53,61	141	46	59,14	204	126	67,49	53	5	35,37	260	-39
MG	Betim	84	53,59	142	11	60,37	168	-5	63,13	172	-16	39,52	129	21
RJ	Saquarema	85	53,43	144	16	71,04	10	18	57,21	291	-4	40,24	108	-6
MG	Coronel Fabriciano	86	53,38	145	24	64,66	75	167	65,34	109	9	34,33	295	-89
MG	Barbacena	87	53,37	146	135	61,92	130	284	63,04	174	-46	38,27	162	14
SP	Itapeva	88	53,19	148	91	58,2	218	13	66,87	74	156	35,43	256	-2
MG	Patos de Minas	89	53,18	150	24	62,75	114	50	62,44	186	6	38	166	-7
SP	Guaratinguetá	90	53,14	151	12	51,93	341	-52	65,48	108	99	40,05	112	-68
MG	Itaúna	91	53,06	152	15	59,9	182	-55	64,22	145	50	37,17	192	-25
SP	Ubatuba	92	53,04	154	37	61,35	139	58	65,05	117	30	35,44	254	-37
ES	Cachoeiro de Itapemirim	93	53,03	155	-62	62,16	124	-74	63,39	164	-44	36,87	199	-16
SP	Arujá	94	53,02	156	2	51,59	350	-47	67,1	66	-2	38,11	163	17
MG	Pará de Minas	95	52,89	159	31	60,92	149	146	65,21	111	-46	35,09	270	3
MG	Uberaba	96	52,88	160	-28	54,35	304	-92	64,83	124	10	38,85	145	-18
MG	Contagem	97	52,84	161	-49	63,3	104	-60	61,46	206	-47	37,91	170	5
MG	Araguari	98	52,81	162	83	56,52	260	98	67,55	52	99	34,53	286	-43
SP	Cotia	99	52,81	163	9	57,71	232	-45	62,56	184	12	39,47	132	6
SP	Pindamonhangaba	100	52,8	164	-58	52,97	326	-81	66,2	87	-7	37,83	172	-62
SP	Guarulhos	101	52,76	166	-17	56,45	261	-113	65,02	120	22	37,25	190	-11
MG	Muriae	102	52,76	167	26	59,63	195	-9	64,37	141	-20	36,34	223	81

SP	Mauá	103	52,63	172	20	57,75	228	20	64,57	136	26	36,76	205	-23
SP	Itapetininga	104	52,54	174	-47	52,9	328	-34	67,74	50	-31	35,46	252	-38
SP	Poá	105	52,41	176	-76	57,01	248	-170	65,91	95	-56	35,07	271	-8
SP	Jacareí	106	52,34	178	-91	49,45	373	-230	66,1	88	-33	38,54	157	-6
SP	Suzano	107	52,34	179	-6	57,83	223	83	64,31	142	-49	36,23	226	-37
SP	Franco da Rocha	108	52,3	180	44	56,08	271	80	66,92	73	37	34,13	299	-54
SP	Sumaré	109	52,22	182	-38	47,03	390	-77	66,62	78	8	38,88	144	-19
MG	Araxá	110	52,18	183	3	52,18	338	36	64,37	140	-79	38,64	151	13
SP	Caçapava	111	52,03	184	-28	58,45	216	-5	64,87	123	-67	34,48	288	-17
ES	Colatina	112	52,02	185	-45	65,65	57	-18	60,79	214	10	35,3	265	-99
SP	Lorena	113	51,94	187	-63	51,98	340	-84	64,53	138	-47	37,94	169	-35
MG	Conselheiro Lafaiete	114	51,93	189	-18	54,26	307	-39	64,64	133	22	36,62	210	-78
MG	Alfenas	115	51,92	191	126	48,55	379	38	64,64	134	78	39,52	128	-41
SP	Itanhaém	116	51,91	192	-14	58,82	211	-71	63,66	156	-24	35,33	262	14
ES	Linhares	117	51,77	199	39	62,74	115	65	60,8	213	8	36,14	227	67
RJ	Maricá	118	51,74	200	4	65,45	59	23	59,33	249	29	36,31	224	-76
SP	São Vicente	119	51,66	203	28	59,79	191	100	63,61	159	15	34,24	297	-62
MG	Ubá	120	51,66	205	-3	63,08	108	-47	60,77	215	16	35,7	243	6
SP	Rio Claro	121	51,51	208	-24	51,92	342	37	64,76	126	-97	36,58	213	-17
MG	Lagoa Santa	122	51,5	209	Novo município	60,51	162	Novo município	59,93	231	Novo município	37,53	178	Novo município
SP	Itapevi	123	51,41	212	-79	60,61	155	-124	60,32	221	-18	36,8	203	-5
RJ	Nova Friburgo	124	51,34	215	6	43,54	404	-29	65,89	97	51	39,17	139	-9
ES	Serra	125	51,34	216	-69	68,35	26	-22	58,42	266	-15	34,76	278	-66

MG	Passos	126	51,34	217	-34	52,41	334	-220	63,5	161	4	37,26	188	50
SP	Várzea Paulista	127	51,24	218	-30	55,24	286	-5	65,63	104	-26	33,22	327	-62
SP	Ourinhos	128	51,22	219	-140	55,98	273	-187	57,46	283	-120	41,86	72	-21
MG	Sete Lagoas	129	51,11	221	-91	54,89	293	-64	61,64	200	-78	37,47	180	-36
MG	Ituiutaba	130	51,1	222	4	57,81	226	6	62,83	177	-23	34,63	282	28
ES	Guarapari	131	51,06	223	-27	59,28	201	-106	61,84	196	-15	34,87	275	11
SP	Marília	132	51,01	224	-125	54,14	309	-139	59,79	235	-161	39,65	124	9
MG	São João del Rei	133	51	225	3	55,1	290	-101	56,67	302	44	42,62	59	-18
SP	Itaquaquecetuba	134	50,98	226	-12	63,11	107	40	59,9	232	-14	34,87	276	-63
SP	Carapicuíba	135	50,89	228	16	58,82	210	119	61,55	202	-19	35	274	-32
MG	Nova Serrana	136	50,88	229	37	59,35	198	109	62,42	187	41	33,72	311	-6
SP	Mairiporã	137	50,84	230	-41	64,78	74	-32	61,76	197	-51	31,58	362	3
SP	Itapeperica da Serra	138	50,61	235	-29	57,22	243	-67	62,51	185	-32	34	303	-24
SP	Ferraz de Vasconcelos	139	50,6	236	-94	55,62	280	-192	63,44	163	-58	33,76	308	-30
MG	Curvelo	140	50,47	237	-18	55,69	277	-119	63,66	157	9	33,13	333	-27
MG	Paracatu	141	50,14	243	6	60,47	164	153	58,32	270	-32	35,76	240	-54
MG	Governador Valadares	142	50,11	244	-45	55,23	287	-162	60,44	219	-37	36	231	27
RJ	Petrópolis	143	50,04	245	-90	40,28	413	-176	66,01	92	12	37,29	187	3
SP	Guarujá	144	49,92	248	-43	56,02	272	-209	61,48	205	6	33,96	306	-19
RJ	Rio das Ostras	145	49,88	251	16	58,06	221	144	57,6	279	6	37,13	195	-76
RJ	Araruama	146	49,84	252	53	57	249	4	59,06	256	73	35,92	235	66
RJ	Angra dos Reis	147	49,8	253	39	53,34	322	-6	60,92	212	85	35,63	246	-14
RJ	Itaperuna	148	49,77	255	111	51,87	344	69	60,08	226	33	37,25	189	67
ES	Cariacica	149	49,77	256	-41	64,83	71	-50	57,57	280	-45	33,4	320	19
RJ	Volta Redonda	150	49,54	261	-118	38,51	417	-219	64,57	135	8	38,47	158	-27
MG	Caratinga	151	49,2	267	6	56,66	258	-25	57,91	276	23	35,71	242	13

MG	Teófilo Otoni	152	49,2	268	-26	53,69	316	6	58,07	273	-40	37,06	197	-25
MG	Unaí	153	49,13	270	4	56,74	255	21	59,7	239	32	33,5	314	-33
SP	Francisco Morato	154	49,13	271	-25	57,74	230	-31	61,6	201	-15	30,86	377	-19
MG	Patrocínio	155	49,02	273	-66	48,77	378	-150	62,25	189	-51	34,45	290	-10
MG	Timóteo	156	48,6	277	-157	54,23	308	-21	59,6	240	-202	33,5	315	-161
RJ	Três Rios	157	48,55	282	26	46,41	393	23	60,24	223	-38	36,65	209	-46
MG	Manhuaçu	158	48,38	289	37	54,66	298	-52	57,44	284	66	35,09	269	23
RJ	Barra Mansa	159	48,32	290	-18	49,71	371	-86	60,17	224	22	34,43	292	16
RJ	São Pedro da Aldeia	160	48,23	294	1	57,83	224	-22	57,24	288	-6	33,31	324	47
RJ	Campos dos Goytacazes	161	48,21	295	-19	54,35	305	-75	57,24	289	32	35,04	272	-50
SP	Embu das Artes	162	47,94	301	1	45,17	400	4	63,32	167	-17	32,26	343	-3
RJ	Itaguaí	163	47,49	309	42	52,86	330	67	54,83	332	-17	36,59	212	32
SP	Jandira	164	47,44	310	-145	29,42	421	-283	66,07	90	6	35,94	233	60
RJ	Teresópolis	165	47,33	315	-57	54,09	311	-44	53,54	349	-79	36,96	198	27
MG	Ribeirão das Neves	166	47,28	316	23	58,12	220	129	56,71	300	-8	31,25	367	-22
ES	São Mateus	167	46,84	327	-79	59,87	185	-153	54,46	337	-18	31,71	360	-51
RJ	Cabo Frio	168	46,44	333	-2	50,96	357	39	53,97	344	-53	35,78	239	-40
MG	Vespasiano	169	46,41	335	-74	54,84	295	-60	54,35	339	-70	33,26	325	-51
MG	Ibirité	170	46,17	340	-47	45,36	399	-62	59,15	252	-16	32,17	347	-12
MG	Sabará	171	46,14	344	-35	43,84	403	-17	59,94	230	2	31,98	352	-36
RJ	Barra do Piraí	172	45,63	353	6	48,01	381	-4	57,43	285	41	31,29	365	-46
RJ	Nilópolis	173	45,39	356	21	47,86	382	-13	56,37	305	52	31,94	356	-20
MG	Santa Luzia	174	45,34	359	-82	36,07	418	-68	59,56	244	-3	34,27	296	-29
RJ	Seropédica	175	44,56	367	-46	40,94	410	-19	50,65	380	-57	39,66	123	22
RJ	Duque de Caxias	176	44,44	371	0	57,2	244	-82	48	401	-3	33,97	304	8

RJ	Nova Iguaçu	177	43,99	376	-22	55,86	275	-85	51,28	373	-22	29,83	394	-6
RJ	São Gonçalo	178	43,19	388	8	53,98	314	27	51,23	374	0	28,74	405	2
RJ	São João de Meriti	179	42,98	390	4	47,26	387	13	51,8	364	16	30,99	372	-29
RJ	Queimados	180	42,75	394	-2	54,88	294	15	46,56	409	-5	32,31	342	-16
RJ	Mesquita	181	42,46	396	-48	48,97	376	-210	54,96	330	-21	25,26	416	-2
MG	Esmeraldas	182	42,44	397	-69	52,19	337	-254	48,92	392	-39	30,24	384	-5
RJ	Magé	183	41,95	402	-2	54,63	300	19	50,76	377	13	25,68	414	1
RJ	Itaboraí	184	41,88	403	2	51,57	351	22	48,95	391	10	29,08	401	-11
RJ	Belford Roxo	185	38,85	414	0	45,79	395	23	47,56	407	-8	25,62	415	-15
RJ	Japeri	186	38,46	418	-3	42,7	407	8	45,8	410	1	28,15	407	-6
MÉDIA			52,67	169	-9	58,03	213	-20	63,48	149	-2	37,92	186	-11
MEDIANA			53,03	156	-2	58,63	214	-15	64,67	130	-1	37,39	183	-7
MÁXIMO			64,28	418	135	81,01	421	284	74,44	410	156	54,13	416	81
MÍNIMO			38,46	1	-157	29,42	1	-283	45,8	1	-202	25,26	3	-161
DESVIO PADRÃO			4,45	107	45	7,16	115	87	5,48	107	44	4,64	108	34

Região Sul

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 423 municípios do estudo, 70 pertencem a esta região (16,5% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo.

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, em conjunto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região Sul apresenta 5 entre os 10 municípios com melhor desempenho no *ranking* geral: **Florianópolis (SC)** (2ª colocação), **Porto Alegre (RS)** (3ª colocação), **Curitiba (PR)** (4ª colocação), **Maringá (PR)** (7ª colocação) e **Jaraguá do Sul (SC)** (9ª colocação). Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Bento Gonçalves (RS) (85ª colocação, avanço de 155 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Palhoça (SC) (220ª colocação, queda de 72 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 16,5% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 50% são municípios do Sul (os 5 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 40% são municípios do Sul (8 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 38% são municípios do Sul (19 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 34% são municípios do Sul (34 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 26,5% são municípios do Sul (53 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios da região Sul do país ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das primeiras colocações.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 131 no *ranking* geral (avanço de 6 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 129 na dimensão instituições (avanço de 23 posições na média), 151 na dimensão sociedade (recuo de 2 posições na média) e 145 na dimensão economia (recuo de 2 posições na média).

Assim, constata-se que os municípios do Sul aprofundaram e permanecem, em geral, com o melhor desempenho relativo, na média, sob a ótica de comparação regional. Uma exceção é o caso da dimensão sociedade, no qual a região apresenta o seu posicionamento, na média, ligeiramente menos favorável e se encontra com desempenho um pouco abaixo do Sudeste. Portanto, enquanto grupo, os municípios do Sul do país têm na dimensão sociedade uma grande oportunidade de continuar avançando na competitividade local.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região apresenta somente 1 município entre as 50 colocações mais desfavoráveis (**Almirante Tamandaré (PR)**) e apresenta somente outros 2 municípios adicionais entre as 100 últimas colocações (**Bagé (RS)** e **Sant'Ana do Livramento (RS)**).

Esta pouca presença de municípios da região Sul entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral auxilia a região a ter uma média das colocações no ranking geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por parcela relevante de representantes entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no *ranking* geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter parcela expressiva de municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações, mas ter também diversos casos de municípios entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral. Em outras palavras, a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sudeste é mais dispersa do que a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sul, havendo, portanto, maior homogeneidade da competitividade local (alinhado a melhor desempenho, na média) entre os municípios da região Sul do que entre os municípios da região Sudeste do país ¹⁶.

Interessante notar que mesmo a região Sul apresentando excelente resultado, na média, e tendo desempenho mais homogêneo entre os municípios do que a região Sudeste, existe, porém, na região Sul diferenças intrarregionais dos resultados. Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul. Na média, os municípios de Santa Catarina ocupam a 93ª colocação no *ranking* geral, os municípios do Paraná ocupam a 117ª colocação e, por fim, os municípios do Rio Grande do Sul ocupam a 178ª colocação. Além disso, como exemplo, constata-se que, das 20 últimas colocações do cluster da região Sul, 10 são ocupadas por municípios do Rio Grande do Sul (50%), 6 são ocupadas por municípios do Paraná (30%) e 4 são ocupadas por município de Santa Catarina (20%), sendo que cada um destes estados representa, respectivamente, 34,3%, 38,6% e 27,1% do universo de municípios da região Sul na amostra. De forma oposta, das 20 primeiras colocações do cluster da região Sul, estes estados ocupam respectivamente 4 (20%), 8 (40%) e 8 (40%) das posições.

Por fim, assim como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

¹⁶ De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 107 enquanto para a segunda é igual a 102. Como a média de posicionamento dos municípios do Sudeste é maior do que para os municípios do Sul, 169 contra 131, constata-se que os municípios do Sul, enquanto grupo, apresentam na média um desempenho mais favorável e com menor dispersão intrarregional do que os municípios do Sudeste.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	63,79	2	-1	63,05	109	-50	68,45	37	32	58,99	1	0
RS	Porto Alegre	2	63,46	3	1	68,47	23	-13	65,71	101	-4	58,4	2	0
PR	Curitiba	3	63,02	4	1	72,98	5	2	69,11	27	9	51,17	6	-2
PR	Maringá	4	61,69	7	0	70,92	13	4	71,25	7	1	46,34	15	0
SC	Jaraguá do Sul	5	60,64	9	3	71,01	11	24	71,09	8	-4	43,75	41	5
SC	Blumenau	6	60,47	11	3	70,15	17	29	69,43	20	-3	45,58	18	3
SC	Joinville	7	59,26	19	25	70,76	14	66	68,72	34	41	42,86	52	3
RS	Caxias do Sul	8	59,01	20	7	70,05	18	9	68,29	41	10	43,07	49	21
PR	Paranavaí	9	58,08	26	14	65,81	54	37	68,23	42	-8	42,85	53	16
SC	Balneário Camboriú	10	58,05	27	7	66,49	48	-37	69,42	21	33	41,1	86	32
SC	São Bento do Sul	11	57,96	28	-8	72,19	7	6	68,38	38	-23	39,1	140	-16
PR	Londrina	12	57,92	30	9	67,47	36	-12	65,96	93	-16	44,12	36	57
SC	Brusque	13	57,89	32	46	68,39	25	108	68,82	30	53	40,39	106	1
SC	Criciúma	14	57,8	33	-10	64,13	84	-33	66,23	86	-14	45,2	21	3
PR	Pinhais	15	57,79	34	11	67,01	41	115	67,49	54	-24	42,3	62	-5
PR	Cascavel	16	57,46	37	33	66,78	43	149	68,1	43	0	40,87	94	-4
PR	Francisco Beltrão	17	57,32	41	0	67,62	34	-12	67,23	58	31	41,04	89	6
PR	Pato Branco	18	57,22	43	21	62,69	116	134	66,49	79	-17	44,13	34	-6
RS	Ijuí	19	56,95	50	-24	66,04	53	-1	64,72	127	-54	43,68	43	-17
RS	Lajeado	20	56,85	51	-14	61,48	137	-60	67,03	70	36	43,17	46	-24
SC	Chapecó	21	56,8	52	-1	75,26	2	4	60,33	220	-41	43,43	45	19
PR	Toledo	22	56,6	54	38	67,79	33	88	65,51	107	18	40,99	92	9
PR	Campo Mourão	23	56,49	60	6	67,01	40	61	64,7	129	-41	41,98	68	20
RS	Erechim	24	56,44	63	66	66,51	47	121	65,66	102	58	41,05	88	15

SC	Itajaí	25	56,32	65	4	65,24	65	90	65,54	106	10	41,52	79	-39
RS	Novo Hamburgo	26	55,87	71	33	66,56	46	59	63,53	160	17	41,91	71	3
SC	São José	27	55,61	78	44	65,79	56	116	64,64	132	4	40,37	107	6
PR	Ponta Grossa	28	55,6	79	3	65,81	55	76	65,11	114	-46	39,82	120	17
RS	Bento Gonçalves	29	55,36	85	155	62,23	123	288	64,11	147	23	42,13	65	-17
PR	Apucarana	30	55,36	86	33	59,86	186	96	68,35	39	2	38,63	153	9
PR	Foz do Iguaçu	31	55,33	88	74	65,25	64	185	65,1	115	42	39,41	136	-21
PR	Campo Largo	32	55,29	89	16	67,05	39	29	66,7	76	11	36,6	211	4
PR	Araucária	33	55,19	94	-8	57,48	237	-80	67,67	51	68	40,15	110	-38
PR	São José dos Pinhais	34	55,04	97	-41	64,11	86	33	63,23	168	-92	41,31	83	-16
PR	Cianorte	35	54,92	102	62	67,88	30	76	63,94	150	26	38,27	161	24
SC	Concórdia	36	54,87	103	-41	65,27	63	-23	62,97	175	-52	40,55	100	8
SC	Tubarão	37	54,71	109	4	58,13	219	56	65,02	119	18	41,51	80	-35
RS	São Leopoldo	38	54,68	112	-16	62,51	118	11	59,89	233	-39	44,89	23	7
SC	Navegantes	39	54,65	114	45	69,15	19	30	62,91	176	63	38,05	165	-10
PR	Umuarama	40	54,64	115	21	66,85	42	42	62,68	181	24	39,48	131	-2
RS	Santa Cruz do Sul	41	54,49	121	-33	59,85	187	8	64,55	137	-38	40,57	99	-23
RS	Passo Fundo	42	54,24	127	49	62,04	127	17	58,69	259	1	45,3	20	55
RS	Santa Maria	43	53,96	132	-41	65,38	62	8	60,02	228	-9	41,38	81	-47
RS	Cachoeirinha	44	53,05	153	-22	57,79	227	-6	63,21	169	-67	39,34	137	33
RS	Pelotas	45	52,91	158	-17	63,64	94	-13	59,58	242	-22	40,01	113	1
SC	Itapema	46	52,77	165	-56	60,36	169	24	62,82	178	-141	37,71	175	13
PR	Guarapuava	47	52,75	169	39	62,8	113	125	62,81	179	21	36,44	220	-42
PR	Cambé	48	52,61	173	30	65,44	60	33	63,78	152	19	33,65	312	6
PR	Fazenda Rio Grande	49	52,38	177	0	62,37	121	-14	65,08	116	17	33,17	330	-32

RS	Gravataí	50	51,9	193	-8	61,53	136	24	61,12	209	-51	36,74	207	9
PR	Arapongas	51	51,89	194	-26	61,88	131	105	61,65	199	-107	35,93	234	0
PR	Colombo	52	51,89	195	40	54,47	301	53	65,64	103	38	35,28	266	-16
RS	Canoas	53	51,81	196	1	60,6	156	69	61,22	208	-41	36,86	200	0
SC	Lages	54	51,47	210	13	52,37	335	-43	59,77	237	8	41,8	74	32
SC	Palhoça	55	51,12	220	-72	62,16	125	-59	57,1	293	-83	38,84	146	7
RS	Rio Grande	56	50,83	231	21	58,67	213	83	58,41	267	29	38,38	159	-16
SC	Biguaçu	57	50,7	233	-20	60,31	173	-37	59,6	241	-25	35,91	236	-18
PR	Paranaguá	58	50,03	246	8	59,69	194	67	56,97	296	-21	37,39	183	26
SC	Camboriú	59	49,91	249	-48	59,45	197	-161	60,3	222	18	33,5	316	-47
PR	Sarandi	60	49,46	262	119	60,3	174	236	59,11	255	43	33,18	329	-5
PR	Piraquara	61	49,22	266	-25	57,68	233	-208	61,74	198	88	30,98	373	-26
RS	Sapucaia do Sul	62	48,55	281	-24	47,41	386	-50	62,4	188	-4	33,74	310	-7
RS	Guaíba	63	48,31	291	-71	44,03	402	-138	60,62	217	-9	36,81	201	-27
RS	Alvorada	64	48,3	292	-10	61,1	145	133	55,43	323	-51	33,84	307	0
RS	Uruguaiana	65	47,62	306	-2	50,52	366	-119	60,16	225	83	32,2	346	-9
RS	Cachoeira do Sul	66	47,24	318	23	51,74	347	-159	57,8	277	96	33,22	328	-8
RS	Viamão	67	47,19	319	-18	57,48	238	27	56,18	309	-33	31,95	355	8
RS	Bagé	68	46,25	338	-23	47,54	385	3	57,13	292	-75	33,52	313	18
RS	Sant'Ana do Livramento	69	45,69	350	14	45,59	397	-10	57,47	282	48	32,65	339	-17
PR	Almirante Tamandaré	70	43,4	385	-66	42,37	408	-227	55,21	326	1	30,8	378	-11
MÉDIA			54,35	131	6	62,51	129	23	63,62	151	-2	39,87	145	-2
MEDIANA			54,89	103	3	63,34	102	24	64,03	149	1	40,26	109	0
MÁXIMO			63,79	385	155	75,26	408	288	71,25	326	96	58,99	378	57
MÍNIMO			43,4	2	-72	42,37	2	-227	55,21	7	-141	30,8	1	-47
DESVIO PADRÃO			4,27	102	38	6,81	114	89	4	89	45	5,27	109	21

5.2 Resultados por *cluster* de estado

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

São Paulo

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 423 municípios do estudo, 94 pertencem ao estado (22,2% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, quase o dobro do segundo estado em número de municípios ¹⁷.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 94 municípios do estado representam o total 50,5% dos 186 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região Sudeste no *Ranking de Competitividade dos Municípios* é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, o Sudeste possui 5 dos 10 primeiros colocados no *ranking geral*, sendo que 4 são municípios pertencentes ao **estado de São Paulo: São Paulo (SP), São Caetano do Sul (SP), Campinas (SP) e Barueri (SP)**, respectivamente.

Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e principalmente dentro da região Sudeste é que dos 100 primeiros colocados no *ranking geral*, 57 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 45 são municípios do estado de São Paulo (78,9% desta parcela dos municípios do Sudeste). Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no *ranking geral* nacional quanto no *ranking regional* do Sudeste ¹⁸. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Itapeva (SP) (148ª colocação, avanço de 91 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Jandira (SP) (310ª colocação, queda de 145 posições).

Aprofundando a análise comparativa especificamente na ótica do estado no contexto nacional, apesar de os municípios do estado representarem 22,2% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking geral* 40% são municípios de São Paulo (os 4 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 45% são municípios de São Paulo (9 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 44% são municípios de São Paulo (22 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 45% são municípios de São Paulo (45 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 39,5% são municípios de São Paulo (79 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking geral* a nível Brasil, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

¹⁷ O segundo estado em número de municípios, Minas Gerais, possui 49 municípios no estudo.

¹⁸ Um exemplo adicional do destaque de desempenho do estado foi descrito na seção de análise de *cluster* da região Sudeste. São Paulo ocupa 17 das 20 (85%) e 38 das 50 (76%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 94 entre os 186 municípios da região (50,5%).

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado de São Paulo não possui representante entre as 100 últimas colocações no ranking geral. Assim, a expressiva representatividade do estado entre as primeiras colocações e a não presença entre as últimas destaca o ótimo resultado obtido pelos municípios de São Paulo.

Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 116 no *ranking* geral (reco de 13 posições, na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 196 na dimensão instituições (reco de 33 posições na média), 82 na dimensão sociedade (preservação de posição na média) e 150 na dimensão economia (reco de 10 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado de São Paulo apresentam excelente desempenho no ranking geral e por dimensão. Ainda assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado criem iniciativas e priorizem a melhoria de sua competitividade, seja devido ao reco de posicionamento na média e principalmente do ponto de vista da ótica institucional considerando-se o reco e esta temática se caracterizar como a de menor desempenho dos municípios paulistas em análise, na média.

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	62,86	5	-2	73,79	3	-2	67,18	62	-3	52,47	4	1
SP	São Caetano do Sul	2	62,4	6	2	63,15	106	-16	74,44	1	1	48,63	10	10
SP	Campinas	3	60,82	8	-2	68,21	28	-9	68,56	36	-4	48,45	12	-5
SP	Barueri	4	60,53	10	-1	68,24	27	21	66,98	72	-1	49,42	8	-2
SP	Indaiatuba	5	59,95	12	-1	68,96	21	41	69,76	13	-7	44,44	32	-15
SP	Santos	6	59,38	15	0	66,04	52	-9	69,61	16	-11	44,6	28	37
SP	Paulínia	7	59,37	16	2	57,17	245	45	72,15	4	9	46,3	16	-6
SP	São Bernardo do Campo	8	59,33	17	-4	64,94	69	-54	70,75	9	1	43,79	40	26
SP	Jundiaí	9	59,3	18	-2	59,99	179	-42	72,06	5	-2	44,77	25	0
SP	Votuporanga	10	58,62	21	-11	63,54	98	-64	73,52	2	-1	39,55	127	-36
SP	Santana de Parnaíba	11	58,59	22	-1	72,69	6	2	67,37	55	12	41,64	76	-8
SP	São José dos Campos	12	58,32	23	7	66,13	51	53	69,44	19	1	41,97	69	-17
SP	Osasco	13	58,17	24	12	64,11	85	12	65,14	113	1	47,4	13	0
SP	Piracicaba	14	58,1	25	-8	63,61	96	-66	70,42	11	12	41,6	78	-15
SP	Botucatu	15	57,92	31	-9	62,92	110	0	70,66	10	-1	41,2	85	-24
SP	Barretos	16	57,54	35	-7	57,17	246	-29	69,51	18	-11	44,44	33	-1
SP	Presidente Prudente	17	57,45	38	35	62,85	112	150	68,77	33	16	42,11	66	-8
SP	São Carlos	18	57,41	39	-8	56,27	263	8	68,6	35	35	45,56	19	-11
SP	Itatiba	19	57,2	44	-6	60,49	163	-78	69,73	14	13	41,61	77	-4
SP	Catanduva	20	57,13	45	38	57,83	225	55	69,78	12	73	42,73	54	-18
SP	São José do Rio Preto	21	57,07	48	-19	66,15	50	-38	67,06	68	-20	41,33	82	16
SP	Limeira	22	57,01	49	-25	60,51	161	-96	67,91	45	-21	43,12	48	2
SP	Atibaia	23	56,75	53	-5	64,34	78	9	68,84	29	18	39,44	134	-34
SP	Araraquara	24	56,59	55	61	58,32	217	94	68,34	40	68	42,66	58	-5
SP	Sorocaba	25	56,55	57	-32	62,04	128	-102	67,16	64	-24	41,95	70	9

SP	São João da Boa Vista	26	56,5	59	-10	60,4	165	31	67,22	60	-32	42,6	60	-4
SP	Hortolândia	27	56,48	61	-4	59,26	202	119	67,97	44	-26	42,3	61	-26
SP	Cajamar	28	56,48	62	1	59,81	190	-90	67,84	47	66	42,15	64	-4
SP	Valinhos	29	56,42	64	1	60,67	154	-38	68,78	32	1	40,52	103	33
SP	Bragança Paulista	30	56,29	66	-14	60,7	153	0	69,28	24	-2	39,62	125	-20
SP	Birigui	31	56,18	67	5	55,21	288	-30	72,33	3	8	38,73	149	-3
SP	Americana	32	55,86	72	-30	55,04	291	-124	69,72	15	-3	40,87	95	-6
SP	Assis	33	55,84	73	-23	59,94	180	36	67,29	57	-41	41,01	91	-13
SP	Bauru	34	55,77	74	-19	63,96	89	-36	65,71	100	0	40,54	102	2
SP	São Sebastião	35	55,57	80	-48	64,45	77	-40	67,23	59	1	38,09	164	-105
SP	Franca	36	55,46	83	-2	62,58	117	9	67,17	63	-19	38,82	147	18
SP	Ribeirão Preto	37	55,44	84	-41	64,13	83	-60	63,37	166	-37	42,18	63	-9
SP	Jaú	38	55,35	87	31	59,04	207	19	67,84	48	69	39,59	126	-9
SP	Cubatão	39	55,27	91	47	63,62	95	40	65,27	110	96	39,88	115	-16
SP	São Roque	40	55,22	92	34	59,93	181	22	66,32	82	57	40,48	104	5
SP	Ribeirão Pires	41	55,2	93	9	60,58	158	-17	69,33	23	3	36,76	206	25
SP	Araçatuba	42	55,18	95	-27	53,99	313	-100	66,81	75	-33	42,87	51	26
SP	Taubaté	43	55,07	96	-2	57,17	247	-37	67,81	49	-3	39,84	119	23
SP	Sertãozinho	44	55,01	98	53	65,23	66	-11	66,25	84	117	37,31	186	1
SP	Caraguatatuba	45	55	99	-19	60,06	177	-108	66,69	77	38	39,42	135	-12
SP	Votorantim	46	54,94	101	38	60,92	148	-56	69,33	22	109	35,89	237	-17
SP	Araras	47	54,83	105	-46	59,34	199	-77	65,62	105	-60	40,54	101	10
SP	Salto	48	54,74	107	27	59,32	200	51	67,16	65	36	38,6	154	-2
SP	Santo André	49	54,7	110	-7	60,32	171	-60	67,91	46	17	37,16	194	0
SP	Santa Bárbara d'Oeste	50	54,65	113	4	55,11	289	-66	71,44	6	15	35,75	241	-12

SP	Itu	51	54,63	116	-32	63,79	93	-17	63,7	154	-42	39,86	118	17
SP	Praia Grande	52	54,62	117	-32	64,05	87	-49	67,09	67	-10	35,95	232	20
SP	Tatuí	53	54,53	120	17	52,52	333	-15	68,79	31	51	39,73	121	-1
SP	Leme	54	54,33	123	-15	59,84	188	-99	68,84	28	38	35,39	259	-33
SP	Mogi das Cruzes	55	54,3	124	11	60,38	167	24	67,03	69	15	37,06	196	6
SP	Caieiras	56	54,15	129	-39	54,64	299	-167	69,22	25	56	37,16	193	-52
SP	Mogi Mirim	57	54,08	130	-76	61,14	144	-88	63,63	158	-34	39,87	117	-46
SP	Avaré	58	53,89	133	-12	49,91	370	-65	69,17	26	27	38,95	142	-20
SP	Taboão da Serra	59	53,87	136	18	55,24	285	15	64,96	121	-23	40,83	96	51
SP	Matão	60	53,73	138	-91	50,54	365	-180	66,41	81	-67	41,27	84	8
SP	Mogi Guaçu	61	53,64	140	-39	59,89	183	-116	66,99	71	-19	35,6	248	14
SP	Diadema	62	53,61	141	46	59,14	204	126	67,49	53	5	35,37	260	-39
SP	Itapeva	63	53,19	148	91	58,2	218	13	66,87	74	156	35,43	256	-2
SP	Guaratinguetá	64	53,14	151	12	51,93	341	-52	65,48	108	99	40,05	112	-68
SP	Ubatuba	65	53,04	154	37	61,35	139	58	65,05	117	30	35,44	254	-37
SP	Arujá	66	53,02	156	2	51,59	350	-47	67,1	66	-2	38,11	163	17
SP	Cotia	67	52,81	163	9	57,71	232	-45	62,56	184	12	39,47	132	6
SP	Pindamonhangaba	68	52,8	164	-58	52,97	326	-81	66,2	87	-7	37,83	172	-62
SP	Guarulhos	69	52,76	166	-17	56,45	261	-113	65,02	120	22	37,25	190	-11
SP	Mauá	70	52,63	172	20	57,75	228	20	64,57	136	26	36,76	205	-23
SP	Itapetininga	71	52,54	174	-47	52,9	328	-34	67,74	50	-31	35,46	252	-38
SP	Poá	72	52,41	176	-76	57,01	248	-170	65,91	95	-56	35,07	271	-8
SP	Jacareí	73	52,34	178	-91	49,45	373	-230	66,1	88	-33	38,54	157	-6
SP	Suzano	74	52,34	179	-6	57,83	223	83	64,31	142	-49	36,23	226	-37
SP	Franco da Rocha	75	52,3	180	44	56,08	271	80	66,92	73	37	34,13	299	-54

SP	Sumaré	76	52,22	182	-38	47,03	390	-77	66,62	78	8	38,88	144	-19
SP	Caçapava	77	52,03	184	-28	58,45	216	-5	64,87	123	-67	34,48	288	-17
SP	Lorena	78	51,94	187	-63	51,98	340	-84	64,53	138	-47	37,94	169	-35
SP	Itanhaém	79	51,91	192	-14	58,82	211	-71	63,66	156	-24	35,33	262	14
SP	São Vicente	80	51,66	203	28	59,79	191	100	63,61	159	15	34,24	297	-62
SP	Rio Claro	81	51,51	208	-24	51,92	342	37	64,76	126	-97	36,58	213	-17
SP	Itapevi	82	51,41	212	-79	60,61	155	-124	60,32	221	-18	36,8	203	-5
SP	Várzea Paulista	83	51,24	218	-30	55,24	286	-5	65,63	104	-26	33,22	327	-62
SP	Ourinhos	84	51,22	219	-140	55,98	273	-187	57,46	283	-120	41,86	72	-21
SP	Marília	85	51,01	224	-125	54,14	309	-139	59,79	235	-161	39,65	124	9
SP	Itaquaquecetuba	86	50,98	226	-12	63,11	107	40	59,9	232	-14	34,87	276	-63
SP	Carapicuíba	87	50,89	228	16	58,82	210	119	61,55	202	-19	35	274	-32
SP	Mairiporã	88	50,84	230	-41	64,78	74	-32	61,76	197	-51	31,58	362	3
SP	Itapecerica da Serra	89	50,61	235	-29	57,22	243	-67	62,51	185	-32	34	303	-24
SP	Ferraz de Vasconcelos	90	50,6	236	-94	55,62	280	-192	63,44	163	-58	33,76	308	-30
SP	Guarujá	91	49,92	248	-43	56,02	272	-209	61,48	205	6	33,96	306	-19
SP	Francisco Morato	92	49,13	271	-25	57,74	230	-31	61,6	201	-15	30,86	377	-19
SP	Embu das Artes	93	47,94	301	1	45,17	400	4	63,32	167	-17	32,26	343	-3
SP	Jandira	94	47,44	310	-145	29,42	421	-283	66,07	90	6	35,94	233	60
MÉDIA			54,8	116	-13	58,98	196	-33	66,76	82	0	39,37	150	-10
MEDIANA			54,79	106	-7	59,56	195	-32	67,07	68	-1	39,51	130	-7
MÁXIMO			62,86	310	91	73,79	421	150	74,44	283	156	52,47	377	60
MÍNIMO			47,44	5	-145	29,42	3	-283	57,46	1	-161	30,86	4	-105
DESVIO PADRÃO			3,01	75	40	5,93	100	80	3,05	64	46	4,05	95	26

Minas Gerais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 423 municípios do estudo, 49 pertencem ao estado (11,6% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas do estado de São Paulo. Em relação à última edição, **Lagoa Santa (MG)** passou a compor o estudo nesta edição.

O município do estado mais bem posicionado permanece sendo a própria capital, **Belo Horizonte (MG)**, ocupando a 14ª colocação (avanço de 19 posições). **Itajubá (MG)** (42ª colocação, avanço de 4 posições), **Uberlândia (MG)** (46ª colocação, avanço de 31 posições) e **Pouso Alegre (MG)** (47ª colocação, avanço de 6 posições) completam a lista dos 4 municípios representantes do estado entre os 50 maiores desempenhos do Brasil.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, o estado apresenta 5 municípios entre as 100 últimas colocações: **Esmeraldas (MG)** (397ª colocação, recuo de 69 posições), **Santa Luzia (MG)** (359ª colocação, recuo de 82 posições), **Sabará (MG)** (344ª colocação, recuo de 35 posições), **Ibirité (MG)** (340ª colocação, recuo de 47 posições) e **Vespasiano (MG)** (335ª colocação, recuo de 74 posições). Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Barbacena (MG) (146ª colocação, avanço de 135 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Timóteo (MG) (277ª colocação, recuo de 157 posições).

De forma geral, os municípios do estado de Minas Gerais ocupam principalmente colocações boas e intermediárias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado de Minas Gerais ocupa a posição de número 189 no *ranking* geral (um recuo de 1 posição na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 221 na dimensão instituições (um avanço de 4 posições na média), 177 na dimensão sociedade (um recuo de 6 posições na média) e 200 na dimensão economia (um recuo de 15 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado apresentaram breve recuo de posicionamento no *ranking* geral. Além disso, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado estejam atentos a todos aspectos que são motores da competitividade municipal, mas atenção especial deve ser dada à dimensão instituições, uma vez que esta temática permanece com o maior espaço para aprofundar o desempenho dos municípios do estado, e economia, dado o expressivo recuo de posicionamento, na média.

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Belo Horizonte	1	59,51	14	19	67,5	35	25	63,8	151	-25	50,67	7	7
MG	Itajubá	2	57,27	42	4	59,83	189	144	67,36	56	-31	44,76	26	-14
MG	Uberlândia	3	57,12	46	31	67,89	29	121	65,92	94	-4	41,85	73	10
MG	Pouso Alegre	4	57,09	47	6	62,42	120	3	65,9	96	-2	44,57	29	18
MG	Juiz de Fora	5	56,58	56	2	70,22	16	17	64,28	143	-3	41,06	87	-6
MG	Nova Lima	6	55,68	76	-1	66,26	49	50	61,48	204	0	43,83	39	-20
MG	Poços de Caldas	7	55,62	77	33	55,63	278	21	69,54	17	18	40,15	109	19
MG	Lavras	8	55,55	81	-14	59,88	184	-19	65,73	98	11	42,01	67	-30
MG	Divinópolis	9	54,83	106	40	67,87	31	111	63,18	171	1	38,88	143	-4
MG	Varginha	10	54,71	108	104	57,48	236	170	66,09	89	18	40,66	98	-16
MG	Ipatinga	11	54,7	111	-13	59,13	205	13	67,21	61	-30	38,54	156	5
MG	Itabira	12	54,42	122	-87	59,16	203	-131	66,44	80	31	38,64	152	-134
MG	João Monlevade	13	54,19	128	17	59,11	206	13	66,23	85	67	38,3	160	-48
MG	Montes Claros	14	53,88	134	41	61,24	142	82	65,16	112	18	37,59	177	26
MG	Betim	15	53,59	142	11	60,37	168	-5	63,13	172	-16	39,52	129	21
MG	Coronel Fabriciano	16	53,38	145	24	64,66	75	167	65,34	109	9	34,33	295	-89
MG	Barbacena	17	53,37	146	135	61,92	130	284	63,04	174	-46	38,27	162	14
MG	Patos de Minas	18	53,18	150	24	62,75	114	50	62,44	186	6	38	166	-7
MG	Itaúna	19	53,06	152	15	59,9	182	-55	64,22	145	50	37,17	192	-25
MG	Pará de Minas	20	52,89	159	31	60,92	149	146	65,21	111	-46	35,09	270	3
MG	Uberaba	21	52,88	160	-28	54,35	304	-92	64,83	124	10	38,85	145	-18
MG	Contagem	22	52,84	161	-49	63,3	104	-60	61,46	206	-47	37,91	170	5
MG	Araguari	23	52,81	162	83	56,52	260	98	67,55	52	99	34,53	286	-43
MG	Muriae	24	52,76	167	26	59,63	195	-9	64,37	141	-20	36,34	223	81
MG	Araxá	25	52,18	183	3	52,18	338	36	64,37	140	-79	38,64	151	13

MG	Conselheir o Lafaiete	26	51,93	189	-18	54,26	307	-39	64,64	133	22	36,62	210	-78
MG	Alfenas	27	51,92	191	126	48,55	379	38	64,64	134	78	39,52	128	-41
MG	Ubá	28	51,66	205	-3	63,08	108	-47	60,77	215	16	35,7	243	6
MG	Lagoa Santa	29	51,5	209	Novo município	60,51	162	Novo município	59,93	231	Novo município	37,53	178	Novo município
MG	Passos	30	51,34	217	-34	52,41	334	-220	63,5	161	4	37,26	188	50
MG	Sete Lagoas	31	51,11	221	-91	54,89	293	-64	61,64	200	-78	37,47	180	-36
MG	Ituiutaba	32	51,1	222	4	57,81	226	6	62,83	177	-23	34,63	282	28
MG	São João del Rei	33	51	225	3	55,1	290	-101	56,67	302	44	42,62	59	-18
MG	Nova Serrana	34	50,88	229	37	59,35	198	109	62,42	187	41	33,72	311	-6
MG	Curvelo	35	50,47	237	-18	55,69	277	-119	63,66	157	9	33,13	333	-27
MG	Paracatu	36	50,14	243	6	60,47	164	153	58,32	270	-32	35,76	240	-54
MG	Governador Valadares	37	50,11	244	-45	55,23	287	-162	60,44	219	-37	36	231	27
MG	Caratinga	38	49,2	267	6	56,66	258	-25	57,91	276	23	35,71	242	13
MG	Teófilo Otoni	39	49,2	268	-26	53,69	316	6	58,07	273	-40	37,06	197	-25
MG	Unaí	40	49,13	270	4	56,74	255	21	59,7	239	32	33,5	314	-33
MG	Patrocínio	41	49,02	273	-66	48,77	378	-150	62,25	189	-51	34,45	290	-10
MG	Timóteo	42	48,6	277	-157	54,23	308	-21	59,6	240	-202	33,5	315	-161
MG	Manhuaçu	43	48,38	289	37	54,66	298	-52	57,44	284	66	35,09	269	23
MG	Ribeirão das Neves	44	47,28	316	23	58,12	220	129	56,71	300	-8	31,25	367	-22
MG	Vespasiano	45	46,41	335	-74	54,84	295	-60	54,35	339	-70	33,26	325	-51
MG	Ibirité	46	46,17	340	-47	45,36	399	-62	59,15	252	-16	32,17	347	-12
MG	Sabará	47	46,14	344	-35	43,84	403	-17	59,94	230	2	31,98	352	-36
MG	Santa Luzia	48	45,34	359	-82	36,07	418	-68	59,56	244	-3	34,27	296	-29
MG	Esmeraldas	49	42,44	397	-69	52,19	337	-254	48,92	392	-39	30,24	384	-5
MÉDIA			51,93	189	-1	57,6	221	4	62,39	177	-6	37,4	200	-15
MEDIANA			52,18	183	4	58,12	220	5	63,13	172	-1	37,26	188	-11
MÁXIMO			59,51	397	135	70,22	418	284	69,54	392	99	50,67	384	81
MÍNIMO			42,44	14	-157	36,07	16	-254	48,92	17	-202	30,24	7	-161
DESVIO PADRÃO			3,43	91	54	6,3	105	105	3,82	80	48	3,87	98	41

Rio de Janeiro

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 423 municípios do estudo, 33 pertencem ao estado (7,8% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Rio de Janeiro (RJ) avançou 31 posições, ocupa a 29ª colocação no ranking geral, e é o município mais competitivo do estado. Junto a **Niterói (RJ)** (40ª colocação, recuo de 21 posições) e **Macaé (RJ)** (70ª colocação, avanço de 55 posições) compõem a lista de 3 representantes do estado entre os 100 municípios mais bem posicionados a nível Brasil. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Itaperuna (RJ) (255ª colocação, avanço de 111 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Volta Redonda (RJ) (261ª colocação, queda de 118 posições).

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral a nível Brasil, o estado ocupa 14 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (**Cabo Frio (RJ)**, **Barra do Piraí (RJ)**, **Nilópolis (RJ)**, **Seropédica (RJ)**, **Duque de Caxias (RJ)**, **Nova Iguaçu (RJ)**, **São Gonçalo (RJ)**, **São João de Meriti (RJ)**, **Queimados (RJ)**, **Mesquita (RJ)**, **Magé (RJ)**, **Itaboraí (RJ)**, **Belford Roxo (RJ)** e **Japeri (RJ)**) um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente.

Assim, o estado representa 14,0% entre as 100 últimas colocações, apesar de representar somente 7,8% da amostra de municípios em estudo. Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do *cluster* do Sudeste ¹⁹, a maior parte destes últimos colocados do estado são também os últimos colocados da região Sudeste. No caso em que é considerado os municípios nas 200 últimas colocações a nível Brasil, a representatividade do estado do Rio de Janeiro se mantém proporcionalmente elevado em relação à representatividade do estado na amostra total: 26 entre os 200 últimos colocados no ranking geral (13%) pertencem ao estado do Rio de Janeiro.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 287 no *ranking* geral (um recuo de 1 posição). Sob a ótica estadual, este resultado de posicionamento médio no *ranking* geral se caracteriza como sendo o desempenho estadual mais desfavorável entre todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 289 na dimensão instituições (um recuo de 12 posições na média), 281 na dimensão sociedade (um avanço de 4 posições na média) e 254 na dimensão economia (um recuo de 6 posições na média).

¹⁹ Um exemplo detalhado do destaque de desempenho negativo do estado sob a ótica regional foi descrito na seção de análise de *cluster* da região Sudeste. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra-*cluster*: 4 dos 5 (80%), 9 dos 10 (90%), 14 dos 20 (70%) e 20 dos 30 (66,67%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 186 municípios da região (17,74%).

Enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado do Rio de Janeiro apresentaram breve recuo em sua *performance* no *ranking* geral, mas apresentou recuos importantes sob a ótica de dimensões. Assim, na média os municípios do estado permanecem com baixo desempenho relativo comparando-se aos municípios do eixo Centro-Sul do país. Portanto, é necessário que os municípios do estado busquem um processo de melhoria contínua e consistente nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal, mas com foco especial na dimensão institucional.

Portanto, o posicionamento em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, além da expressiva presença entre as últimas colocações a nível Brasil, joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto regional e nacional.

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Rio de Janeiro	1	57,95	29	31	71,26	9	36	64,64	131	18	43,72	42	20
RJ	Niterói	2	57,36	40	-21	67,29	37	-19	64,7	128	-25	44,12	37	-14
RJ	Macaé	3	55,99	70	55	70,99	12	133	59,18	251	-28	44,79	24	25
RJ	Resende	4	54,25	126	-11	57,32	241	-1	66,27	83	12	39,31	138	-22
RJ	Saquarema	5	53,43	144	16	71,04	10	18	57,21	291	-4	40,24	108	-6
RJ	Maricá	6	51,74	200	4	65,45	59	23	59,33	249	29	36,31	224	-76
RJ	Nova Friburgo	7	51,34	215	6	43,54	404	-29	65,89	97	51	39,17	139	-9
RJ	Petrópolis	8	50,04	245	-90	40,28	413	-176	66,01	92	12	37,29	187	3
RJ	Rio das Ostras	9	49,88	251	16	58,06	221	144	57,6	279	6	37,13	195	-76
RJ	Araruama	10	49,84	252	53	57	249	4	59,06	256	73	35,92	235	66
RJ	Angra dos Reis	11	49,8	253	39	53,34	322	-6	60,92	212	85	35,63	246	-14
RJ	Itaperuna	12	49,77	255	111	51,87	344	69	60,08	226	33	37,25	189	67
RJ	Volta Redonda	13	49,54	261	-118	38,51	417	-219	64,57	135	8	38,47	158	-27
RJ	Três Rios	14	48,55	282	26	46,41	393	23	60,24	223	-38	36,65	209	-46
RJ	Barra Mansa	15	48,32	290	-18	49,71	371	-86	60,17	224	22	34,43	292	16
RJ	São Pedro da Aldeia	16	48,23	294	1	57,83	224	-22	57,24	288	-6	33,31	324	47
RJ	Campos dos Goytacaze	17	48,21	295	-19	54,35	305	-75	57,24	289	32	35,04	272	-50
RJ	Itaguaí	18	47,49	309	42	52,86	330	67	54,83	332	-17	36,59	212	32
RJ	Teresópolis	19	47,33	315	-57	54,09	311	-44	53,54	349	-79	36,96	198	27
RJ	Cabo Frio	20	46,44	333	-2	50,96	357	39	53,97	344	-53	35,78	239	-40
RJ	Barra do Piraí	21	45,63	353	6	48,01	381	-4	57,43	285	41	31,29	365	-46
RJ	Nilópolis	22	45,39	356	21	47,86	382	-13	56,37	305	52	31,94	356	-20
RJ	Seropédica	23	44,56	367	-46	40,94	410	-19	50,65	380	-57	39,66	123	22
RJ	Duque de Caxias	24	44,44	371	0	57,2	244	-82	48	401	-3	33,97	304	8
RJ	Nova Iguaçu	25	43,99	376	-22	55,86	275	-85	51,28	373	-22	29,83	394	-6

RJ	São Gonçalo	26	43,19	388	8	53,98	314	27	51,23	374	0	28,74	405	2
RJ	São João de Meriti	27	42,98	390	4	47,26	387	13	51,8	364	16	30,99	372	-29
RJ	Queimados	28	42,75	394	-2	54,88	294	15	46,56	409	-5	32,31	342	-16
RJ	Mesquita	29	42,46	396	-48	48,97	376	-210	54,96	330	-21	25,26	416	-2
RJ	Magé	30	41,95	402	-2	54,63	300	19	50,76	377	13	25,68	414	1
RJ	Itaboraí	31	41,88	403	2	51,57	351	22	48,95	391	10	29,08	401	-11
RJ	Belford Roxo	32	38,85	414	0	45,79	395	23	47,56	407	-8	25,62	415	-15
RJ	Japeri	33	38,46	418	-3	42,7	407	8	45,8	410	1	28,15	407	-6
MÉDIA			47,64	287	-1	53,39	289	-12	56,49	281	4	34,87	254	-6
MEDIANA			48,21	295	1	53,34	322	4	57,24	289	6	35,78	239	-6
MÁXIMO			57,95	418	111	71,26	417	144	66,27	410	85	44,79	416	67
MÍNIMO			38,46	29	-118	38,51	9	-219	45,8	83	-79	25,26	24	-76
DESVIO PADRÃO			4,84	107	41	8,5	125	79	5,89	99	35	5,07	118	33

5.3 Resultados por *clusters* adicionais

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100 ²⁰.

Cluster das capitais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras. As 26 capitais brasileiras ²¹ representam 6,1% da amostra de 423 municípios em análise. **Vitória (ES)**, **Florianópolis (SC)**, **Porto Alegre (RS)**, **Curitiba (PR)** e **São Paulo (SP)**, nesta ordem, são as 5 capitais mais competitiva do país e ocupam também as 5 primeiras colocações no *ranking* geral. Em relação a mudanças de posições, **Vitória (ES)** ultrapassou **Florianópolis (SC)** e agora ocupa pela primeira vez a liderança do ranking. **São Paulo (SP)** recuou duas posições e passou da terceira para a quinta colocação. Por fim, **Porto Alegre (RS)** e **Curitiba (PR)** avançaram uma posição e passaram a ocupar, respectivamente, a terceira e a quarta colocações.

Assim, observa-se que novamente o grupo de **5 municípios mais competitivos do país é composto exclusivamente por capitais de estado**. Observa-se, portanto, o bom desempenho de algumas capitais no *Ranking de Competitividade dos Municípios* uma vez que entre os 10 municípios mais bem posicionados no *ranking* geral, 5 são capitais de estado (as 5 capitais citadas acima). As capitais ocupam, portanto, 100% entre as 5 primeiras colocações e 50% entre as 10 primeiras posições, enquanto representam somente 6,1% da amostra de municípios em análise.

Aprofundando esta análise comparativa, observa-se que entre os 20 primeiros colocados, 35% são capitais (7 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 18% são capitais (9 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 13% são capitais (13 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 11% são capitais (22 municípios).

Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral a nível Brasil, as capitais ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das primeiras colocações.

²⁰ Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

²¹ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise.

Interessante notar que **Palmas (TO)** (13ª colocação no *ranking* geral, avanço de expressivas 76 posições) apresenta nesta edição do estudo um excepcional desempenho, passando a compor o grupo de 20 municípios a nível Brasil como melhor desempenho e a sexta colocação entre as capitais de estado.

Belo Horizonte (MG) (14ª colocação no *ranking* geral, avanço de 19 posições) e **Rio de Janeiro (RJ)** (29ª colocação no *ranking* geral, avanço de 31 posições) ocupam, respectivamente a 7ª e a 8ª colocação no *cluster* das capitais. Assim, observa-se que 7 das 8 capitais mais competitivas do país são exatamente as capitais de estado das regiões Sul ou Sudeste do país. Além disso, **as 3 capitais do Sul do país se encontram entre as 5 capitais mais bem posicionadas no ranking geral e, portanto, no cluster das capitais.** Por fim, a capital que apresentou o maior avanço foi Porto Velho (RO) (287ª colocação, avanço de 83 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Maceió (AL) (232ª colocação, queda de 38 posições).

Comparando-se com os 423 municípios que compõem o estudo, estas 8 capitais mais bem posicionadas apresentam ótimo desempenho na dimensão economia (ocupam as 7 primeiras colocações) e, adicionalmente, **Vitória (ES), São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ)** se encontram em posição de destaque na dimensão instituições (na 1ª, na 3ª, na 5ª e na 9ª colocação, respectivamente). Por outro lado, estas capitais mais bem posicionadas têm em geral na dimensão sociedade os seus desempenhos relativos mais desfavoráveis. Na dimensão sociedade, estas 8 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 27. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

No extremo oposto da tabela, todas as 14 capitais em colocações mais desfavoráveis no ranking geral, e, portanto, também no *cluster* das capitais, são das regiões Norte ou Nordeste do país (**Teresina (PI), Fortaleza (CE), Aracaju (SE), João Pessoa (PB), Manaus (AM), São Luís (MA), Salvador (BA), Natal (RN), Belém (PA), Rio Branco (AC), Maceió (AL), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO) e Macapá (AP)**). Das 16 capitais do Norte e Nordeste do país, as únicas exceções desta lista são Recife (PE) e Palmas (TO). Além disso, 6 das 7 capitais da região Norte do país (exceção para Palmas (TO)) se encontram entre as 10 capitais menos competitivas, sendo que as 3 últimas colocadas ocupam posições insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no ranking geral a nível Brasil) e são exatamente as últimas colocadas do *cluster*. O maior destaque negativo ocorre de fato com a capital menos competitivo do Brasil nesta edição: **Macapá (AP)**, que ocupa a 373ª colocação e é única capital de estado entre os 100 municípios menos competitivos do Brasil.

Curiosamente, a dimensão sociedade é a que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no *ranking* geral, enquanto as dimensões instituições e economia são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras mais mal posicionadas.

As demais capitais do país (**Cuiabá (MT)**, **Goiânia (GO)**, **Recife (PE)** e **Campo Grande (MS)**) se distribuem principalmente entre classificações boas e intermediárias no *ranking* geral. Nesta edição, **Palmas (TO)**, **Cuiabá (MT)** e **Recife (PE)** são as capitais mais bem posicionadas de suas respectivas regiões e que não são capitais das regiões Sul ou Sudeste do país (uma capital do Norte, uma capital do Centro-Oeste e uma capital do Nordeste do país).

Na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 111 no *ranking* geral (um avanço de 18 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 104 na dimensão instituições (um recuo de 21 posições na média), 216 na dimensão sociedade (um avanço de 3 posições na média) e 42 na dimensão economia (um avanço de expressivas 44 posições na média).

Em resumo, constata-se que as capitais do país apresentam bom desempenho médio tendo em vista as análises de *cluster*. Isto reitera o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros. Adicionalmente, na média, as capitais também apresentam excepcional desempenho na dimensão instituições e economia. Porém, as capitais têm na dimensão sociedade o seu menor desempenho relativo médio por dimensão e, em geral, é na dimensão sociedade na qual cada capital individualmente tem o seu resultado relativo mais insatisfatório, jogando luz sobre a necessidade de avanço de aspectos sociais serem prioritários para a melhoria da competitividade das capitais. Além disso, há oportunidades de melhoria considerando a diferenciação regional de desempenho existente no *cluster* das capitais.

Cluster: capitais				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	Sudeste	1	64,28	1	1	81,01	1	2	65,72	99	-20	54,13	3	0
SC	Florianópolis	Sul	2	63,79	2	-1	63,05	109	-50	68,45	37	32	58,99	1	0
RS	Porto Alegre	Sul	3	63,46	3	1	68,47	23	-13	65,71	101	-4	58,4	2	0
PR	Curitiba	Sul	4	63,02	4	1	72,98	5	2	69,11	27	9	51,17	6	-2
SP	São Paulo	Sudeste	5	62,86	5	-2	73,79	3	-2	67,18	62	-3	52,47	4	1
TO	Palmas	Norte	6	59,6	13	76	62,85	111	6	64,65	130	58	52,33	5	26
MG	Belo Horizonte	Sudeste	7	59,51	14	19	67,5	35	25	63,8	151	-25	50,67	7	7
RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	8	57,95	29	31	71,26	9	36	64,64	131	18	43,72	42	20
MT	Cuiabá	Centro-Oeste	9	57,54	36	38	61,46	138	13	63,19	170	-35	49,25	9	18
GO	Goiânia	Centro-Oeste	10	56,17	68	27	64	88	61	63,49	162	16	44,05	38	-5
PE	Recife	Nordeste	11	56,04	69	-8	70,34	15	1	58,48	263	-8	46,02	17	-1
MS	Campo Grande	Centro-Oeste	12	55,51	82	-11	64,15	82	-25	62,67	182	-13	43,15	47	-4
PI	Teresina	Nordeste	13	55,27	90	17	57	250	-138	64,11	148	65	44,56	30	-1
CE	Fortaleza	Nordeste	14	54,84	104	-7	63,37	101	-54	61,04	210	-1	43,6	44	36
SE	Aracaju	Nordeste	15	54,07	131	19	68,48	22	19	59,72	238	-4	40,44	105	52
PB	João Pessoa	Nordeste	16	53,74	137	20	62,43	119	-46	59,5	245	-19	42,91	50	90
AM	Manaus	Norte	17	53,71	139	31	67,82	32	22	58,95	257	11	40,67	97	29
MA	São Luís	Nordeste	18	53,26	147	51	63,56	97	18	56,24	308	-14	44,69	27	58
BA	Salvador	Nordeste	19	53,18	149	-26	71,94	8	-6	55,5	322	0	41,01	90	-4
RN	Natal	Nordeste	20	52,92	157	23	61,69	133	19	56,46	303	-10	44,5	31	8
PA	Belém	Norte	21	52,76	168	68	63,36	103	-5	54,84	331	-13	45,02	22	147
AC	Rio Branco	Norte	22	51,77	198	-17	60,99	146	-88	55,73	316	-12	42,67	57	27

AL	Maceió	Nordeste	23	50,81	232	-38	64,24	80	-66	55,62	319	-3	38,6	155	13
RR	Boa Vista	Norte	24	49,78	254	45	53,76	315	-74	54,33	340	19	42,68	56	148
RO	Porto Velho	Norte	25	48,4	287	83	56,12	270	-56	48,7	394	1	44,12	35	262
AP	Macapá	Norte	26	44,39	373	18	40,71	412	-146	50,33	381	24	39,68	122	210
MÉDIA				55,72	111	18	64,47	104	-21	60,31	216	3	46,13	42	44
MEDIANA				55,06	97	19	63,78	93	-4	60,38	224	-3	44,31	33	16
MÁXIMO				64,28	373	83	81,01	412	61	69,11	394	65	58,99	155	262
MÍNIMO				44,39	1	-38	40,71	1	-146	48,7	27	-35	38,6	1	-5
DESVIO PADRÃO				4,95	97	30	7,51	103	50	5,34	105	23	5,45	40	69

Cluster do G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 423 municípios do estudo, 110 pertencem ao *cluster* do G100 ²² (26,0% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável do *ranking*, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O *cluster* do G100 refere-se à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam, em geral, as posições mais desfavoráveis no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, mostrando-se, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O *cluster* do G100 possui apenas 1 representante entre os 100 municípios mais competitivos do país (**São Cristóvão (SE)**, o qual avançou expressivas 158 posições e passou a ocupar a 75ª colocação). Ainda assim, esta é a mais desfavorável primeira colocação nas análises de *cluster* deste estudo.

Adicionalmente, somente outros 6 municípios do *cluster*, **Montes Claros (MG)** (134ª colocação, avanço de 41 posições), **Coronel Fabriciano (MG)** (145ª colocação, avanço de 24 posições), **Belém (PA)** (168ª colocação, avanço de 68 posições), **Serra Talhada (PE)** (171ª colocação, avanço de 51 posições), **Conselheiro Lafaiete (MG)** (189ª colocação, recuo de 18 posições) e **Colombo (PR)** (195ª colocação, avanço de 40 posições) se encontram entre os 200 municípios com o melhor desempenho no *ranking* geral.

Em outras palavras, apesar de representarem 26,0% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 1,0% entre os 100 primeiros colocados (1 município entre 100) e apenas 3,5% entre os 200 primeiros colocados (7 municípios entre 200). Por fim, o município do G100 que apresentou o maior avanço foi São Cristóvão (SE) (75ª colocação, avanço de 158 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Patos (PB) (346ª colocação, queda de 103 posições).

²²Na verdade, conforme o último estudo sobre o assunto divulgado pela FNP com ano referência em 2020, 112 municípios compõem o G100. Nesta edição, São Félix do Xingu (PA) e Tailândia (PA) não compõem o Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez que apresentam população inferior a 80.000 habitantes de acordo com a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2025.

A análise do lado oposto da tabela acentua ainda mais a constatação do baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100. Como análise comparativa, apesar de representarem 26,0% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 50,5% entre os 200 últimos colocados (101 municípios entre 200), 60% entre os 100 últimos colocados (60 municípios entre 100), 72% entre os 50 últimos colocados (36 municípios entre 50), 80% entre os 20 últimos colocados (16 municípios entre 20) e 80% entre os 10 últimos colocados (8 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios do G100 ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 325 no *ranking* geral (reco de 1 posição na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do G100 ocupa a posição de número 277 na dimensão instituições (avanço de 2 posições na média), 313 na dimensão sociedade (reco de 3 posições na média) e 324 na dimensão economia (avanço de 3 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do G100 apresentaram reco de posicionamento, na média, no *ranking* geral. Constata-se, portanto, que este grupo de municípios apresenta, em comparação aos demais recortes de *cluster*, piora no já desempenho relativo insatisfatório. Entre as dimensões, observa-se que a dimensão economia deve ser particularmente foco de atenção para os municípios deste cluster tendo em vista esta ser a dimensão de menor desempenho, na média, para o grupo. Assim é necessário que os municípios do G100 busquem um processo de melhoria contínua, intensa e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, havendo, porém, atenção especial à melhoria de desempenho na dimensão economia.

Em resumo, a colocação desfavorável (em vários casos em específicos e na média), em conjunto ao reco observado, para os municípios que pertencem ao G100, no *ranking* geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade institucional, social e econômica no qual se encontra a população residente destes municípios. É urgente intensificar a ação de todas as esferas da sociedade para a melhoria da competitividade nos municípios do G100.

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SE	São Cristóvão	Nordeste	1	55,74	75	158	63,9	91	262	58,45	264	81	48,55	11	0
MG	Montes Claros	Sudeste	2	53,88	134	41	61,24	142	82	65,16	112	18	37,59	177	26
MG	Coronel Fabriciano	Sudeste	3	53,38	145	24	64,66	75	167	65,34	109	9	34,33	295	-89
PA	Belém	Norte	4	52,76	168	68	63,36	103	-5	54,84	331	-13	45,02	22	147
PE	Serra Talhada	Nordeste	5	52,66	171	51	58,87	209	-50	64,28	144	36	36,58	214	85
MG	Conselheiro Lafaiete	Sudeste	6	51,93	189	-18	54,26	307	-39	64,64	133	22	36,62	210	-78
PR	Colombo	Sul	7	51,89	195	40	54,47	301	53	65,64	103	38	35,28	266	-16
PE	Caruaru	Nordeste	8	51,66	204	21	62,13	126	-2	62,64	183	8	34,11	300	25
GO	Aparecida de Goiânia	Centro-Oeste	9	51,37	214	-35	53,63	317	-197	61,5	203	-6	38,96	141	54
SP	Itaquaquecetuba	Sudeste	10	50,98	226	-12	63,11	107	40	59,9	232	-14	34,87	276	-63
SP	Carapicuíba	Sudeste	11	50,89	228	16	58,82	210	119	61,55	202	-19	35	274	-32
PE	Petrolina	Nordeste	12	50,7	234	25	60,73	152	52	60,45	218	38	34,74	279	32
SP	Ferraz de Vasconcelos	Sudeste	13	50,6	236	-94	55,62	280	-192	63,44	163	-58	33,76	308	-30
PE	Abreu e Lima	Nordeste	14	50,41	239	14	68,41	24	40	57,99	274	-8	32,79	337	32
CE	Quixadá	Nordeste	15	49,96	247	73	61,72	132	176	57,54	281	36	35,53	250	41
RO	Ji-Paraná	Norte	16	49,89	250	-3	61,34	140	-46	57	295	-21	36,14	228	85
ES	Cariacica	Sudeste	17	49,77	256	-41	64,83	71	-50	57,57	280	-45	33,4	320	19
GO	Valparaíso de Goiás	Centro-Oeste	18	49,59	257	-2	60,55	160	19	59,12	254	-6	33,39	321	-4
PE	Santa Cruz do Capibaribe	Nordeste	19	49,56	258	45	61,96	129	157	62,19	192	52	29,2	399	-14
CE	Juazeiro do Norte	Nordeste	20	49,55	260	28	57,75	229	45	57,34	286	28	36,69	208	19
PR	Sarandi	Sul	21	49,46	262	119	60,3	174	236	59,11	255	43	33,18	329	-5
BA	Vitória da Conquista	Nordeste	22	49,39	263	-36	57,24	242	-140	59,58	243	-50	34,05	301	48
PR	Piraquara	Sul	23	49,22	266	-25	57,68	233	-208	61,74	198	88	30,98	373	-26

MG	Caratinga	Sudeste	24	49,2	267	6	56,66	258	-25	57,91	276	23	35,71	242	13
MA	Paço do Lumiar	Nordeste	25	49,14	269	109	65,03	68	294	56,09	310	29	33,31	323	59
SP	Francisco Morato	Sudeste	26	49,13	271	-25	57,74	230	-31	61,6	201	-15	30,86	377	-19
PE	Garanhuns	Nordeste	27	49,12	272	-43	63,49	99	4	54,81	334	-44	35,45	253	-69
PE	Carpina	Nordeste	28	49	274	50	51,67	348	12	60,77	216	46	34,57	285	42
CE	Crato	Nordeste	29	48,74	275	-15	59,99	178	-7	56,07	311	-31	34,84	277	19
BA	Guanambi	Nordeste	30	48,63	276	8	50,94	359	-225	55,22	325	45	40,12	111	86
PE	Vitória de Santo Antão	Nordeste	31	48,49	283	13	56,22	267	103	58,51	262	2	33,42	319	-68
MA	São José de Ribamar	Nordeste	32	48,48	284	41	53,6	318	8	61	211	16	31,97	354	45
PA	Ananindeua	Norte	33	48,46	286	52	68,99	20	134	53,3	351	-2	32,59	340	35
GO	Trindade	Centro-Oeste	34	48,4	288	-8	55,26	284	-69	57,08	294	-15	35,25	267	66
RS	Alvorada	Sul	35	48,3	292	-10	61,1	145	133	55,43	323	-51	33,84	307	0
SE	Itabaiana	Nordeste	36	48,28	293	42	63,9	90	255	53,95	345	-2	34	302	-78
GO	Águas Lindas de Goiás	Centro-Oeste	37	48,16	296	38	55,03	292	1	58,35	268	35	33,34	322	37
CE	Itapipoca	Nordeste	38	48,04	299	14	64,8	72	137	57,23	290	-47	29,25	398	8
GO	Novo Gama	Centro-Oeste	39	47,89	303	44	60,31	172	71	58,33	269	62	29,94	393	0
RN	Parnamirim	Nordeste	40	47,69	304	-14	56,79	254	70	56,33	306	-49	33,44	317	-27
RS	Uruguaiana	Sul	41	47,62	306	-2	50,52	366	-119	60,16	225	83	32,2	346	-9
AC	Cruzeiro do Sul	Norte	42	47,42	311	62	51,4	353	50	55,86	313	-32	36,01	230	140
GO	Formosa	Centro-Oeste	43	47,4	313	-19	42,03	409	-14	59,77	236	-22	36,39	221	40
CE	Iguatu	Nordeste	44	47,33	314	8	56,82	253	139	54,42	338	-88	34,61	284	-7
MG	Ribeirão das Neves	Sudeste	45	47,28	316	23	58,12	220	129	56,71	300	-8	31,25	367	-22
RS	Viamão	Sul	46	47,19	319	-18	57,48	238	27	56,18	309	-33	31,95	355	8
PA	Santarém	Norte	47	47,08	320	20	64,56	76	32	50,85	376	-4	33,97	305	55
CE	Pacatuba	Nordeste	48	47,05	321	-21	51,65	349	40	59,33	248	-59	31,07	371	-27

SE	Lagarto	Nordeste	49	47,04	322	40	55,92	274	-66	58,2	272	111	30,09	388	-22
PE	Gravatá	Nordeste	50	47,02	323	-48	59,74	192	-8	55,99	312	-47	30,56	381	-29
GO	Planaltina	Centro-Oeste	51	46,85	326	6	50,98	356	-14	59,96	229	25	30,18	385	-12
SE	Nossa Senhora do Socorro	Nordeste	52	46,78	329	0	55,8	276	-69	56,88	297	37	30,96	374	-18
BA	Santo Antônio de Jesus	Nordeste	53	46,63	330	-20	52,56	332	-105	52,97	355	-1	36,54	217	36
MT	Cáceres	Centro-Oeste	54	46,5	331	12	63,19	105	25	47,78	404	-10	36,55	216	25
PE	Camargibê	Nordeste	55	46,49	332	4	55,32	283	19	54,99	328	-8	32,53	341	-12
MG	Ibirité	Sudeste	56	46,17	340	-47	45,36	399	-62	59,15	252	-16	32,17	347	-12
PE	Olinda	Nordeste	57	46,15	343	-46	53,04	325	-143	55,85	314	-12	31,84	358	4
MG	Sabará	Sudeste	58	46,14	344	-35	43,84	403	-17	59,94	230	2	31,98	352	-36
PB	Patos	Nordeste	59	45,89	346	-103	32	420	-81	59,49	246	-21	37,87	171	0
MA	Timon	Nordeste	60	45,85	347	33	56,54	259	81	54,07	343	25	31,26	366	-5
PI	Parnaíba	Nordeste	61	45,82	348	-34	52,79	331	12	48,98	390	-50	38,76	148	43
PE	Jaboatão dos Guararapes	Nordeste	62	45,79	349	-7	60,59	157	-29	53,17	354	10	30,01	389	-12
PE	Paulista	Nordeste	63	45,68	351	-40	54,45	303	-98	55,79	315	-20	29,97	391	-13
BA	Jequié	Nordeste	64	45,59	354	-63	53,33	323	-146	54,2	342	-35	32,06	350	-27
RJ	Nilópolis	Sudeste	65	45,39	356	21	47,86	382	-13	56,37	305	52	31,94	356	-20
MG	Santa Luzia	Sudeste	66	45,34	359	-82	36,07	418	-68	59,56	244	-3	34,27	296	-29
CE	Caucaia	Nordeste	67	45,25	360	-37	53,41	321	-17	55,25	324	-77	29,96	392	-1
AM	Parintins	Norte	68	45,07	362	14	60,93	147	97	56,74	298	73	23,99	420	-25
BA	Ilhéus	Nordeste	69	45,04	363	-2	47,11	388	-50	52,83	356	33	35,32	263	-53
PE	Arapirina	Nordeste	70	44,96	364	-102	56,14	269	-151	53,29	353	-80	29,98	390	-44
MT	Várzea Grande	Centro-Oeste	71	44,55	368	-70	54,7	297	-124	51,75	365	-54	31,35	364	-10
AP	Santana	Norte	72	44,52	370	31	49,69	372	-8	51,48	367	39	34,15	298	40
GO	Luziânia	Centro-Oeste	73	44,44	372	11	51,78	346	20	52,46	359	-18	31,77	359	30
AP	Macapá	Norte	74	44,39	373	18	40,71	412	-146	50,33	381	24	39,68	122	210

RJ	Nova Iguaçu	Sudeste	75	43,99	376	-22	55,86	275	-85	51,28	373	-22	29,83	394	-6
CE	Maranguape	Nordeste	76	43,93	378	-45	48,83	377	-21	54,98	329	-130	29,16	400	5
BA	Feira de Santana	Nordeste	77	43,7	381	-26	52,06	339	-119	48,81	393	-15	33,76	309	19
BA	Valença	Nordeste	78	43,62	382	16	47,83	383	18	51,3	371	25	32,93	335	-60
PA	Castanhal	Norte	79	43,48	383	6	50,83	361	10	49,67	385	1	32,83	336	14
PA	Abaetetuba	Norte	80	43,42	384	15	57,32	240	87	51,39	368	23	27,47	410	3
PR	Almirante Tamandaré	Sul	81	43,4	385	-66	42,37	408	-227	55,21	326	1	30,8	378	-11
RN	Macaíba	Nordeste	82	43,36	387	8	54,78	296	56	49,01	389	3	31,25	368	15
RJ	São Gonçalo	Sudeste	83	43,19	388	8	53,98	314	27	51,23	374	0	28,74	405	2
MA	Bacabal	Nordeste	84	43	389	-29	47,76	384	-206	51,83	363	2	30,75	380	6
RJ	São João de Meriti	Sudeste	85	42,98	390	4	47,26	387	13	51,8	364	16	30,99	372	-29
PE	Igarassu	Nordeste	86	42,89	391	-26	43,24	406	-26	56,73	299	-11	27,32	411	-24
AM	Itacoatiara	Norte	87	42,88	392	12	54,09	312	-14	51,36	369	28	27,72	409	3
PE	São Lourenço da Mata	Nordeste	88	42,86	393	-8	56,9	252	80	51,22	375	-15	26,39	413	-21
RJ	Queimados	Sudeste	89	42,75	394	-2	54,88	294	15	46,56	409	-5	32,31	342	-16
MA	Santa Inês	Nordeste	90	42,68	395	13	51,26	354	40	45,19	413	2	35,52	251	21
RJ	Mesquita	Sudeste	91	42,46	396	-48	48,97	376	-210	54,96	330	-21	25,26	416	-2
BA	Jacobina	Nordeste	92	42,18	400	-32	49,99	369	14	44,68	415	-52	35,4	258	1
BA	Serrinha	Nordeste	93	42,08	401	-34	50,94	358	9	47,79	403	-67	31,19	369	-12
RJ	Magé	Sudeste	94	41,95	402	-2	54,63	300	19	50,76	377	13	25,68	414	1
PA	Bragança	Norte	95	41,27	405	-31	54,47	302	70	47,86	402	-25	27,21	412	-152
PB	Santa Rita	Nordeste	96	41,01	407	-14	47,03	391	-9	49,47	386	-31	28,53	406	-4
PA	Marituba	Norte	97	40,99	408	-33	40,84	411	-9	50,25	382	-93	30,77	379	-11
MA	Caxias	Nordeste	98	40,93	409	1	45,49	398	-5	47,26	408	0	31,56	363	21
MA	Codó	Nordeste	99	40,26	410	-1	56,45	262	137	43,75	416	-14	28,11	408	-11
PA	Cametá	Norte	100	39,53	411	1	50,55	364	41	48,68	396	11	23,72	421	-10

MA	Chapadinha	Nordeste	101	39,34	412	-25	50,78	362	-47	43,57	417	-38	28,8	404	-24
PB	Bayeux	Nordeste	102	39,14	413	0	39,31	415	-7	47,6	405	7	29,67	396	7
RJ	Belford Roxo	Sudeste	103	38,85	414	0	45,79	395	23	47,56	407	-8	25,62	415	-15
PA	Breves	Norte	104	38,78	415	1	56,68	256	151	43,54	418	-5	24,33	418	0
MA	Barra do Corda	Nordeste	105	38,73	416	-9	49,44	374	-54	41,52	421	-11	30,16	386	12
AM	Manacapuru	Norte	106	38,67	417	-14	40,01	414	-46	50,73	378	-9	24,58	417	-1
RJ	Japeri	Sudeste	107	38,46	418	-3	42,7	407	8	45,8	410	1	28,15	407	-6
MA	Pinheiro	Nordeste	108	38,38	419	-8	38,79	416	-32	45,31	412	4	30,46	382	28
PA	Redenção	Norte	109	38,29	420	-14	32,59	419	-58	45,54	411	3	33,16	332	-11
PA	Moju	Norte	110	34,83	422	-5	52,36	336	62	36,35	423	-6	24,16	419	-2
MÉDIA				45,97	325	-1	53,92	277	2	54,55	313	-3	32,36	324	3
MEDIANA				46,33	336	-2	54,66	299	3	55,23	325	-5	32,19	347	-2
MÁXIMO				55,74	422	158	68,99	420	294	65,64	423	111	48,55	421	210
MÍNIMO				34,83	75	-103	32	20	-227	36,35	103	-130	23,72	11	-152
DESVIO PADRÃO				4	73	40	7,4	108	102	5,69	78	39	4,01	84	45

ANEXO 1

Glossário de indicadores

INSTITUIÇÕES	PILAR	INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	FONTE	PERÍODO REFERENTE NESTA EDIÇÃO	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO DO RANKING?	LINK PARA OS DADOS
	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Razão entre as transferências correntes realizadas e a receita corrente total da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf
		Taxa de investimento	Razão entre os investimentos liquidados e a receita corrente líquida da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf
		Despesa com pessoal	Razão entre a despesa total com pessoal e a receita corrente líquida ajustada da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf
		Endividamento	Razão entre a dívida consolidada líquida e a receita corrente líquida da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Razão entre o custo da função administrativa do poder executivo e a receita corrente líquida da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf
		Custo da função legislativa	Razão entre o custo da função legislativa e a receita corrente líquida da administração pública municipal	Siconfi	2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Percentual de acertos do município nas verificações do ranking da qualidade da informação contábil e fiscal dos municípios no Siconfi	Tesouro Nacional	2024	Sim	https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/
		Tempo para abertura de empresas	Tempo médio para abertura de empresas levando-se em consideração o tempo na etapa de viabilidade e o tempo na etapa de registro	REDESIM	2025	Sim	https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas
		Qualificação do servidor	Razão entre o número de servidores públicos municipais da administração direta com ensino superior e o número total servidores públicos municipais da administração direta	RAIS	2024	Sim	https://bi.mte.gov.br/bqcaq-ed/
		Transparência municipal	Média municipal entre as notas no índice de transparência dos poderes "Executivo" e "Legislativo" que estão na esfera municipal	Radar Nacional da Transparência Pública	2025	Sim	https://radardatransparencia.atricon.org.br/downloads.html
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Razão entre a população potencialmente cadastrada por equipes que atuam na APS no município (cofinanciadas pelo Ministério da Saúde ou pelos Estados, Municípios e Distrito Federal) e a população do município	e-Gestor Atenção Primária à Saúde	dez. de 2025	Sim	https://relatorioaps.saude.gov.br/
		Cobertura de saúde suplementar	Razão entre a população do município beneficiária de plano de saúde privado e a população total do município	ANS	dez. de 2025	Sim	http://www.ans.gov.br/anst-abnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet_02.def
		Cobertura vacinal	Média da taxa de cobertura de vacinação para o conjunto de imunobiológicos selecionados	Datasus	2025	Sim	https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html
		Atendimento pré-natal	Razão entre o número de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal e o número de nascidos vivos	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvbr.def

SOCIEDADE	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Razão entre a quantidade de óbitos maternos e o número de nascidos vivos (por grupo de 100 mil)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/mat10br.def
		Desnutrição na infância	Razão entre a população de menores de 5 anos, acompanhada pelo SISVAN, diagnosticada com desnutrição aguda (IMC para a idade classificado como "magreza acentuada") e a população total de menores de 5 anos acompanhada pelo SISVAN	SISVAN	2025	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index
		Obesidade na infância	Razão entre a população de menores de 5 anos, acompanhada pelo SISVAN, com obesidade (IMC para a idade classificado como "obesidade") e a população total de menores de 5 anos acompanhada pelo SISVAN	SISVAN	2025	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index
		Mortalidade na infância	Razão entre a quantidade de óbitos de menores de 5 anos e o número de nascidos vivos (por grupo de 1.000)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def nascidos vivos: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvbr.def
		Mortalidade por causas evitáveis	Razão entre a quantidade de óbitos na faixa etária de 5 a 49 anos por causas evitáveis e a população estimada na faixa etária de 5 a 49 anos (por grupo de 100 mil)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/evitb10br.def
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Razão entre a população de 0 a 5 anos matriculada na rede de ensino e a população estimada de 0 a 5 anos	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Razão entre a população de 6 a 14 anos matriculada no nível de ensino regular adequado para a faixa etária (ensino fundamental) e a população estimada de 6 a 14 anos	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Razão entre a população de 15 a 17 anos matriculada no nível de ensino regular adequado para a faixa etária (ensino médio) e a população estimada de 15 a 17 anos	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Razão entre o número de matrículas no ensino infantil em tempo integral e o número de matrículas no ensino infantil	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Razão entre o número de matrículas no ensino fundamental em tempo integral e o número de matrículas no ensino fundamental	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Razão entre o número de matrículas no ensino médio em tempo integral e o número de matrículas no ensino médio	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Indicador de qualidade dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da educação pública do Brasil, formulado a partir dos dados de fluxo escolar e do desempenho nas avaliações da rede de ensino	INEP	2023	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Indicador de qualidade dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da educação pública do Brasil, formulado a partir dos dados de fluxo escolar e do desempenho nas avaliações da rede de ensino	INEP	2023	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados

SOCIEDADE		ENEM	Nota média entre todas as cinco provas no ENEM (linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; redação; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias) considerando todos que prestaram a prova no município	INEP	2024	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Razão entre o número de óbitos classificados como mortes violentas intencionais (por local de ocorrência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def
		Mortes por causas indeterminadas	Razão entre o número de óbitos por causas externas a partir de "eventos cuja intenção é indeterminada" e o número de óbitos por causas externas resultantes da soma entre "eventos cuja intenção é indeterminada" , "agressões" e "intervenções legais e operações de guerra"	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Razão entre a quantidade de óbitos de jovens (faixa etária de 15 a 29 anos) por razões de segurança e a população estimada de jovens (por grupo de 100 mil)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def
		Mortalidade nos transportes	Razão entre o número de óbitos provocados por acidentes de transporte (por local de ocorrência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)	Datasus	2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def
		Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes	Razão entre o número de internações provocadas por acidentes de transporte (por local de residência) e o número de habitantes (por grupo de 10 mil)	Datasus	2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/frbr.def
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Razão entre a população atendida por abastecimento de água e a população do município	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
		Perdas na distribuição de água	Razão entre o volume de água perdida na distribuição e o volume de água total	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
		Perdas no faturamento de água	Razão entre o volume de água não faturado e o volume de água total	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
		Cobertura da coleta de esgoto	Razão entre a população atendida com esgotamento sanitário e a população do município	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
		Cobertura do tratamento de esgoto	Razão entre a soma do volume de esgoto tratado com o volume do esgoto exportado para tratamento e o volume de água consumida	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Razão entre a população atendida pelo serviço de coleta de resíduos domiciliares e a população do município	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025

SOCIEDADE		Destinação do lixo	Razão entre a massa de resíduos depositados em solo com destinação inadequada (depósito em lixões ou aterros controlados) e a massa de lixo total com destinação final em solo.	SINISA	2024	Sim	https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/sinisa/resultados-sinisa/resultados-sinisa-2025
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Razão entre a emissão líquida (emissões – remoções) de toneladas de gases de efeito estufa (medido em carbono equivalente (CO2e GWP-AR5)) e o PIB municipal em mil reais	SEEG Municípios	2023	Sim	https://seeg.eco.br/dados/
		Cobertura de floresta natural	Razão entre a área de floresta no município e a área total do município	MapBiomas	2024	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas
		Desmatamento ilegal	Razão entre a área do município em que houve desmatamento com indícios de ilegalidade/irregularidade e a área total do município	MapBiomas	2025	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads
		Velocidade do desmatamento ilegal	Velocidade média diária do desmatamento ilegal por alerta identificado no município	MapBiomas	2025	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads
		Áreas recuperadas	Razão entre a área recuperada no município e a área total do município	MapBiomas	2024	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas
ECONOMIA	Inserção econômica	População vulnerável	Razão entre a quantidade de pessoas inscritas no Cadastro Único e a população do município	Ministério da Cidadania	dez. de. 2025	Sim	https://aplicacoes.mds.gov.br/saqi/vis/data/home.php
		Formalidade no mercado de trabalho	Razão entre a quantidade de pessoas empregadas em atividades formais em dezembro e a população estimada acima de 15 anos	RAIS	2024	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgca-ged/login.php
		Crescimento dos empregos formais	Razão entre o número de empregos formais em dezembro do ano correspondente e o número de empregos formais em dezembro do ano anterior, menos 1	RAIS	2024	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgca-ged/caged_rais_vinculo_id/login.php
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Razão entre o valor total dos recursos para fomento científico provenientes do CNPQ e a população do município	CNPQ	2025	Sim	https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/bolsas-e-auxilios-pagos
		Empregos no setor criativo	Razão entre o número de trabalhadores formais empregados em dezembro em estabelecimentos dos setor criativo e o número de trabalhadores formais empregados em dezembro	RAIS	2024	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/
		Crédito per capita	Razão entre o valor do saldo de crédito concedido, computado ao final do período, pelos bancos comerciais (e pelos bancos múltiplos com carteira comercial) e a população do município	Banco Central	dez. de. 2025	Sim	https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios
		PIB per capita	Razão entre o Produto Interno Bruto municipal no ano e a população do município	IBGE	2023	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?
		Crescimento do PIB per capita	Razão entre o Produto Interno Bruto per capita municipal no ano correspondente e o Produto Interno Bruto per capita municipal no ano anterior, menos 1	IBGE	2023	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?
		Complexidade econômica	Indicador de complexidade econômica que mensura o nível de sofisticação da estrutura produtiva municipal	RAIS	2024	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/

ECONOMIA		Renda média do trabalho formal	Renda média mensal, durante o ano referente, dos trabalhadores com emprego formal com vínculo ativo em dezembro	RAIS	2024	Sim	http://bi.mte.gov.br/bqca/ged/caged_rais_vinculo_id/login.php
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Razão entre a renda média mensal, durante o ano referente, dos trabalhadores com emprego formal com vínculo ativo em dezembro e a a renda média mensal, durante o ano anterior ao referente, dos trabalhadores com emprego formal com vínculo ativo em dezembro, menos 1	RAIS	2024	Sim	http://bi.mte.gov.br/bqca/ged/caged_rais_vinculo_id/login.php
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Razão entre o número de matrículas no ensino técnico e profissionalizante e a população estimada de 15 a 24 anos	INEP	2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Razão entre o número de matrículas no ensino superior e a população estimada de 18 a 24 anos	INEP	2024	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Razão entre o número de trabalhadores formais empregados em dezembro com ensino superior e o número de trabalhadores formais empregados em dezembro	RAIS	2024	Sim	http://bi.mte.gov.br/bqca/ged/caged_rais_vinculo_id/login.php
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Razão entre o número acessos de telefonia móvel e a população do município (por grupo de 100)	ANATEL	dez. de 2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Razão entre o número acessos de telefonia móvel com tecnologia 4G e o número de acessos de telefonia móvel	ANATEL	dez. de 2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos
		Acessos de banda larga	Razão entre o número acessos de banda larga e a população do município (por grupo de 100)	ANATEL	dez. de 2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Razão entre o número de acessos de conexão banda larga via fibra ótica e o número de acessos de conexão banda larga	ANATEL	dez. de 2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Razão entre o número de acessos de conexão banda larga com faixa de velocidade superior a 34 megabytes e o número de acessos de conexão banda larga	ANATEL	dez. de 2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos

ANEXO 2

Metodologia de construção

A construção do *Ranking de Competitividade dos Municípios* contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de *benchmarks* nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de *benchmarks* e as recomendações dos diferentes especialistas consultados. Este anexo metodológico explicita e detalha os passos que foram necessários para a construção do *ranking*, entre os quais destacamos:

- O levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores;
- O tratamento e a normalização de indicadores;
- A organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- A ponderação de indicadores, pilares e dimensões.

Critérios de seleção dos indicadores

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo ou de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente em sua área de atuação;
- Disponibilidade de dados para a construção de indicadores a nível municipal;
- Disponibilidade de dados com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa²³;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados e com atualização recente²⁴;
- Priorização de inclusão de indicadores “fim” (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores “meio” (relacionados, por exemplo, a algum tipo de processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave que qualitativamente já capturam dada característica municipal;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal²⁵ são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do *ranking* é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

²³ Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

²⁴ Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos em uma mesma edição do estudo.

²⁵ Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

Tratamento dos dados e normalização dos indicadores

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério min-max de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006²⁶; OCDE, 2008²⁷; BARROS, 2003²⁸) e amplamente utilizado na construção de índices e rankings nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores no intervalo entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra no critério em análise. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município qualitativamente.

Algebricamente, para todo indicador i que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município m para o indicador i (N_i^m) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left(\frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde B_i^m representa o valor do dado bruto para o município m no indicador i , e os termos $\max B_i$ e $\min B_i$ representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de i .

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor bruto do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o valor bruto do indicador i de cada município m (B_i^m) por (-1) .

²⁶CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index. *Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

²⁷ OCDE. Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide. 2008.

²⁸BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). IPEA. Texto para discussão nº 986. 2003.

Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor dos dados brutos do indicador, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido. Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão acima, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador j que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada N_j^m será dada pela seguinte equação²⁹:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left(\frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização min-max, para cada indicador será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados. Para os municípios com dados³⁰ missings (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de *outliers* (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros *rankings*, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador. O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no ranking geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente³¹. De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polaridade do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão os dados brutos normalizados seguindo as fórmulas padrões apresentadas anteriormente, porém adotando os parâmetros piso e teto em vez dos parâmetros *mínimo* e *máximo*, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

²⁹É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada N_j^m é por meio da seguinte fórmula: $N_j^m = 100 * \max B_j - B_j \max B_j - \min B_j$

³⁰ Todos os casos de inconsistências nos dados brutos de indicadores são detalhados no arquivo em Excel, com os resultados desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, na coluna “Observações” da aba “Glossário de indicadores”.

³¹ A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

Piso ou teto atribuído

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Despesa com pessoal	100%	Mínimo
Sociedade	Qualidade da saúde	Desnutrição na infância	10%	Mínimo
	Saneamento	Perdas no faturamento de água	Máximo	0%
Economia	Inserção Econômica	Formalidade no mercado de trabalho	100%	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$175.000,00	Mínimo

Organização dos indicadores e critérios de ponderação

Conforme detalhado neste relatório, organizamos os indicadores do estudo em pilares e dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

- Relevância: como o objetivo do *ranking* é mensurar a competitividade a nível municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- Penalização de redundância: este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar;³²
- Qualidade dos dados do indicador: este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- Presença de *missings*: este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados *missings* (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao percentual de dados *missings*, isto é, quanto maior a presença percentual de dados *missings*, menor o peso do indicador por este critério;
- Periodicidade e atualização dos dados: este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no *ranking* geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros *rankings* e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008³³).

³² Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador "Mortalidade de jovens por razões de segurança" por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador "Mortes violentas intencionais". Optou-se pela manutenção do indicador de "Mortalidade de jovens por razões de segurança" no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a "Cobertura da coleta de esgoto" e a "Cobertura do tratamento de esgoto".

³³ DECANQ, K. e LUGO, M. *Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation*. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.

ANEXO 3

Resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	Sudeste	64,28	1	1	81,01	1	2	65,72	99	-20	54,13	3	0
SC	Florianópolis	Sul	63,79	2	-1	63,05	109	-50	68,45	37	32	58,99	1	0
RS	Porto Alegre	Sul	63,46	3	1	68,47	23	-13	65,71	101	-4	58,4	2	0
PR	Curitiba	Sul	63,02	4	1	72,98	5	2	69,11	27	9	51,17	6	-2
SP	São Paulo	Sudeste	62,86	5	-2	73,79	3	-2	67,18	62	-3	52,47	4	1
SP	São Caetano do Sul	Sudeste	62,4	6	2	63,15	106	-16	74,44	1	1	48,63	10	10
PR	Maringá	Sul	61,69	7	0	70,92	13	4	71,25	7	1	46,34	15	0
SP	Campinas	Sudeste	60,82	8	-2	68,21	28	-9	68,56	36	-4	48,45	12	-5
SC	Jaraguá do Sul	Sul	60,64	9	3	71,01	11	24	71,09	8	-4	43,75	41	5
SP	Barueri	Sudeste	60,53	10	-1	68,24	27	21	66,98	72	-1	49,42	8	-2
SC	Blumenau	Sul	60,47	11	3	70,15	17	29	69,43	20	-3	45,58	18	3
SP	Indaiatuba	Sudeste	59,95	12	-1	68,96	21	41	69,76	13	-7	44,44	32	-15
TO	Palmas	Norte	59,6	13	76	62,85	111	6	64,65	130	58	52,33	5	26
MG	Belo Horizonte	Sudeste	59,51	14	19	67,5	35	25	63,8	151	-25	50,67	7	7
SP	Santos	Sudeste	59,38	15	0	66,04	52	-9	69,61	16	-11	44,6	28	37
SP	Paulínia	Sudeste	59,37	16	2	57,17	245	45	72,15	4	9	46,3	16	-6
SP	São Bernardo do Campo	Sudeste	59,33	17	-4	64,94	69	-54	70,75	9	1	43,79	40	26
SP	Jundiaí	Sudeste	59,3	18	-2	59,99	179	-42	72,06	5	-2	44,77	25	0
SC	Joinville	Sul	59,26	19	25	70,76	14	66	68,72	34	41	42,86	52	3
RS	Caxias do Sul	Sul	59,01	20	7	70,05	18	9	68,29	41	10	43,07	49	21
SP	Votuporanga	Sudeste	58,62	21	-11	63,54	98	-64	73,52	2	-1	39,55	127	-36
SP	Santana de Parnaíba	Sudeste	58,59	22	-1	72,69	6	2	67,37	55	12	41,64	76	-8
SP	São José dos Campos	Sudeste	58,32	23	7	66,13	51	53	69,44	19	1	41,97	69	-17
SP	Osasco	Sudeste	58,17	24	12	64,11	85	12	65,14	113	1	47,4	13	0

SP	Piracicaba	Sudeste	58,1	25	-8	63,61	96	-66	70,42	11	12	41,6	78	-15
PR	Paranavaí	Sul	58,08	26	14	65,81	54	37	68,23	42	-8	42,85	53	16
SC	Balneário Camboriú	Sul	58,05	27	7	66,49	48	-37	69,42	21	33	41,1	86	32
SC	São Bento do Sul	Sul	57,96	28	-8	72,19	7	6	68,38	38	-23	39,1	140	-16
RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	57,95	29	31	71,26	9	36	64,64	131	18	43,72	42	20
PR	Londrina	Sul	57,92	30	9	67,47	36	-12	65,96	93	-16	44,12	36	57
SP	Botucatu	Sudeste	57,92	31	-9	62,92	110	0	70,66	10	-1	41,2	85	-24
SC	Brusque	Sul	57,89	32	46	68,39	25	108	68,82	30	53	40,39	106	1
SC	Criciúma	Sul	57,8	33	-10	64,13	84	-33	66,23	86	-14	45,2	21	3
PR	Pinhais	Sul	57,79	34	11	67,01	41	115	67,49	54	-24	42,3	62	-5
SP	Barretos	Sudeste	57,54	35	-7	57,17	246	-29	69,51	18	-11	44,44	33	-1
MT	Cuiabá	Centro-Oeste	57,54	36	38	61,46	138	13	63,19	170	-35	49,25	9	18
PR	Cascavel	Sul	57,46	37	33	66,78	43	149	68,1	43	0	40,87	94	-4
SP	Presidente Prudente	Sudeste	57,45	38	35	62,85	112	150	68,77	33	16	42,11	66	-8
SP	São Carlos	Sudeste	57,41	39	-8	56,27	263	8	68,6	35	35	45,56	19	-11
RJ	Niterói	Sudeste	57,36	40	-21	67,29	37	-19	64,7	128	-25	44,12	37	-14
PR	Francisco Beltrão	Sul	57,32	41	0	67,62	34	-12	67,23	58	31	41,04	89	6
MG	Itajubá	Sudeste	57,27	42	4	59,83	189	144	67,36	56	-31	44,76	26	-14
PR	Pato Branco	Sul	57,22	43	21	62,69	116	134	66,49	79	-17	44,13	34	-6
SP	Itatiba	Sudeste	57,2	44	-6	60,49	163	-78	69,73	14	13	41,61	77	-4
SP	Catanduva	Sudeste	57,13	45	38	57,83	225	55	69,78	12	73	42,73	54	-18
MG	Uberlândia	Sudeste	57,12	46	31	67,89	29	121	65,92	94	-4	41,85	73	10
MG	Pouso Alegre	Sudeste	57,09	47	6	62,42	120	3	65,9	96	-2	44,57	29	18
SP	São José do Rio Preto	Sudeste	57,07	48	-19	66,15	50	-38	67,06	68	-20	41,33	82	16
SP	Limeira	Sudeste	57,01	49	-25	60,51	161	-96	67,91	45	-21	43,12	48	2

RS	Ijuí	Sul	56,95	50	-24	66,04	53	-1	64,72	127	-54	43,68	43	-17
RS	Lajeado	Sul	56,85	51	-14	61,48	137	-60	67,03	70	36	43,17	46	-24
SC	Chapecó	Sul	56,8	52	-1	75,26	2	4	60,33	220	-41	43,43	45	19
SP	Atibaia	Sudeste	56,75	53	-5	64,34	78	9	68,84	29	18	39,44	134	-34
PR	Toledo	Sul	56,6	54	38	67,79	33	88	65,51	107	18	40,99	92	9
SP	Araraquara	Sudeste	56,59	55	61	58,32	217	94	68,34	40	68	42,66	58	-5
MG	Juiz de Fora	Sudeste	56,58	56	2	70,22	16	17	64,28	143	-3	41,06	87	-6
SP	Sorocaba	Sudeste	56,55	57	-32	62,04	128	-102	67,16	64	-24	41,95	70	9
CE	Eusébio	Nordeste	56,52	58	56	55,47	281	29	66,07	91	124	46,44	14	-5
SP	São João da Boa Vista	Sudeste	56,5	59	-10	60,4	165	31	67,22	60	-32	42,6	60	-4
PR	Campo Mourão	Sul	56,49	60	6	67,01	40	61	64,7	129	-41	41,98	68	20
SP	Hortolândia	Sudeste	56,48	61	-4	59,26	202	119	67,97	44	-26	42,3	61	-26
SP	Cajamar	Sudeste	56,48	62	1	59,81	190	-90	67,84	47	66	42,15	64	-4
RS	Erechim	Sul	56,44	63	66	66,51	47	121	65,66	102	58	41,05	88	15
SP	Valinhos	Sudeste	56,42	64	1	60,67	154	-38	68,78	32	1	40,52	103	33
SC	Itajaí	Sul	56,32	65	4	65,24	65	90	65,54	106	10	41,52	79	-39
SP	Bragança Paulista	Sudeste	56,29	66	-14	60,7	153	0	69,28	24	-2	39,62	125	-20
SP	Birigui	Sudeste	56,18	67	5	55,21	288	-30	72,33	3	8	38,73	149	-3
GO	Goiânia	Centro-Oeste	56,17	68	27	64	88	61	63,49	162	16	44,05	38	-5
PE	Recife	Nordeste	56,04	69	-8	70,34	15	1	58,48	263	-8	46,02	17	-1
RJ	Macaé	Sudeste	55,99	70	55	70,99	12	133	59,18	251	-28	44,79	24	25
RS	Novo Hamburgo	Sul	55,87	71	33	66,56	46	59	63,53	160	17	41,91	71	3
SP	Americana	Sudeste	55,86	72	-30	55,04	291	-124	69,72	15	-3	40,87	95	-6
SP	Assis	Sudeste	55,84	73	-23	59,94	180	36	67,29	57	-41	41,01	91	-13
SP	Bauru	Sudeste	55,77	74	-19	63,96	89	-36	65,71	100	0	40,54	102	2
SE	São Cristóvão	Nordeste	55,74	75	158	63,9	91	262	58,45	264	81	48,55	11	0

MG	Nova Lima	Sudeste	55,68	76	-1	66,26	49	50	61,48	204	0	43,83	39	-20
MG	Poços de Caldas	Sudeste	55,62	77	33	55,63	278	21	69,54	17	18	40,15	109	19
SC	São José	Sul	55,61	78	44	65,79	56	116	64,64	132	4	40,37	107	6
PR	Ponta Grossa	Sul	55,6	79	3	65,81	55	76	65,11	114	-46	39,82	120	17
SP	São Sebastião	Sudeste	55,57	80	-48	64,45	77	-40	67,23	59	1	38,09	164	-105
MG	Lavras	Sudeste	55,55	81	-14	59,88	184	-19	65,73	98	11	42,01	67	-30
MS	Campo Grande	Centro-Oeste	55,51	82	-11	64,15	82	-25	62,67	182	-13	43,15	47	-4
SP	Franca	Sudeste	55,46	83	-2	62,58	117	9	67,17	63	-19	38,82	147	18
SP	Ribeirão Preto	Sudeste	55,44	84	-41	64,13	83	-60	63,37	166	-37	42,18	63	-9
RS	Bento Gonçalves	Sul	55,36	85	155	62,23	123	288	64,11	147	23	42,13	65	-17
PR	Apucarana	Sul	55,36	86	33	59,86	186	96	68,35	39	2	38,63	153	9
SP	Jaú	Sudeste	55,35	87	31	59,04	207	19	67,84	48	69	39,59	126	-9
PR	Foz do Iguaçu	Sul	55,33	88	74	65,25	64	185	65,1	115	42	39,41	136	-21
PR	Campo Largo	Sul	55,29	89	16	67,05	39	29	66,7	76	11	36,6	211	4
PI	Teresina	Nordeste	55,27	90	17	57	250	-138	64,11	148	65	44,56	30	-1
SP	Cubatão	Sudeste	55,27	91	47	63,62	95	40	65,27	110	96	39,88	115	-16
SP	São Roque	Sudeste	55,22	92	34	59,93	181	22	66,32	82	57	40,48	104	5
SP	Ribeirão Pires	Sudeste	55,2	93	9	60,58	158	-17	69,33	23	3	36,76	206	25
PR	Araucária	Sul	55,19	94	-8	57,48	237	-80	67,67	51	68	40,15	110	-38
SP	Araçatuba	Sudeste	55,18	95	-27	53,99	313	-100	66,81	75	-33	42,87	51	26
SP	Taubaté	Sudeste	55,07	96	-2	57,17	247	-37	67,81	49	-3	39,84	119	23
PR	São José dos Pinhais	Sul	55,04	97	-41	64,11	86	33	63,23	168	-92	41,31	83	-16
SP	Sertãozinho	Sudeste	55,01	98	53	65,23	66	-11	66,25	84	117	37,31	186	1
SP	Caraguatatuba	Sudeste	55	99	-19	60,06	177	-108	66,69	77	38	39,42	135	-12

GO	Rio Verde	Centro-Oeste	54,96	100	28	64,19	81	-6	64,22	146	29	39,95	114	42
SP	Votorantim	Sudeste	54,94	101	38	60,92	148	-56	69,33	22	109	35,89	237	-17
PR	Cianorte	Sul	54,92	102	62	67,88	30	76	63,94	150	26	38,27	161	24
SC	Concórdia	Sul	54,87	103	-41	65,27	63	-23	62,97	175	-52	40,55	100	8
CE	Fortaleza	Nordeste	54,84	104	-7	63,37	101	-54	61,04	210	-1	43,6	44	36
SP	Araras	Sudeste	54,83	105	-46	59,34	199	-77	65,62	105	-60	40,54	101	10
MG	Divinópolis	Sudeste	54,83	106	40	67,87	31	111	63,18	171	1	38,88	143	-4
SP	Salto	Sudeste	54,74	107	27	59,32	200	51	67,16	65	36	38,6	154	-2
MG	Varginha	Sudeste	54,71	108	104	57,48	236	170	66,09	89	18	40,66	98	-16
SC	Tubarão	Sul	54,71	109	4	58,13	219	56	65,02	119	18	41,51	80	-35
SP	Santo André	Sudeste	54,7	110	-7	60,32	171	-60	67,91	46	17	37,16	194	0
MG	Ipatinga	Sudeste	54,7	111	-13	59,13	205	13	67,21	61	-30	38,54	156	5
RS	São Leopoldo	Sul	54,68	112	-16	62,51	118	11	59,89	233	-39	44,89	23	7
SP	Santa Bárbara d'Oeste	Sudeste	54,65	113	4	55,11	289	-66	71,44	6	15	35,75	241	-12
SC	Navegantes	Sul	54,65	114	45	69,15	19	30	62,91	176	63	38,05	165	-10
PR	Umuarama	Sul	54,64	115	21	66,85	42	42	62,68	181	24	39,48	131	-2
SP	Itu	Sudeste	54,63	116	-32	63,79	93	-17	63,7	154	-42	39,86	118	17
SP	Praia Grande	Sudeste	54,62	117	-32	64,05	87	-49	67,09	67	-10	35,95	232	20
TO	Gurupi	Norte	54,61	118	98	64,78	73	190	64,88	122	51	37,99	167	38
ES	Vila Velha	Sudeste	54,56	119	-8	73,67	4	1	62,23	190	-26	36,28	225	14
SP	Tatui	Sudeste	54,53	120	17	52,52	333	-15	68,79	31	51	39,73	121	-1
RS	Santa Cruz do Sul	Sul	54,49	121	-33	59,85	187	8	64,55	137	-38	40,57	99	-23
MG	Itabira	Sudeste	54,42	122	-87	59,16	203	-131	66,44	80	31	38,64	152	-134
SP	Leme	Sudeste	54,33	123	-15	59,84	188	-99	68,84	28	38	35,39	259	-33
SP	Mogi das Cruzes	Sudeste	54,3	124	11	60,38	167	24	67,03	69	15	37,06	196	6
ES	Aracruz	Sudeste	54,25	125	27	66,77	44	35	64,45	139	-12	36,51	219	51

RJ	Resende	Sudeste	54,25	126	-11	57,32	241	-1	66,27	83	12	39,31	138	-22
RS	Passo Fundo	Sul	54,24	127	49	62,04	127	17	58,69	259	1	45,3	20	55
MG	João Monlevade	Sudeste	54,19	128	17	59,11	206	13	66,23	85	67	38,3	160	-48
SP	Caieiras	Sudeste	54,15	129	-39	54,64	299	-167	69,22	25	56	37,16	193	-52
SP	Mogi Mirim	Sudeste	54,08	130	-76	61,14	144	-88	63,63	158	-34	39,87	117	-46
SE	Aracaju	Nordeste	54,07	131	19	68,48	22	19	59,72	238	-4	40,44	105	52
RS	Santa Maria	Sul	53,96	132	-41	65,38	62	8	60,02	228	-9	41,38	81	-47
SP	Avaré	Sudeste	53,89	133	-12	49,91	370	-65	69,17	26	27	38,95	142	-20
MG	Montes Claros	Sudeste	53,88	134	41	61,24	142	82	65,16	112	18	37,59	177	26
CE	Sobral	Nordeste	53,87	135	-59	60,56	159	-85	63,73	153	-103	39,51	130	51
SP	Taboão da Serra	Sudeste	53,87	136	18	55,24	285	15	64,96	121	-23	40,83	96	51
PB	João Pessoa	Nordeste	53,74	137	20	62,43	119	-46	59,5	245	-19	42,91	50	90
SP	Matão	Sudeste	53,73	138	-91	50,54	365	-180	66,41	81	-67	41,27	84	8
AM	Manaus	Norte	53,71	139	31	67,82	32	22	58,95	257	11	40,67	97	29
SP	Mogi Guaçu	Sudeste	53,64	140	-39	59,89	183	-116	66,99	71	-19	35,6	248	14
SP	Diadema	Sudeste	53,61	141	46	59,14	204	126	67,49	53	5	35,37	260	-39
MG	Betim	Sudeste	53,59	142	11	60,37	168	-5	63,13	172	-16	39,52	129	21
MS	Três Lagoas	Centro-Oeste	53,56	143	67	60,24	175	84	62,79	180	10	39,88	116	61
RJ	Saquarema	Sudeste	53,43	144	16	71,04	10	18	57,21	291	-4	40,24	108	-6
MG	Coronel Fabriciano	Sudeste	53,38	145	24	64,66	75	167	65,34	109	9	34,33	295	-89
MG	Barbacena	Sudeste	53,37	146	135	61,92	130	284	63,04	174	-46	38,27	162	14
MA	São Luís	Nordeste	53,26	147	51	63,56	97	18	56,24	308	-14	44,69	27	58
SP	Itapeva	Sudeste	53,19	148	91	58,2	218	13	66,87	74	156	35,43	256	-2
BA	Salvador	Nordeste	53,18	149	-26	71,94	8	-6	55,5	322	0	41,01	90	-4
MG	Patos de Minas	Sudeste	53,18	150	24	62,75	114	50	62,44	186	6	38	166	-7

SP	Guaratinguetá	Sudeste	53,14	151	12	51,93	341	-52	65,48	108	99	40,05	112	-68
MG	Itaúna	Sudeste	53,06	152	15	59,9	182	-55	64,22	145	50	37,17	192	-25
RS	Cachoeirinha	Sul	53,05	153	-22	57,79	227	-6	63,21	169	-67	39,34	137	33
SP	Ubatuba	Sudeste	53,04	154	37	61,35	139	58	65,05	117	30	35,44	254	-37
ES	Cachoeiro de Itapemirim	Sudeste	53,03	155	-62	62,16	124	-74	63,39	164	-44	36,87	199	-16
SP	Arujá	Sudeste	53,02	156	2	51,59	350	-47	67,1	66	-2	38,11	163	17
RN	Natal	Nordeste	52,92	157	23	61,69	133	19	56,46	303	-10	44,5	31	8
RS	Pelotas	Sul	52,91	158	-17	63,64	94	-13	59,58	242	-22	40,01	113	1
MG	Pará de Minas	Sudeste	52,89	159	31	60,92	149	146	65,21	111	-46	35,09	270	3
MG	Uberaba	Sudeste	52,88	160	-28	54,35	304	-92	64,83	124	10	38,85	145	-18
MG	Contagem	Sudeste	52,84	161	-49	63,3	104	-60	61,46	206	-47	37,91	170	5
MG	Araguari	Sudeste	52,81	162	83	56,52	260	98	67,55	52	99	34,53	286	-43
SP	Cotia	Sudeste	52,81	163	9	57,71	232	-45	62,56	184	12	39,47	132	6
SP	Pindamonhangaba	Sudeste	52,8	164	-58	52,97	326	-81	66,2	87	-7	37,83	172	-62
SC	Itapema	Sul	52,77	165	-56	60,36	169	24	62,82	178	-141	37,71	175	13
SP	Guarulhos	Sudeste	52,76	166	-17	56,45	261	-113	65,02	120	22	37,25	190	-11
MG	Muriaé	Sudeste	52,76	167	26	59,63	195	-9	64,37	141	-20	36,34	223	81
PA	Belém	Norte	52,76	168	68	63,36	103	-5	54,84	331	-13	45,02	22	147
PR	Guarapuava	Sul	52,75	169	39	62,8	113	125	62,81	179	21	36,44	220	-42
MT	Rondonópolis	Centro-Oeste	52,68	170	117	59,72	193	216	62,06	194	-7	38,67	150	42
PE	Serra Talhada	Nordeste	52,66	171	51	58,87	209	-50	64,28	144	36	36,58	214	85
SP	Mauá	Sudeste	52,63	172	20	57,75	228	20	64,57	136	26	36,76	205	-23
PR	Cambé	Sul	52,61	173	30	65,44	60	33	63,78	152	19	33,65	312	6
SP	Itapetininga	Sudeste	52,54	174	-47	52,9	328	-34	67,74	50	-31	35,46	252	-38
GO	Itumbiara	Centro-Oeste	52,44	175	55	56,66	257	77	64,78	125	20	36,56	215	13

SP	Poá	Sudeste	52,41	176	-76	57,01	248	-170	65,91	95	-56	35,07	271	-8
PR	Fazenda Rio Grande	Sul	52,38	177	0	62,37	121	-14	65,08	116	17	33,17	330	-32
SP	Jacareí	Sudeste	52,34	178	-91	49,45	373	-230	66,1	88	-33	38,54	157	-6
SP	Suzano	Sudeste	52,34	179	-6	57,83	223	83	64,31	142	-49	36,23	226	-37
SP	Franco da Rocha	Sudeste	52,3	180	44	56,08	271	80	66,92	73	37	34,13	299	-54
PB	Campina Grande	Nordeste	52,23	181	56	52,88	329	34	65,04	118	50	37,67	176	17
SP	Sumaré	Sudeste	52,22	182	-38	47,03	390	-77	66,62	78	8	38,88	144	-19
MG	Araxá	Sudeste	52,18	183	3	52,18	338	36	64,37	140	-79	38,64	151	13
SP	Caçapava	Sudeste	52,03	184	-28	58,45	216	-5	64,87	123	-67	34,48	288	-17
ES	Colatina	Sudeste	52,02	185	-45	65,65	57	-18	60,79	214	10	35,3	265	-99
MS	Dourados	Centro-Oeste	51,99	186	31	60,18	176	-37	58,2	271	12	40,91	93	28
SP	Lorena	Sudeste	51,94	187	-63	51,98	340	-84	64,53	138	-47	37,94	169	-35
MT	Lucas do Rio Verde	Centro-Oeste	51,94	188	-22	66,63	45	-16	60,03	227	2	35,44	255	-48
MG	Conselheiro o Lafaiete	Sudeste	51,93	189	-18	54,26	307	-39	64,64	133	22	36,62	210	-78
GO	Anápolis	Centro-Oeste	51,93	190	5	55,39	282	-99	63,38	165	-4	37,44	181	49
MG	Alfenas	Sudeste	51,92	191	126	48,55	379	38	64,64	134	78	39,52	128	-41
SP	Itanhaém	Sudeste	51,91	192	-14	58,82	211	-71	63,66	156	-24	35,33	262	14
RS	Gravataí	Sul	51,9	193	-8	61,53	136	24	61,12	209	-51	36,74	207	9
PR	Arapongas	Sul	51,89	194	-26	61,88	131	105	61,65	199	-107	35,93	234	0
PR	Colombo	Sul	51,89	195	40	54,47	301	53	65,64	103	38	35,28	266	-16
RS	Canoas	Sul	51,81	196	1	60,6	156	69	61,22	208	-41	36,86	200	0
RN	Mossoró	Nordeste	51,78	197	3	56,23	266	57	57,92	275	-33	42,7	55	-13
AC	Rio Branco	Norte	51,77	198	-17	60,99	146	-88	55,73	316	-12	42,67	57	27
ES	Linhares	Sudeste	51,77	199	39	62,74	115	65	60,8	213	8	36,14	227	67
RJ	Maricá	Sudeste	51,74	200	4	65,45	59	23	59,33	249	29	36,31	224	-76
PE	Belo Jardim	Nordeste	51,71	201	63	59,6	196	152	63,7	155	47	34,35	294	6

MT	Primavera do Leste	Centro-Oeste	51,7	202	-20	52,95	327	-72	62,14	193	60	39,47	133	-95
SP	São Vicente	Sudeste	51,66	203	28	59,79	191	100	63,61	159	15	34,24	297	-62
PE	Caruaru	Nordeste	51,66	204	21	62,13	126	-2	62,64	183	8	34,11	300	25
MG	Ubá	Sudeste	51,66	205	-3	63,08	108	-47	60,77	215	16	35,7	243	6
MT	Sinop	Centro-Oeste	51,56	206	3	67,09	38	-29	57,73	278	35	36,78	204	7
TO	Araguaína	Norte	51,53	207	49	63,37	102	158	58,72	258	9	37,49	179	44
SP	Rio Claro	Sudeste	51,51	208	-24	51,92	342	37	64,76	126	-97	36,58	213	-17
MG	Lagoa Santa	Sudeste	51,5	209	Novo município	60,51	162	Novo município	59,93	231	Novo município	37,53	178	Novo município
SC	Lages	Sul	51,47	210	13	52,37	335	-43	59,77	237	8	41,8	74	32
GO	Jataí	Centro-Oeste	51,41	211	0	56,25	264	-10	61,88	195	3	37,31	185	-12
SP	Itapevi	Sudeste	51,41	212	-79	60,61	155	-124	60,32	221	-18	36,8	203	-5
RO	Cacoal	Norte	51,38	213	19	60,88	150	-41	59,3	250	2	37,74	173	75
GO	Aparecida de Goiânia	Centro-Oeste	51,37	214	-35	53,63	317	-197	61,5	203	-6	38,96	141	54
RJ	Nova Friburgo	Sudeste	51,34	215	6	43,54	404	-29	65,89	97	51	39,17	139	-9
ES	Serra	Sudeste	51,34	216	-69	68,35	26	-22	58,42	266	-15	34,76	278	-66
MG	Passos	Sudeste	51,34	217	-34	52,41	334	-220	63,5	161	4	37,26	188	50
SP	Várzea Paulista	Sudeste	51,24	218	-30	55,24	286	-5	65,63	104	-26	33,22	327	-62
SP	Ourinhos	Sudeste	51,22	219	-140	55,98	273	-187	57,46	283	-120	41,86	72	-21
SC	Palhoça	Sul	51,12	220	-72	62,16	125	-59	57,1	293	-83	38,84	146	7
MG	Sete Lagoas	Sudeste	51,11	221	-91	54,89	293	-64	61,64	200	-78	37,47	180	-36
MG	Ituiutaba	Sudeste	51,1	222	4	57,81	226	6	62,83	177	-23	34,63	282	28
ES	Guarapari	Sudeste	51,06	223	-27	59,28	201	-106	61,84	196	-15	34,87	275	11
SP	Marília	Sudeste	51,01	224	-125	54,14	309	-139	59,79	235	-161	39,65	124	9
MG	São João del Rei	Sudeste	51	225	3	55,1	290	-101	56,67	302	44	42,62	59	-18
SP	Itaquaquecetuba	Sudeste	50,98	226	-12	63,11	107	40	59,9	232	-14	34,87	276	-63

BA	Luís Eduardo Magalhães	Nordeste	50,98	227	36	65,52	58	103	59,15	253	57	34,47	289	-42
SP	Carapicuíba	Sudeste	50,89	228	16	58,82	210	119	61,55	202	-19	35	274	-32
MG	Nova Serrana	Sudeste	50,88	229	37	59,35	198	109	62,42	187	41	33,72	311	-6
SP	Mairiporã	Sudeste	50,84	230	-41	64,78	74	-32	61,76	197	-51	31,58	362	3
RS	Rio Grande	Sul	50,83	231	21	58,67	213	83	58,41	267	29	38,38	159	-16
AL	Maceió	Nordeste	50,81	232	-38	64,24	80	-66	55,62	319	-3	38,6	155	13
SC	Biguaçu	Sul	50,7	233	-20	60,31	173	-37	59,6	241	-25	35,91	236	-18
PE	Petrolina	Nordeste	50,7	234	25	60,73	152	52	60,45	218	38	34,74	279	32
SP	Itapecerica da Serra	Sudeste	50,61	235	-29	57,22	243	-67	62,51	185	-32	34	303	-24
SP	Ferraz de Vasconcelos	Sudeste	50,6	236	-94	55,62	280	-192	63,44	163	-58	33,76	308	-30
MG	Curvelo	Sudeste	50,47	237	-18	55,69	277	-119	63,66	157	9	33,13	333	-27
CE	Quixeramobim	Nordeste	50,41	238	33	60,34	170	99	62,2	191	58	32,23	345	-30
PE	Abreu e Lima	Nordeste	50,41	239	14	68,41	24	40	57,99	274	-8	32,79	337	32
GO	Catalão	Centro-Oeste	50,38	240	-79	51,44	352	-152	63,12	173	-29	35,69	244	-84
GO	Caldas Novas	Centro-Oeste	50,37	241	45	57,43	239	75	61,24	207	54	34,68	280	15
CE	Crateús	Nordeste	50,17	242	Novo município	50,59	363	Novo município	63,95	149	Novo município	34,64	281	Novo município
MG	Paracatu	Sudeste	50,14	243	6	60,47	164	153	58,32	270	-32	35,76	240	-54
MG	Governador Valadares	Sudeste	50,11	244	-45	55,23	287	-162	60,44	219	-37	36	231	27
RJ	Petrópolis	Sudeste	50,04	245	-90	40,28	413	-176	66,01	92	12	37,29	187	3
PR	Paranaguá	Sul	50,03	246	8	59,69	194	67	56,97	296	-21	37,39	183	26
CE	Quixadá	Nordeste	49,96	247	73	61,72	132	176	57,54	281	36	35,53	250	41
SP	Guarujá	Sudeste	49,92	248	-43	56,02	272	-209	61,48	205	6	33,96	306	-19
SC	Camboriú	Sul	49,91	249	-48	59,45	197	-161	60,3	222	18	33,5	316	-47
RO	Ji-Paraná	Norte	49,89	250	-3	61,34	140	-46	57	295	-21	36,14	228	85
RJ	Rio das Ostras	Sudeste	49,88	251	16	58,06	221	144	57,6	279	6	37,13	195	-76

Análise de Desempenho Regional - Q3 2023														
Estado	Município	Região	Meta (Q3)		Desvio	Atual (Q3)		Desvio	Meta (Q3)		Desvio	Atual (Q3)		Desvio
			Valor	Variação		Valor	Variação		Valor	Variação		Valor	Variação	
RJ	Araruama	Sudeste	49,84	252	53	57	249	4	59,06	256	73	35,92	235	66
RJ	Angra dos Reis	Sudeste	49,8	253	39	53,34	322	-6	60,92	212	85	35,63	246	-14
RR	Boa Vista	Norte	49,78	254	45	53,76	315	-74	54,33	340	19	42,68	56	148
RJ	Itaperuna	Sudeste	49,77	255	111	51,87	344	69	60,08	226	33	37,25	189	67
ES	Cariacica	Sudeste	49,77	256	-41	64,83	71	-50	57,57	280	-45	33,4	320	19
GO	Valparaíso de Goiás	Centro-Oeste	49,59	257	-2	60,55	160	19	59,12	254	-6	33,39	321	-4
PE	Santa Cruz do Capibaribe	Nordeste	49,56	258	45	61,96	129	157	62,19	192	52	29,2	399	-14
RO	Vilhena	Norte	49,55	259	26	63,82	92	181	55,52	321	-37	35,64	245	44
CE	Juazeiro do Norte	Nordeste	49,55	260	28	57,75	229	45	57,34	286	28	36,69	208	19
RJ	Volta Redonda	Sudeste	49,54	261	-118	38,51	417	-219	64,57	135	8	38,47	158	-27
PR	Sarandi	Sul	49,46	262	119	60,3	174	236	59,11	255	43	33,18	329	-5
BA	Vitória da Conquista	Nordeste	49,39	263	-36	57,24	242	-140	59,58	243	-50	34,05	301	48
MT	Sorriso	Centro-Oeste	49,37	264	1	65,19	67	4	53,65	348	39	36,54	218	-69
CE	Tianguá	Nordeste	49,33	265	-14	61,6	135	11	56,32	307	-49	35,31	264	50
PR	Piraquara	Sul	49,22	266	-25	57,68	233	-208	61,74	198	88	30,98	373	-26
MG	Caratinga	Sudeste	49,2	267	6	56,66	258	-25	57,91	276	23	35,71	242	13
MG	Teófilo Otoni	Sudeste	49,2	268	-26	53,69	316	6	58,07	273	-40	37,06	197	-25
MA	Paço do Lumiar	Nordeste	49,14	269	109	65,03	68	294	56,09	310	29	33,31	323	59
MG	Unaí	Sudeste	49,13	270	4	56,74	255	21	59,7	239	32	33,5	314	-33
SP	Francisco Morato	Sudeste	49,13	271	-25	57,74	230	-31	61,6	201	-15	30,86	377	-19
PE	Garanhuns	Nordeste	49,12	272	-43	63,49	99	4	54,81	334	-44	35,45	253	-69
MG	Patrocínio	Sudeste	49,02	273	-66	48,77	378	-150	62,25	189	-51	34,45	290	-10
PE	Carpina	Nordeste	49	274	50	51,67	348	12	60,77	216	46	34,57	285	42
CE	Crato	Nordeste	48,74	275	-15	59,99	178	-7	56,07	311	-31	34,84	277	19
BA	Guanambi	Nordeste	48,63	276	8	50,94	359	-225	55,22	325	45	40,12	111	86

MG	Timóteo	Sudeste	48,6	277	-157	54,23	308	-21	59,6	240	-202	33,5	315	-161
CE	Barbalha	Nordeste	48,6	278	38	60,87	151	121	59,85	234	43	29,82	395	-21
PE	Ipojuca	Nordeste	48,55	279	4	63,43	100	139	55,7	318	6	33,02	334	-98
GO	Goianira	Centro-Oeste	48,55	280	Novo município	56,92	251	Novo município	59,37	247	Novo município	32,25	344	Novo município
RS	Sapucaia do Sul	Sul	48,55	281	-24	47,41	386	-50	62,4	188	-4	33,74	310	-7
RJ	Três Rios	Sudeste	48,55	282	26	46,41	393	23	60,24	223	-38	36,65	209	-46
PE	Vitória de Santo Antão	Nordeste	48,49	283	13	56,22	267	103	58,51	262	2	33,42	319	-68
MA	São José de Ribamar	Nordeste	48,48	284	41	53,6	318	8	61	211	16	31,97	354	45
CE	Aquiraz	Nordeste	48,46	285	-35	64,88	70	200	56,7	301	-79	30,93	375	-93
PA	Ananindeua	Norte	48,46	286	52	68,99	20	134	53,3	351	-2	32,59	340	35
RO	Porto Velho	Norte	48,4	287	83	56,12	270	-56	48,7	394	1	44,12	35	262
GO	Trindade	Centro-Oeste	48,4	288	-8	55,26	284	-69	57,08	294	-15	35,25	267	66
MG	Manhuaçu	Sudeste	48,38	289	37	54,66	298	-52	57,44	284	66	35,09	269	23
RJ	Barra Mansa	Sudeste	48,32	290	-18	49,71	371	-86	60,17	224	22	34,43	292	16
RS	Guaíba	Sul	48,31	291	-71	44,03	402	-138	60,62	217	-9	36,81	201	-27
RS	Alvorada	Sul	48,3	292	-10	61,1	145	133	55,43	323	-51	33,84	307	0
SE	Itabaiana	Nordeste	48,28	293	42	63,9	90	255	53,95	345	-2	34	302	-78
RJ	São Pedro da Aldeia	Sudeste	48,23	294	1	57,83	224	-22	57,24	288	-6	33,31	324	47
RJ	Campos dos Goytacazes	Sudeste	48,21	295	-19	54,35	305	-75	57,24	289	32	35,04	272	-50
GO	Águas Lindas de Goiás	Centro-Oeste	48,16	296	38	55,03	292	1	58,35	268	35	33,34	322	37
PA	Parauapebas	Norte	48,14	297	-28	61,64	134	41	54,22	341	-9	34,48	287	-79
MA	Imperatriz	Nordeste	48,09	298	32	57,73	231	57	53,29	352	15	37,38	184	17
CE	Itapipoca	Nordeste	48,04	299	14	64,8	72	137	57,23	290	-47	29,25	398	8
MT	Tangará da Serra	Centro-Oeste	47,97	300	-32	46,84	392	-170	58,55	260	41	36,8	202	31

SP	Embu das Artes	Sudeste	47,94	301	1	45,17	400	4	63,32	167	-17	32,26	343	-3
BA	Camaçari	Nordeste	47,91	302	-32	57,48	235	-29	52,48	358	-11	37,95	168	-10
GO	Novo Gama	Centro-Oeste	47,89	303	44	60,31	172	71	58,33	269	62	29,94	393	0
RN	Parnamirim	Nordeste	47,69	304	-14	56,79	254	70	56,33	306	-49	33,44	317	-27
CE	Horizonte	Nordeste	47,64	305	Novo município	57,64	234	Novo município	58,53	261	Novo município	30,43	383	Novo município
RS	Uruguaiana	Sul	47,62	306	-2	50,52	366	-119	60,16	225	83	32,2	346	-9
PE	Arcoverde	Nordeste	47,59	307	49	54,12	310	37	55,55	320	18	35,42	257	73
CE	Maracanaú	Nordeste	47,59	308	-30	51,86	345	36	56,4	304	-67	35,62	247	-28
RJ	Itaguaí	Sudeste	47,49	309	42	52,86	330	67	54,83	332	-17	36,59	212	32
SP	Jandira	Sudeste	47,44	310	-145	29,42	421	-283	66,07	90	6	35,94	233	60
AC	Cruzeiro do Sul	Norte	47,42	311	62	51,4	353	50	55,86	313	-32	36,01	230	140
RO	Ariquemes	Norte	47,41	312	25	61,31	141	138	55,72	317	-11	31,07	370	6
GO	Formosa	Centro-Oeste	47,4	313	-19	42,03	409	-14	59,77	236	-22	36,39	221	40
CE	Iguatu	Nordeste	47,33	314	8	56,82	253	139	54,42	338	-88	34,61	284	-7
RJ	Teresópolis	Sudeste	47,33	315	-57	54,09	311	-44	53,54	349	-79	36,96	198	27
MG	Ribeirão das Neves	Sudeste	47,28	316	23	58,12	220	129	56,71	300	-8	31,25	367	-22
PE	Goiana	Nordeste	47,27	317	-83	50,32	368	-40	54,46	336	-73	37,73	174	-80
RS	Cachoeira do Sul	Sul	47,24	318	23	51,74	347	-159	57,8	277	96	33,22	328	-8
RS	Viamão	Sul	47,19	319	-18	57,48	238	27	56,18	309	-33	31,95	355	8
PA	Santarém	Norte	47,08	320	20	64,56	76	32	50,85	376	-4	33,97	305	55
CE	Pacatuba	Nordeste	47,05	321	-21	51,65	349	40	59,33	248	-59	31,07	371	-27
SE	Lagarto	Nordeste	47,04	322	40	55,92	274	-66	58,2	272	111	30,09	388	-22
PE	Gravatá	Nordeste	47,02	323	-48	59,74	192	-8	55,99	312	-47	30,56	381	-29
MS	Ponta Porã	Centro-Oeste	46,9	324	45	58,77	212	40	53,8	346	10	33,17	331	65
PA	Paragominas	Norte	46,89	325	25	64,28	79	122	52,32	360	15	31,97	353	-12
GO	Planaltina	Centro-Oeste	46,85	326	6	50,98	356	-14	59,96	229	25	30,18	385	-12

ES	São Mateus	Sudeste	46,84	327	-79	59,87	185	-153	54,46	337	-18	31,71	360	-51
BA	Paulo Afonso	Nordeste	46,79	328	30	43,49	405	-74	58,44	265	111	35,53	249	-12
SE	Nossa Senhora do Socorro	Nordeste	46,78	329	0	55,8	276	-69	56,88	297	37	30,96	374	-18
BA	Santo Antônio de Jesus	Nordeste	46,63	330	-20	52,56	332	-105	52,97	355	-1	36,54	217	36
MT	Cáceres	Centro-Oeste	46,5	331	12	63,19	105	25	47,78	404	-10	36,55	216	25
PE	Camaragibe	Nordeste	46,49	332	4	55,32	283	19	54,99	328	-8	32,53	341	-12
RJ	Cabo Frio	Sudeste	46,44	333	-2	50,96	357	39	53,97	344	-53	35,78	239	-40
BA	Lauro de Freitas	Nordeste	46,42	334	19	53,32	324	31	51,34	370	-9	37,44	182	58
MG	Vespasiano	Sudeste	46,41	335	-74	54,84	295	-60	54,35	339	-70	33,26	325	-51
AL	Arapiraca	Nordeste	46,31	336	16	56,16	268	-11	50,7	379	-21	36,39	222	129
GO	Cidade Ocidental	Centro-Oeste	46,27	337	12	55,63	279	22	54,82	333	11	32	351	-3
RS	Bagé	Sul	46,25	338	-23	47,54	385	3	57,13	292	-75	33,52	313	18
PI	Picos	Nordeste	46,17	339	-32	48,54	380	-4	49,13	388	-36	41,67	75	21
MG	Ibirité	Sudeste	46,17	340	-47	45,36	399	-62	59,15	252	-16	32,17	347	-12
BA	Porto Seguro	Nordeste	46,17	341	16	60,39	166	8	54,59	335	7	29,54	397	7
BA	Alagoinhas	Nordeste	46,16	342	-53	53,42	320	-224	53,41	350	-17	34,4	293	41
PE	Olinda	Nordeste	46,15	343	-46	53,04	325	-143	55,85	314	-12	31,84	358	4
MG	Sabará	Sudeste	46,14	344	-35	43,84	403	-17	59,94	230	2	31,98	352	-36
PA	Canaã dos Carajás	Norte	46,11	345	-127	65,43	61	52	47,58	406	-94	34,61	283	-186
PB	Patos	Nordeste	45,89	346	-103	32	420	-81	59,49	246	-21	37,87	171	0
MA	Timon	Nordeste	45,85	347	33	56,54	259	81	54,07	343	25	31,26	366	-5
PI	Parnaíba	Nordeste	45,82	348	-34	52,79	331	12	48,98	390	-50	38,76	148	43
PE	Jaboatão dos Guararapes	Nordeste	45,79	349	-7	60,59	157	-29	53,17	354	10	30,01	389	-12
RS	Sant'Ana do Livramento	Sul	45,69	350	14	45,59	397	-10	57,47	282	48	32,65	339	-17
PE	Paulista	Nordeste	45,68	351	-40	54,45	303	-98	55,79	315	-20	29,97	391	-13
RN	São Gonçalo do Amarante	Nordeste	45,65	352	-25	58,99	208	149	51,74	366	-66	32,08	348	-63

Análise de Desempenho Regional - Q3 2023														
UF	Cidade	Região	Índice	Meta	Variação	Q1 Média	Q1 Total	Q2 Média	Q2 Total	Q3 Média	Q3 Total	Q4 Média	Q4 Total	Variação Final
RJ	Barra do Piraí	Sudeste	45,63	353	6	48,01	381	-4	57,43	285	41	31,29	365	-46
BA	Jequié	Nordeste	45,59	354	-63	53,33	323	-146	54,2	342	-35	32,06	350	-27
PE	Cabo de Santo Agostinho	Nordeste	45,42	355	-9	58,64	214	83	48,6	397	-35	35,13	268	20
RJ	Nilópolis	Sudeste	45,39	356	21	47,86	382	-13	56,37	305	52	31,94	356	-20
BA	Barreiras	Nordeste	45,38	357	-51	51,12	355	-11	52,07	362	-57	35,01	273	-27
BA	Itabuna	Nordeste	45,38	358	-40	45,74	396	-113	55,07	327	8	34,43	291	-7
MG	Santa Luzia	Sudeste	45,34	359	-82	36,07	418	-68	59,56	244	-3	34,27	296	-29
CE	Caucaia	Nordeste	45,25	360	-37	53,41	321	-17	55,25	324	-77	29,96	392	-1
PA	Altamira	Norte	45,22	361	36	58,58	215	175	53,76	347	34	28,9	403	-9
AM	Parintins	Norte	45,07	362	14	60,93	147	97	56,74	298	73	23,99	420	-25
BA	Ilhéus	Nordeste	45,04	363	-2	47,11	388	-50	52,83	356	33	35,32	263	-53
PE	Araripina	Nordeste	44,96	364	-102	56,14	269	-151	53,29	353	-80	29,98	390	-44
MA	Açailândia	Nordeste	44,78	365	-53	62,31	122	47	48,54	398	-61	31,64	361	-19
BA	Teixeira de Freitas	Nordeste	44,65	366	13	57,91	222	90	49,87	384	-2	32,07	349	4
RJ	Seropédica	Sudeste	44,56	367	-46	40,94	410	-19	50,65	380	-57	39,66	123	22
MT	Várzea Grande	Centro-Oeste	44,55	368	-70	54,7	297	-124	51,75	365	-54	31,35	364	-10
MS	Corumbá	Centro-Oeste	44,53	369	-24	50,48	367	-133	49,42	387	-39	36,06	229	135
AP	Santana	Norte	44,52	370	31	49,69	372	-8	51,48	367	39	34,15	298	40
RJ	Duque de Caxias	Sudeste	44,44	371	0	57,2	244	-82	48	401	-3	33,97	304	8
GO	Luziânia	Centro-Oeste	44,44	372	11	51,78	346	20	52,46	359	-18	31,77	359	30
AP	Macapá	Norte	44,39	373	18	40,71	412	-146	50,33	381	24	39,68	122	210
BA	Eunápolis	Nordeste	44,34	374	14	53,58	319	40	51,3	372	13	31,88	357	-2
GO	Senador Canedo	Centro-Oeste	44,01	375	-31	28,53	423	-45	57,28	287	41	37,18	191	66
RJ	Nova Iguaçu	Sudeste	43,99	376	-22	55,86	275	-85	51,28	373	-22	29,83	394	-6
PA	Tucuruí	Norte	43,96	377	13	54,3	306	19	48,7	395	5	33,42	318	-16
CE	Maranguape	Nordeste	43,93	378	-45	48,83	377	-21	54,98	329	-130	29,16	400	5

PA	Marabá	Norte	43,85	379	7	61,16	143	51	43,09	419	-10	35,84	238	26
PA	Barcarena	Norte	43,79	380	-101	46,01	394	-374	52,27	361	27	33,22	326	-43
BA	Feira de Santana	Nordeste	43,7	381	-26	52,06	339	-119	48,81	393	-15	33,76	309	19
BA	Valença	Nordeste	43,62	382	16	47,83	383	18	51,3	371	25	32,93	335	-60
PA	Castanhal	Norte	43,48	383	6	50,83	361	10	49,67	385	1	32,83	336	14
PA	Abaetetuba	Norte	43,42	384	15	57,32	240	87	51,39	368	23	27,47	410	3
PR	Almirante Tamandaré	Sul	43,4	385	-66	42,37	408	-227	55,21	326	1	30,8	378	-11
AL	Rio Largo	Nordeste	43,39	386	-23	49,13	375	-29	52,7	357	-32	30,11	387	-6
RN	Macaíba	Nordeste	43,36	387	8	54,78	296	56	49,01	389	3	31,25	368	15
RJ	São Gonçalo	Sudeste	43,19	388	8	53,98	314	27	51,23	374	0	28,74	405	2
MA	Bacabal	Nordeste	43	389	-29	47,76	384	-206	51,83	363	2	30,75	380	6
RJ	São João de Meriti	Sudeste	42,98	390	4	47,26	387	13	51,8	364	16	30,99	372	-29
PE	Igarassu	Nordeste	42,89	391	-26	43,24	406	-26	56,73	299	-11	27,32	411	-24
AM	Itacoatiara	Norte	42,88	392	12	54,09	312	-14	51,36	369	28	27,72	409	3
PE	São Lourenço da Mata	Nordeste	42,86	393	-8	56,9	252	80	51,22	375	-15	26,39	413	-21
RJ	Queimados	Sudeste	42,75	394	-2	54,88	294	15	46,56	409	-5	32,31	342	-16
MA	Santa Inês	Nordeste	42,68	395	13	51,26	354	40	45,19	413	2	35,52	251	21
RJ	Mesquita	Sudeste	42,46	396	-48	48,97	376	-210	54,96	330	-21	25,26	416	-2
MG	Esmeraldas	Sudeste	42,44	397	-69	52,19	337	-254	48,92	392	-39	30,24	384	-5
MA	Balsas	Nordeste	42,37	398	-14	56,25	265	12	44,72	414	-11	32,66	338	-72
BA	Juazeiro	Nordeste	42,22	399	-17	47,08	389	-54	50,19	383	-17	30,88	376	-4
BA	Jacobina	Nordeste	42,18	400	-32	49,99	369	14	44,68	415	-52	35,4	258	1
BA	Serrinha	Nordeste	42,08	401	-34	50,94	358	9	47,79	403	-67	31,19	369	-12
RJ	Magé	Sudeste	41,95	402	-2	54,63	300	19	50,76	377	13	25,68	414	1
RJ	Itaboraí	Sudeste	41,88	403	2	51,57	351	22	48,95	391	10	29,08	401	-11
RN	Ceará-Mirim	Nordeste	41,54	404	-2	51,87	343	42	48,08	400	-16	28,99	402	7
PA	Bragança	Norte	41,27	405	-31	54,47	302	70	47,86	402	-25	27,21	412	-152
BA	Simões Filho	Nordeste	41,06	406	-34	50,86	360	-76	41,68	420	-27	35,37	261	7
PB	Santa Rita	Nordeste	41,01	407	-14	47,03	391	-9	49,47	386	-31	28,53	406	-4
PA	Marituba	Norte	40,99	408	-33	40,84	411	-9	50,25	382	-93	30,77	379	-11
MA	Caxias	Nordeste	40,93	409	1	45,49	398	-5	47,26	408	0	31,56	363	21

MA	Codó	Nordeste	40,26	410	-1	56,45	262	137	43,75	416	-14	28,11	408	-11
PA	Cametá	Norte	39,53	411	1	50,55	364	41	48,68	396	11	23,72	421	-10
MA	Chapadinha	Nordeste	39,34	412	-25	50,78	362	-47	43,57	417	-38	28,8	404	-24
PB	Bayeux	Nordeste	39,14	413	0	39,31	415	-7	47,6	405	7	29,67	396	7
RJ	Belford Roxo	Sudeste	38,85	414	0	45,79	395	23	47,56	407	-8	25,62	415	-15
PA	Breves	Norte	38,78	415	1	56,68	256	151	43,54	418	-5	24,33	418	0
MA	Barra do Corda	Nordeste	38,73	416	-9	49,44	374	-54	41,52	421	-11	30,16	386	12
AM	Manacapuru	Norte	38,67	417	-14	40,01	414	-46	50,73	378	-9	24,58	417	-1
RJ	Japeri	Sudeste	38,46	418	-3	42,7	407	8	45,8	410	1	28,15	407	-6
MA	Pinheiro	Nordeste	38,38	419	-8	38,79	416	-32	45,31	412	4	30,46	382	28
PA	Redenção	Norte	38,29	420	-14	32,59	419	-58	45,54	411	3	33,16	332	-11
AM	Tefé	Norte	37,2	421	Novo município	44,19	401	Novo município	48,52	399	Novo município	21,04	423	Novo município
PA	Moju	Norte	34,83	422	-5	52,36	336	62	36,35	423	-6	24,16	419	-2
PA	Itaituba	Norte	31,99	423	-5	28,84	422	-10	40,94	422	-4	23,64	422	-14

ANEXO 4

Distribuição das posições no ranking geral por cluster

A tabela abaixo apresenta a distribuição de posições dos municípios para cada um dos *clusters* em análise. O propósito da tabela é permitir avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos *clusters*, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. A tabela contém os resultados detalhados do desempenho por *cluster*, destacando a presença de municípios por *cluster* em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no *ranking* geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no *ranking* geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os *clusters* analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela abaixo destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total).

Recortes para os municípios mais bem posicionados

Recorte da posição inicial a nível Brasil	1		1		1		1		1		1		213		224	
Recorte da posição final a nível Brasil	10		20		50		100		200		212		423		423	
Quantidade e de municípios a nível Brasil no recorte	10		20		50		100		200		212		211		200	
Principais clusters (informação)	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte
Norte	0	0,00%	1	5,00%	1	2,00%	1	1,00%	5	2,50%	6	2,80%	31	14,70%	30	15,00%
Nordeste	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	4,00%	14	7,00%	16	7,50%	82	38,90%	82	41,00%
Centro-Oeste	0	0,00%	0	0,00%	1	2,00%	4	4,00%	10	5,00%	13	6,10%	19	9,00%	18	9,00%
Sudeste	5	50,00%	11	55,00%	29	58,00%	57	57,00%	118	59,00%	123	58,00%	63	29,90%	55	27,50%
Sul	5	50,00%	8	40,00%	19	38,00%	34	34,00%	53	26,50%	54	25,50%	16	7,60%	15	7,50%
São Paulo	4	40,00%	9	45,00%	22	44,00%	45	45,00%	79	39,50%	82	38,70%	12	5,70%	10	5,00%
Rio de Janeiro	0	0,00%	0	0,00%	2	4,00%	3	3,00%	6	3,00%	6	2,80%	27	12,80%	26	13,00%
Minas Gerais	0	0,00%	1	5,00%	4	8,00%	8	8,00%	27	13,50%	29	13,70%	20	9,50%	17	8,50%
Capitais	5	50,00%	7	35,00%	9	18,00%	13	13,00%	22	11,00%	22	10,40%	4	1,90%	4	2,00%
G100	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,00%	7	3,50%	8	3,80%	102	48,30%	101	50,50%

Recortes para os municípios mais mal posicionados							Total de municípios por cluster			
Recorte da posição inicial a nível Brasil	324		374		404		414		1	
Recorte da posição final a nível Brasil	423		423		423		423		423	
Quantidade de municípios a nível Brasil no recorte	100		50		20		10		423	
Principais clusters\informação	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte
Norte	21	21,00%	15	30,00%	9	45,00%	6	60,00%	37	8,70%
Nordeste	48	48,00%	23	46,00%	9	45,00%	2	20,00%	98	23,20%
Centro-Oeste	8	8,00%	1	2,00%	0	0,00%	0	0,00%	32	7,60%
Sudeste	20	20,00%	10	20,00%	2	10,00%	2	20,00%	186	44,00%
Sul	3	3,00%	1	2,00%	0	0,00%	0	0,00%	70	16,50%
São Paulo	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	94	22,20%
Rio de Janeiro	14	14,00%	9	18,00%	2	10,00%	2	20,00%	33	7,80%
Minas Gerais	5	5,00%	1	2,00%	0	0,00%	0	0,00%	49	11,60%
Capitais	1	1,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	26	6,10%
G100	60	60,00%	36	72,00%	16	80,00%	8	80,00%	110	26,00%

